

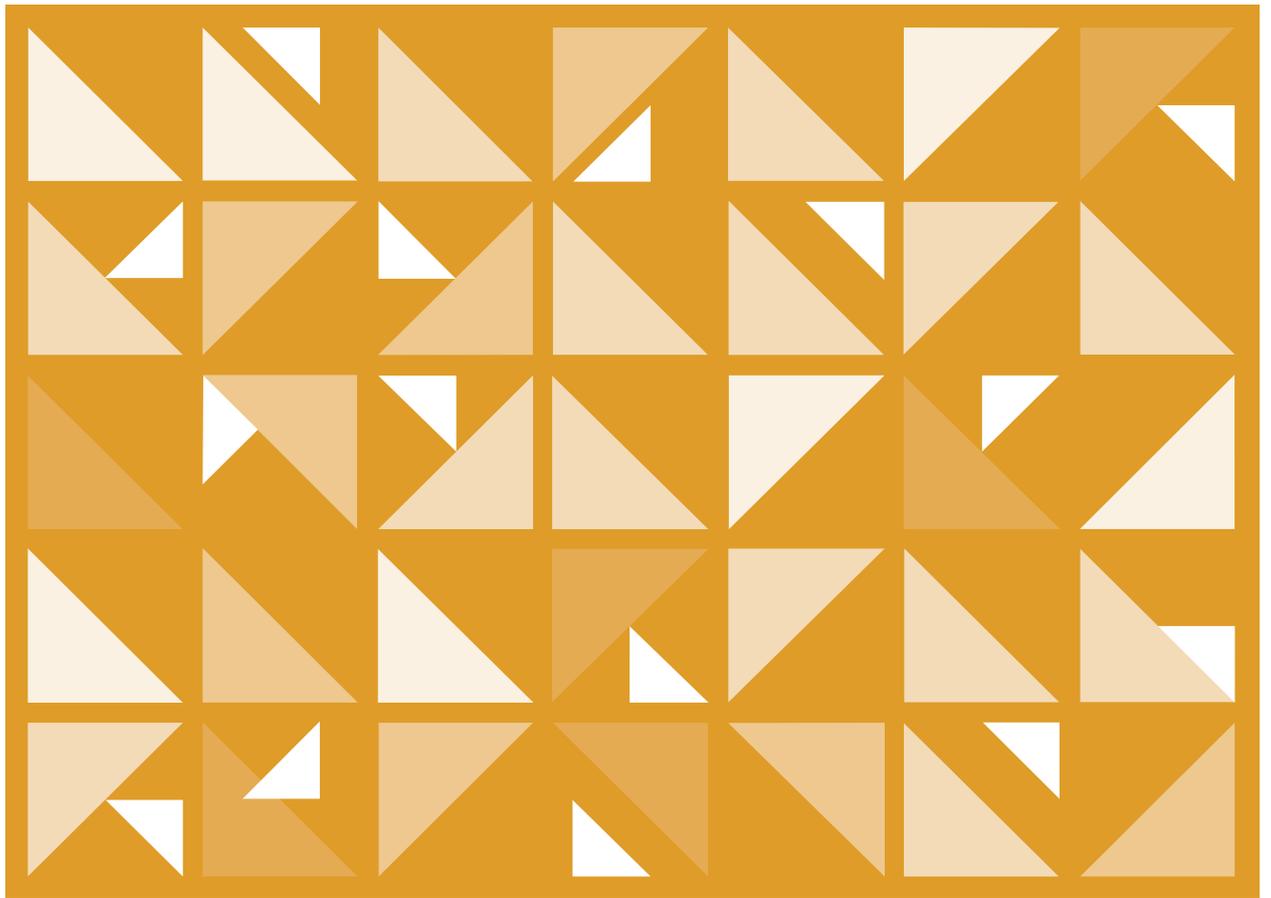
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

DO CURSO DE

# Arquitetura e Urbanismo

Instituto das Cidades  
CAMPUS ZONA LESTE





PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE

# Arquitetura e Urbanismo

Instituto das Cidades  
CAMPUS ZONA LESTE



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraya Smaili

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Angélica Minhoto

**Pró-Reitora de Graduação**

**Coordenadora do Projeto Político-Pedagógico  
do Instituto das Cidades**

Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes

**Pró-Reitor adjunto de Planejamento**

**Coordenador do Planejamento de Implan-  
tação do Campus Zona Leste e Coordenador  
do PPPC de Arquitetura e Urbanismo**

Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Jr.  
(PUC-Campinas), em cooperação

**Vice coordenador do PPPC de Arquitetura e  
Urbanismo**

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto das Cidades/ Campus Zona Leste foi aprovado por unanimidade em reunião do Conselho de Graduação da Unifesp de 23/08/2016.

**Site: [www.unifesp.br/campus/zonaleste](http://www.unifesp.br/campus/zonaleste)**

---

---

## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	1
a. Do Instituto das Cidades .....	1
b. Do Curso de Arquitetura e Urbanismo .....	2
c. Dados da Instituição .....	3
d. Dados do Curso .....	4
<b>2. HISTÓRICO</b> .....	5
a. Breve Histórico da Universidade .....	5
b. Breve História do Campus .....	5
c. Dados socioeconômicos e ambientais da região .....	6
<b>3. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA</b> .....	9
<b>4. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS</b> .....	14
a. Objetivos e Princípios do Instituto das Cidades .....	14
b. Objetivos e Princípios do Curso de Arquitetura e Urbanismo .....	17
<b>5. PERFIL DO EGRESSO</b> .....	20
a. Do Instituto das Cidades .....	20
b. Do Curso de Arquitetura e Urbanismo .....	20
c. Campo de atuação profissional .....	21
<b>6. FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS E LINHAS INTERDISCIPLINARES</b> .....	24
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	28
a. Narrativa e síntese progressiva .....	28
b. Núcleos Temáticos .....	29
c. Percurso Formativo do Curso de Arquitetura e Urbanismo .....	30
d. Matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo .....	44
e. Ementário do Curso de Arquitetura e Urbanismo .....	54
f. Distinção em relação ao modelo centrado em ateliês de projeto e dividido em departamentos .....	62
<b>8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</b> .....	65
a. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem .....	65
b. Sistema de Avaliação e Renovação do Projeto Pedagógico do Curso .....	66
<b>9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	67

---

---

<b>10. ESTÁGIO CURRICULAR</b> .....	69
<b>11. MEMORIAL E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	72
a. Memorial do processo formativo .....	72
b. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	72
<b>12. APOIO AO DISCENTE</b> .....	74
<b>13. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</b> .....	75
<b>14. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO</b> .....	76
<b>15. INFRAESTRUTURA</b> .....	78
a. Espaços pedagógicos integrados de ensino (ELO) .....	78
b. Campus como minicidade-escola .....	79
<b>16. CORPO SOCIAL</b> .....	80
a. Perfil docente .....	80
b. Docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo .....	81
c. Perfil dos Técnicos Administrativos em Educação – TAEs .....	81
d. Técnico Administrativo em Educação -TAEs do Campus Zona Leste .....	82
<b>17. REFERÊNCIAS</b> .....	83
<b>18. ANEXOS</b> .....	89
a. Documentos Orientadores para a Construção do PPPC .....	89
b. Documentos Autorizativos do MEC e Unifesp para abertura do Curso .....	89
c. Equipe de desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades e seus cursos .....	89

---

## 1. APRESENTAÇÃO

*O Projeto Político Pedagógico do Curso Arquitetura e Urbanismo deve ser lido e compreendido em conjunto com o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades (IC), que o abriga e articula. A interrelação com os demais cursos, o Instituto e o Campus, suas práticas convergentes e objetivos comuns são detalhados no PPP do IC, bem como apresentadas as estruturas de gestão, os sistemas de eletivas, optativas e certificações, seus conselhos participativos universidade-sociedade, o detalhamento dos espaços físicos, as políticas de apoio e protagonismo dos estudantes, o sistema de ingresso e de cotas, o Programa de Residência em Cidades, as ações de cooperação nacional e internacional, entre outras. Por isso, os Projetos do Instituto e de seus cursos são indissociáveis e complementares.*

### a. Do Instituto das Cidades

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), comprometida com a expansão do ensino superior público no Estado com menor porcentagem de vagas públicas por habitante, recebeu a incumbência da Presidente da República, em agosto de 2011 (quando foram anunciados 47 novos campi federais no Brasil), de implantar três novos campi. Destes, o Campus Osasco já se encontra em pleno funcionamento e, em 2014, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário (Consu) a implantação do Campus Zona Leste, em terreno desapropriado pela Prefeitura de São Paulo, em 2013.

Ao longo de 2013 e 2014, com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, de movimentos sociais e profissionais de áreas afins, por meio de audiências públicas, seminários e *workshops*, formulamos a proposta de um instituto cujo tema estratégico e aglutinador fossem as cidades e assentamentos humanos, em sua diversidade de contextos, escalas e situações, em vista dos problemas históricos que se perpetuam e se agravam (mobilidade, água e saneamento, moradia, meio ambiente, desafios da gestão integrada de metrópoles, violência, degradação dos espaços públicos, aumento das áreas de risco,

desequilíbrios intraurbanos e regionais e imensas desigualdades sócioespaciais, entre outras) e da necessária pesquisa de soluções, os quais são hoje questões decisivas para o futuro das sociedades. Tal proposta compreende que a pesquisa e a análise crítica são fundamentais para a formação de profissionais engajados na formulação de novas políticas públicas, no Brasil e no mundo. Pretende, igualmente, tornar-se importante referência regional em redes internacionais de pesquisa em cidades, que têm crescido enormemente, com novos centros não apenas na Europa e Estados Unidos, mas também na Índia, China, África e América Latina.

A missão do **Instituto das Cidades** é favorecer contextos e práticas de ensino e aprendizagem, além da pesquisa e extensão, baseados em conhecimento convergente no tema, para enfrentar situações desafiadoras e resolver problemas complexos e multidimensionais, de modo a conceber, transformar, preservar e construir cidades melhores, mais justas e sustentáveis, em que novos modelos de desenvolvimento, modos de vida, bem-estar coletivo e uma ecologia integral sejam colocados em questão.

O Instituto das Cidades será formado pelos seguintes  **cursos de graduação**:

1. Administração Pública (bacharelado)
2. Arquitetura e Urbanismo (bacharelado)
3. Engenharia Ambiental e Sanitária (bacharelado)
4. Engenharia Civil (bacharelado)
5. Geografia (bacharelado)
6. Geografia (licenciatura)
7. Design (bacharelado)
8. Engenharia de Mobilidade e Transportes (bacharelado)
9. Turismo (bacharelado)

Os seis primeiros cursos (1 a 6) estão autorizados pelo Conselho Universitário da Unifesp e pactuados com o MEC para sua implantação. Os três últimos cursos (7 a 9) fazem parte do Projeto Político Pedagógico do Instituto, aprovado pelo Conselho Universitário (Consu) para implantação futura.

## b. Do Curso de Arquitetura e Urbanismo

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de São Paulo Unifesp é parte do Instituto das Cidades (IC), situado no Campus Zona Leste da capital paulista, em região da metrópole que foi ocupada historicamente pela classe trabalhadora. População que demonstrou diversas vezes sua capacidade de organização e mobilização social – sendo o próprio Campus conquista dessas lutas. Tal localização não é, assim, irrelevante ou casual, mas orientadora da identidade e perfil do curso e das alianças que propõe.

O curso defende a vocação pública e social do arquiteto e urbanista, orientado para a defesa da cidade e da arquitetura como bens coletivos e direito de todos, sua qualidade profissional generalista, com visão global dos processos de urbanização e construção, com inteligência integradora de áreas correlatas e capacidade de manter diálogo permanente com cidadãos, usuários e produtores da cidade, suas entidades representativas e movimentos sociais.

O curso pretende investigar crítica e propositivamente o processo histórico de urbanização, suas edificações, infraestruturas e paisagens, analisar o contexto presente, imaginar e propor soluções para os problemas da urbanização, como as dificuldades de acesso à terra urbanizada, a falta de moradia adequada, de espaços, serviços e equipamentos públicos de boa qualidade e corretamente distribuídos no território, enfim, do direito pleno à cidade e à cidadania. Pretende ainda mapear as práticas e potencialidades já existentes nos mais diversos territórios e contextos, as formas de sobrevivência, resistência e inventividade, modos de fazer e usar a cidade pelos moradores-construtores, em geral desprezadas pelo exercício mais estreito da profissão ou que ignora o fazer e transformar da cidade real.

Assim, o curso realizará a escolha de temas de ensino, pesquisa e extensão em Arquitetura e Urbanismo baseados em critérios de relevância, com a definição de problemas que afetam o cotidiano da população. Pretende fortalecer, juntamente com os demais cursos do Instituto das Cidades, a atuação

convergente na resolução de problemas multidimensionais da urbanização, orientará contextos de ensino-aprendizagem inovadores em contextos reais. Está comprometido, igualmente, com a indissociabilidade entre teoria e prática, como princípio formador e integrador das atividades acadêmicas e profissionais; com a interrelação permanente entre problematização e pesquisa de soluções, articulando soluções de projeto com o desenho de políticas públicas; com a proposição de tecnologias sociais e sustentáveis, em que os usuários e construtores sejam protagonistas na tomada de decisões e atuem cooperativamente; e com a defesa da história dos lugares e do direito à memória urbana pelos diferentes grupos sociais.

A transformação das cidades em espaços democráticos, pressupõe que o conflito e a diferença sejam reconhecidos como legítimos para a conquista da justiça urbana, e que as qualidades arquitetônicas e ambientais sejam acessíveis a todos.

Por fim, propõe-se um curso integrado (ou não-isolado), distinto daqueles tradicionais e autorreferenciados cursos com origem nas politécnicas ou nas belas-artes. A Unifesp reconhece a inescapável relação da Arquitetura e Urbanismo com todos os outros fatores e agentes responsáveis pela produção, uso e transformação da cidade como elemento determinante do ensino e da prática profissional do arquiteto e urbanista contemporâneo, como “arquiteto-urbanista”. Formar esse arquiteto-urbanista é tarefa diferente de formar o engenheiro-arquiteto ou o arquiteto-belartista. Por isso, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp mantém estreito diálogo com as outras formações do IC voltadas a pensar, interpretar, projetar e intervir nas cidades, das metrópoles aos pequenos municípios -, nos campos de tecnologia, artes, ciências ambientais, ciências da terra, humanidades e ciências sociais aplicadas e que constituem agora um único espaço de ensino-aprendizagem convergente.

### c. Dados da Instituição

**Nome da Mantenedora:** Unifesp

**Nome da IES:** Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

**Lei de Criação:** Lei 8.597, de 17 de dezembro de 1994

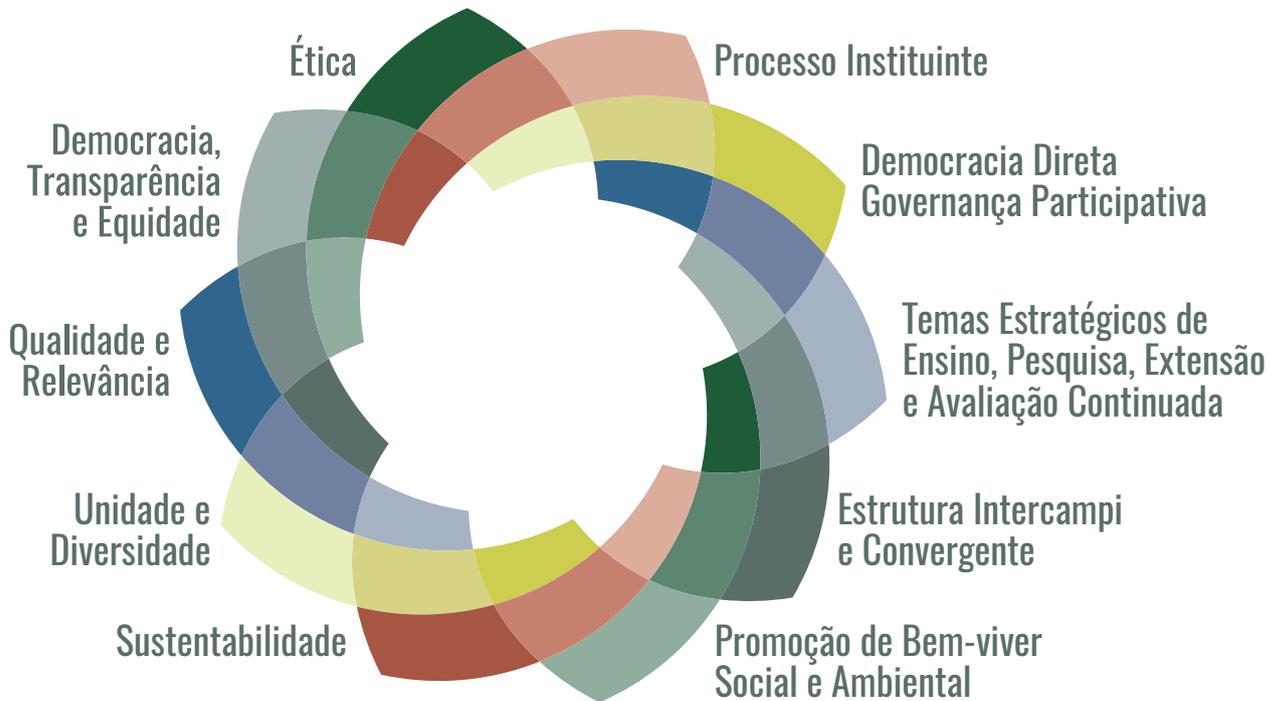
**Escola Fundadora:** Escola Paulista de Medicina, 1933

**Perfil e Missão:**

“Há muito consolidada no campus São Paulo, a Unifesp estende-se a mais 5 novos campi, em outras áreas do conhecimento como ciências exatas, humanas e biológicas, confirmando suas ações interrelacionadas de ensino, pesquisa e extensão. Essa missão, que o Conselho Universitário abraçou ao final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida.

Dessa forma, a geografia multicampi da Unifesp, com seis campi implantados e dois em implantação na macrometrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do hemisfério sul. Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais.

A afirmação do caráter público e socialmente relevante da Unifesp, a percepção histórica do processo que ora se apresenta como um novo momento instituinte e que permite situar o nosso papel na escala dos âmbitos regional, nacional e internacional delineiam, de início, uma identidade em construção: pode-se dizer que essa última se assenta em elementos permanentes, aqui estabelecidos como princípios fundamentais, e em elementos dinâmicos, aqui designados como eixos estruturantes (gráfico a seguir)”. (PDI UNIFESP 2016-2020)



## d. Dados do Curso

**Nome do Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Grau:** Bacharelado

**Forma de Ingresso:** Anual (Sisu ou transferência)

**Número total de vagas:** 120 (60 por turno de funcionamento)

**Turnos de funcionamento:** Matutino e Noturno

**Carga horária total do curso:** 3.780 horas

**Regime do Curso:** Semestral

**Tempo de integralização:** 10 semestres (diurno); 10 semestres (noturno)

**Endereço de funcionamento do curso:** Campus Zona Leste. Avenida Jacu-Pêssego, 2630 - Itaquera - São Paulo - SP - CEP 08260-001

## 2. HISTÓRICO

### a. Breve Histórico da Universidade

A Unifesp iniciou as suas atividades com a criação da Escola Paulista de Medicina (1933), a inauguração do Hospital São Paulo (entre 1936 e 1940) e a criação da Escola Paulista de Enfermagem (1939).

Com a federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), a Instituição tornou-se pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento de ensino superior, de natureza autárquica, vinculado ao Ministério da Educação. A residência médica foi iniciada em 1957.

Na década de 1960, o reconhecimento conjunto do ensino, pesquisa e extensão, levou a Instituição à criação de mais três cursos de graduação, voltados para pesquisa e tecnologia em saúde. Nessa mesma década, o impacto da produção científica e a potencialidade da titulação do corpo docente possibilitaram a Instituição criar os primeiros programas de Pós-Graduação no Brasil.

Em 1994, a Escola Paulista de Medicina adquiriu novos contornos e transformou-se na Universidade Federal de São Paulo, inicialmente como universidade temática da área da saúde.

Atualmente a Unifesp conta com seis campi em funcionamento: São Paulo (Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem), Baixada Santista (Instituto Saúde e Sociedade e Instituto do Mar), Guarulhos (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), Diadema (Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas), São José dos Campos (Instituto de Ciência e Tecnologia), Osasco (Escola Paulista de Política, Economia e Negócios).

Para maior detalhamento, ver o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades.

### b. Breve História do Campus

O Campus Zona Leste é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp, mas sobretudo da mobilização de movimentos sociais da região para a instalação de universidades públicas que atendessem a uma população que hoje supera 4 milhões de pessoas. Na década de 1980, com a redemocratização e a ação de base de diversos movimentos, a zona leste tornou-se um campo importante de mobilização popular pela democratização. Além das ações em favor da ampliação do acesso à escola básica, da abertura das escolas no período noturno e da democratização da escola (participação de estudantes e comunidades na gestão), os movimentos defendiam a criação de uma Universidade do Trabalhador, inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire.

O Projeto Político Pedagógico do Campus Zona Leste foi formulado em diálogo com os movimentos sociais da região e influenciado pelas jornadas de junho de 2013, que colocaram em evidência os problemas urbanos e o direito a serviços públicos mais eficientes e a cidades mais justas e democráticas. A partir das audiências e debates realizados, a comissão indicada pelo Consu elegeu o tema Cidades como pertinente, oportuno e relevante para articular os cursos do futuro campus - os quais não eram oferecidos pela instituição nos outros campi em funcionamento. Assim, ao final de 2013, a comissão definiu por consenso que o Campus Zona Leste deveria abrigar o futuro Instituto das Cidades da Unifesp.

Em 2014, o Projeto do Instituto das Cidades foi apresentado e debatido em Seminário nos dias 13 e 14 de fevereiro, com especialistas e representantes de movimentos sociais, que confirmaram sua importância e caráter inovador. A criação do Instituto foi a seguir aprovada por unanimidade na reunião ordinária do Conselho de Graduação, em 19 de fevereiro daquele ano. Em abril, o Ministério da Educação manifestou-se favoravelmente ao projeto político-pedagógico dessa unidade universitária,

ratificando a pertinência do tema e do modelo de ensino interdisciplinar proposto. Durante os meses de outubro e novembro de 2014, foi realizado um novo seminário para aprofundamento desse projeto, em duas rodadas, totalizando quatro dias de discussão, com 12 colaboradores, sendo cinco internacionais. No início de dezembro, após algumas rodadas de negociação com a Reitoria, o Ministério da Educação, foram definidos os termos de pactuação do Campus (número de cursos, estudantes, professores, técnicos, recursos de custeio, capital e assistência estudantil), aprovada pelo Conselho Universitário e assinada pela reitora em dezembro de 2014.

Em 2015, foram desenvolvidos os projetos político pedagógicos de cada um dos seis primeiros cursos, com o apoio de comissão formada por dez professores e coordenada pela ProGrad e a realização de debates públicos temáticos, com mais de cinquenta colaboradores convidados.

O planejamento de implantação avançou com a contratação dos Projetos Executivos dos primeiros edifícios e a reforma do edifício de extensão, o primeiro a funcionar no campus. O repasse de vagas de técnicos e professores, contudo, não cumpriu o cronograma pactuado em 2014.

Para maior detalhamento, ver o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades.

### c. Dados socioeconômicos e ambientais da região

A região da Zona Leste da cidade de São Paulo congrega um território de 313km<sup>2</sup> dividido com mais de 3,7 milhões de habitantes, sendo a mais populosa da capital. Em termos de regiões administrativas, é dividida em Sudeste, Leste 1 e Leste 2, dado a sua grande dimensão em termos de tamanho e população e congrega as subprefeituras da Moóca, Vila Prudente, Aricanduva, Penha, Itaquera, São Mateus, Ermelino Matarazzo, São Mateus, Cidade Tiradentes, Guaianazes e Itaim Paulista.

Originalmente era habitada por índios, como os Guaianazes, e para evitar os ataques indígenas por terra, os bandeirantes utilizavam os Rios Tietê, Tamanduateí e Aricanduva, permitindo o avanço e o povoamento da região. Com o tempo formou-se um caminho ligando as cidades de São Paulo e o Rio de Janeiro, expandiram-se as propriedades, as Igrejas e as vilas foram criadas, dando origem, posteriormente, aos bairros da Zona Leste.

Com a forte industrialização da cidade de São Paulo, no século XIX, observa-se a criação das indústrias, da expansão da rede ferroviária assim como o surgimento de bairros de trabalhadores, muitos deles imigrantes de países como Itália,



Vista aérea do terreno do campus, com 173 mil m<sup>2</sup>, em Itaquera, defronte à av. Jacu Pêssego.

Armênia, Líbano, Síria, Grécia, entre outros e, posteriormente, do nordeste do Brasil.

Muitos dos bairros e loteamentos foram erguidos sem regularidade fundiária, com infraestrutura precária e autoconstrução das moradias pelos habitantes. Essa mesma precariedade estimulou a organização dos moradores em diversos movimentos temáticos contra a carestia (educação, saúde, creches, transportes, saneamento, habitação etc.). A partir dos anos 1970, o regime militar iniciou uma série de grandes conjuntos habitacionais, no contexto do BNH, os maiores em Itaquera e Cidade Tiradentes. Mesmo com algumas iniciativas industriais recentes, como o Polo de Itaquera, da qual fez parte a Gazarra, a região segue predominantemente dormitório da classe trabalhadora, que desloca-se para trabalhar noutros bairros da cidade, com enorme movimento pendular de transportes.

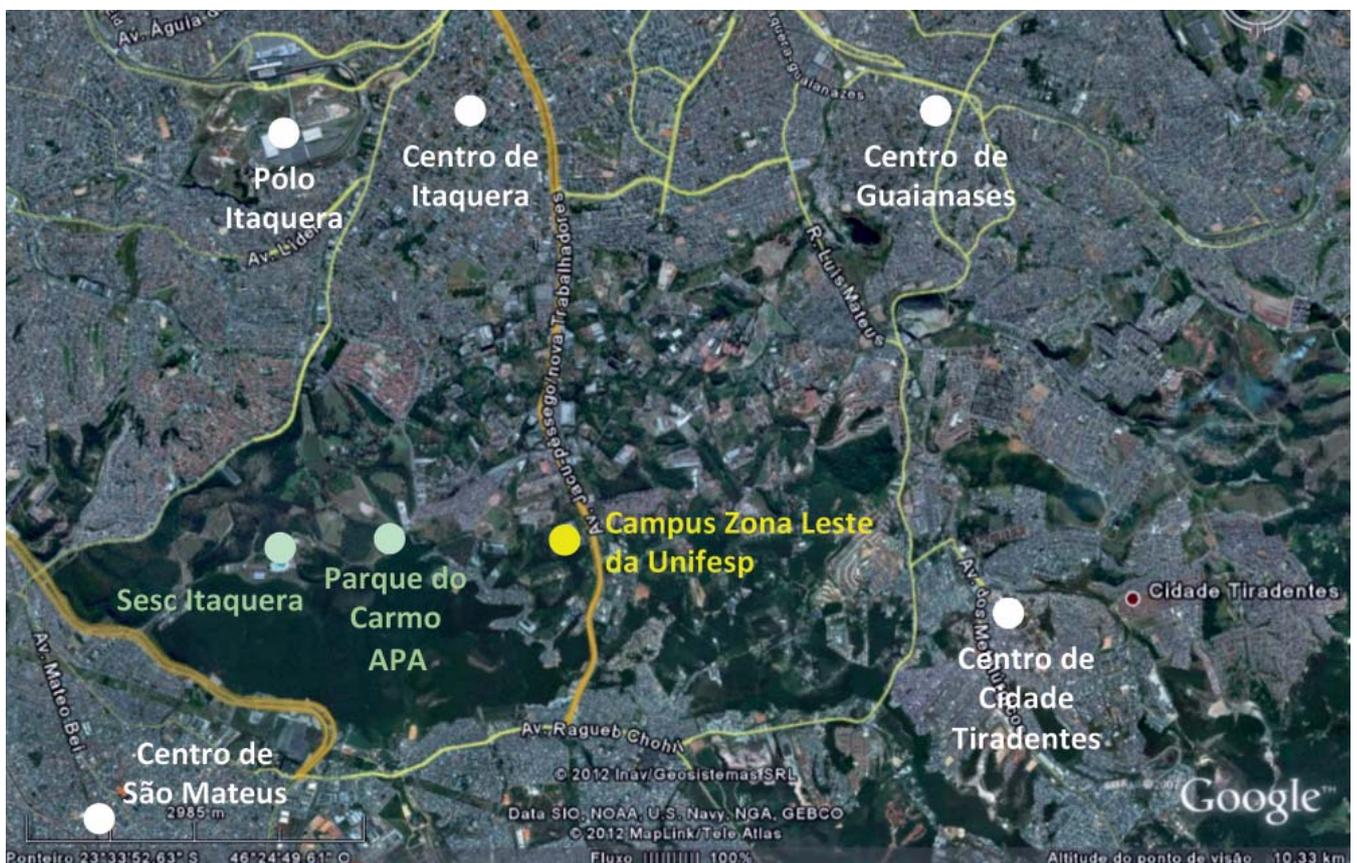
O Campus da Unifesp localiza-se na subprefeitura de Itaquera cujo nome em Tupi significa “pedra dura”. Apesar de seu nome já aparecer em uma Carta de Sesmaria de 1686, a primeira referência da povoação de Itaquera é de 1820, pois lá

havia um rancho onde os viajantes paravam para descansar e se reabastecer de provisões. Um marco importante para o desenvolvimento da região foi a criação da estação de trem.

A subprefeitura de Itaquera congrega 4,7% da população do município de São Paulo e 14,1% da Zona Leste. Com uma densidade demográfica de 128,4 habitantes/ha, acima da média do município de 102,4 habitantes/há, cresceu acima da média paulistana nas décadas de 80 e 90 devido ao forte processo de industrialização, mas de 2000 a 2010 passou a ter os mesmos patamares do município.

Em termos de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dados de 2010, mostram que Itaquera possui o 11º pior IDH do município de São Paulo se comparado às demais 31 subprefeituras e uma das piores taxas de homicídios da região (69,47 homicídios/100 mil habitantes), acima média do município de São Paulo (57,29 homicídios/100 mil habitantes).

Em termos de empregos formais por habitante, os indicadores são também bastante preocupantes, pois possui apenas 0,10 empregos formais por habitante, bem abaixo da média paulistana



Localização do Campus Zona Leste e entorno

de 0,27. De acordo com o setor da atividade, os empregos se dividem em comércio (29,3%), construção civil (7,9%), indústria (19,6%), serviços (43,5%) e outros (0,3%).

O maior terminal intermodal de transportes de São Paulo localiza-se em Itaquera, com terminais de metrô, trem, ônibus e lotações, além de Poupatempo, Shopping Center, Estádio de Futebol (Arena Corinthians), Fatec e outros serviços - constituindo o novo Polo de Itaquera, distante 5km do Campus da Unifesp.

O principal rio que banha a área é o rio Jacu. Hidrograficamente pode-se dizer que a área é bem servida por uma densa rede de rios todos afluentes e subafluentes do Tietê. São rios pouco expressivos, sendo os principais eixos: Jacu, Itaquera e Aricanduva. O Campus conta com duas nascentes que abastecem o Rio Jacu.

A estrutura geológica da área é constituída de rochas muito antigas do tipo cristalino, como granitos da era arqueozóica, rochas metamórficas, gnaissicas e micaxistos micáceos. Topograficamente é uma região de morros cujas elevações mamelonares evidenciam o intenso trabalho erosivo das águas superficiais.

O Campus faz parte de uma Área de Preservação Permanente, denominada APA da Fazenda e do Parque do Carmo, expressiva reserva de Mata Atlântica, com 867 hectares. As áreas verdes na região são significativas, incluindo a APA, o próprio Parque do Carmo (o mais importante da região) e o SESC Itaquera, todos facilmente acessíveis do Campus (menos de 2km de distância).

A região ainda possui baixa densidade de ocupação, pois fez parte de um cinturão verde de São Paulo, com diversas chácaras de agricultura familiar (conhecidas pela produção de pêssegos), quase todas de colônia de origem japonesa, que mantém tradições na região e dá nome a diversas das ruas locais, inclusive de contorno do Campus (Rua Sho Ioshioka).

### 3. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A situação dramática das megacidades, como São Paulo, nas primeiras décadas do século XXI, com recorrentes situações de catástrofe, aumento dos padrões de segregação e violência, crise de abastecimento de água, colapso dos aterros sanitários, congestão e travamento da mobilidade urbana, contaminação de solo e ar, problemas crônicos de saúde pública e epidemias, condições de trabalho degradantes nos canteiros de obra, contínua autoconstrução das periferias e encortiçamento dos centros, separação entre moradia e trabalho, calçadas intransitáveis, praças abandonadas e privatizadas, desafios de arrecadação, financiamento e gestão democrática, entre outros temas, exigem da universidade, dos centros de pesquisa, dos órgãos públicos e da sociedade em geral que sejam procuradas e testadas novas soluções e alternativas concretas.

De outro lado, as situações desafiadoras em cidades de médio e pequeno porte também não são menores. Problemas diversos associados à localização das atividades econômicas e sua poluição, migração e crescimento da mancha urbana sobre o rural, seja ele informal ou por meio de novos projetos habitacionais e condomínios, verticalização desregulada impulsionada por interesses imobiliários, crise nos sistemas de abastecimento de água e saneamento, novos desafios de mobilidade e conexão em um tecido urbano fragmentado, padrões mais elevados de violência, intolerância e segregação, corpo técnico reduzido na administração pública (em 80% dos municípios, ausência de arquitetos e urbanistas no corpo técnico municipal), por vezes, problemas de insuficiência de orçamento e de transferência de recursos pelos outros entes da federação.

Para tanto, é decisiva a **redefinição de metodologias de ensino de projeto e planejamento urbano**, socialmente referenciadas, baseadas em estudos de caso, problemas e conflitos reais, integrando projeto, processo construtivo (tecnologia e canteiro), arquitetura do programa e da cidade. Como também um **programa de pesquisa histórica e crítica** da produção social da arquitetura e

das cidades (que resgate lugares, classes, etnias, gêneros e minorias apagados da história oficial dos vencedores da urbanização), a formulação de teorias renovadas sobre cidade e sociedade no Brasil.

O curso parte de uma necessária **autocrítica da profissão** (seu ensino, prática e ideologia), em especial da referência que ainda orienta o desejo (de sucesso e ascensão social) dos estudantes e jovens profissionais em torno da figura mistificada do arquiteto de renome, profissional liberal que define o “traço” do projeto de forma autoral, vira capa de revista, é premiado e torna-se “celebridade” entre seus pares. Forma elitista da prática profissional, que se mantém no tempo, em geral baseada em encomendas de artesanato de luxo, campo de exceção montado sobre condições ocultadas de exploração (nos escritórios e nos canteiros). Com a redução do papel público do arquiteto na transformação do país, a literatura especializada reduziu ao âmbito do consumo privado e a monografias acrílicas com fotografias espetaculares que reforçam esse sistema de valores e aclamações fora do lugar social da nossa profissão. A falta de produção crítica, de debate franco, de concursos de projetos, de valorização do arquiteto e urbanista nas carreiras de estado e nas políticas públicas – é consequência de uma profissão que deixou de influenciar as decisões políticas, urbanas e simbólicas/identitárias do desenvolvimento brasileiro (como influenciámos nos anos 1940 a 1960, por exemplo). Nossa irrelevância pública, política e social atual é fruto de uma visão estreita e arcaica da nossa profissão – que precisa ser questionada e transformada – bem como de um país que, no geral, abdicou da arquitetura pública e de cidades igualitárias e bem planejadas em favor do *laissez faire* urbano, da ostentação imobiliária, do *city marketing* e do abandono dos assentamentos precários à própria sorte.

De outro lado, dos anos 1970 para cá, **o campo de atuação do arquiteto e urbanista modificou-se e complexificou-se**, atuando em diversos setores relacionados a políticas públicas, projetos,

mercado imobiliário, planejamento e obras, na condição de funcionário público (em carreiras pouco valorizadas e que sequer atendem ao piso salarial da categoria), assalariado do setor privado (em geral em posição subalterna na cadeia de tomada de decisões), terceirizado ou precarizado. As faculdades privadas colaboraram para inundar o mercado de novos profissionais e estagiários, passando de 30 cursos nos 1970 para mais de 300 na atualidade, com uma formação em geral acrítica e dissociada da pesquisa e da extensão.

Há, igualmente, uma feminilização da profissão e redução de seus rendimentos – tanto no setor público quanto privado – questões que precisam ser avaliadas tanto por uma abordagem de gênero quanto de classe. E mais recentemente, como espaço alternativo, ampliaram-se os coletivos interdisciplinares, em geral autogestionários, associados ou não a movimentos sociais, que vão atuar diretamente na realidade, gerando pautas, ao invés de esperar encomendas, reorientando uma reflexão-ação política e tática da profissão.

Associado a políticas públicas, dentro ou fora do aparelho de Estado, **o arquiteto urbanista é profissional estratégico e necessário em uma série de ações de interesse público e comum**, em projetos e obras de equipamentos sociais, infraestruturas e habitação social, no planejamento do desenvolvimento urbano e seus instrumentos legais, das megalópoles aos pequenos municípios, na aprovação e licenciamento de empreendimentos nos órgãos competentes, na preparação de termos de referência para licitações de obras e projetos e na fiscalização subsequente, no manuseio de cadastros multifinalitários e outros dados geoprocessados que embasam taxações, legislações e ações públicas etc.

O descompasso entre a imagem idealizada da profissão, a inserção no mundo do trabalho real e nas políticas públicas, sua maior ou menor relevância para o desenvolvimento do país e de nossas cidades, não é um impasse pequeno. A resposta a essa questão é multidimensional e exige ações complementares, sobretudo mobilizando as entidades de classe, modificando a legislação de licitação de projetos e obras públicas, fortalecendo as carreiras públicas, assessorias técnicas e coletivos interdisciplinares, penalizando a prática

profissional informal e/ou ilegal e, de nossa parte, na Universidade, propondo uma renovação na formação do arquiteto e urbanista, dentro do que nos permite e fomenta a LDB de 1996 e as diretrizes do MEC e do CAU para nosso ensino profissional. É possível e necessária a renovação na forma como a profissão se vê e se situa no mercado de trabalho, no setor público, na assessoria técnica aos movimentos e comunidades e na participação na tomada de decisão em políticas estratégicas para o país. A formação do arquiteto e urbanista dentro de um Instituto das Cidades será, nesse aspecto, um espaço importante e inovador na **reconquista e redefinição da importância social, política e cultural de nossa profissão**.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp reconhecer a inescapável relação da Arquitetura e do Urbanismo com todos os outros fatores e agentes responsáveis pelos modos de fazer e usar as cidades em suas diversas escalas e contextos, como elemento determinante do ensino e prática profissional contemporâneo.

**Formar o arquiteto urbanista é diferente de formar o engenheiro-arquiteto ou o arquiteto das belas artes.** É preciso favorecer um ensino-aprendizagem voltado aos desafios metodológicos e procedimentais que caracterizam a atuação do “arquiteto-urbanista”, profissional em que a solução de arquitetura é indissociável da reflexão e ação urbana – de modo a garantir uma formação de fato integrada entre pensar e projetar o edifício e a cidade. Por isso, este é um curso de Arquitetura e Urbanismo em diálogo com outras formações voltadas a conhecer, interpretar e transformar as cidades (engenharias civil, ambiental, sanitária e de mobilidade, geografia, administração pública, design e turismo), epistemologicamente associadas à suas áreas de origem em tecnologia, artes, ciências ambientais, ciências da terra, humanidades e ciências sociais aplicadas e que constituem agora um único espaço de ensino-aprendizagem integrado por um grande tema, a urbanização.

O curso de Arquitetura e Urbanismo e o Instituto das Cidades só são possíveis graças à **política de expansão** das Universidades Federais brasileiras, iniciada em 2007 – com as dificuldades e impasses conhecidos, sobretudo nas condições de instalação física e custeio dos novos campi – com o mérito

inegável de permitir, em meio à forte expansão do ensino superior privado e sua lógica mercantil, que espaços de ensino-aprendizagem plurais, críticos, gratuitos e referenciados em temas socialmente relevantes continuem existindo e se fortalecendo.

A presença do Curso de Arquitetura e Urbanismo e do Instituto das Cidades na **Zona Leste** da capital não é uma questão secundária. Trata-se do resultado de uma confluência entre a luta histórica dos movimentos sociais da região por educação (da creche à pós-graduação) – região que é espaço tradicional da classe trabalhadora na metrópole e hoje com 3,7 milhões de habitantes (mas apenas 2% de vagas no ensino superior público) – e da iniciativa da Unifesp de instalar seus novos campi em regiões periféricas e vulneráveis da macrometrópole – de forma dialogada com os movimentos sociais e especialistas nacionais e internacionais, contextualizada e socialmente referenciada. Em especial, no caso da Zona Leste, a aliança com os movimentos locais foi decisiva para a iniciativa e será para a história desse Campus e do seu primeiro Instituto – cabendo destaque tanto à luta por educação quanto às demais demandas urbanas na Zona Leste, como a dos movimentos de luta por moradia, com seus grupos de origem, ocupações e mutirões.

A **localização** do Campus na região do Carmo/Itaquera é também estratégica por se tratar de área pouco adensada da Zona Leste e simultaneamente complexa, marcada por bairros autoconstruídos, conjuntos habitacionais, chácaras de agricultura urbana, fábricas, áreas de proteção ambiental, grandes infraestruturas de transportes e drenagem urbana, cultura, comércio e lazer, combinando situações que serão estimulantes do ponto de vista do ensino, pesquisa e extensão e inovação em políticas públicas em diálogo com as populações – bem como a possibilidade de influenciar o planejamento da ocupação e transformação do seu entorno. O Campus fará parte de um processo regional de desenvolvimento urbano metropolitano, e sua implantação é um grande desafio e vetor para materializar as dimensões políticas do seu projeto pedagógico em diálogo com outros atores da região. Nesse sentido, pretende também ser **não apenas um Campus na Zona Leste, mas da Zona Leste**.

Ao mesmo tempo, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp é também sucessor de uma **história de iniciativas (muitas delas interrompidas) de formulação de um ensino superior crítico e progressista da Arquitetura e do Urbanismo que data, pelo menos, dos anos 1960**, momento em que um projeto de formação nacional e urbanização mais igualitária pareciam plausíveis, mesmo com os paradoxos da construção de Brasília. O contexto de Reformas de Base e da Reforma Universitária permitia o projeto inovador da UnB; no Rio Grande do Sul, a reforma curricular da FAU UFRGS; e, aqui em São Paulo, a reforma do curso da FAU USP, em 1962, incluindo desenho industrial, comunicação visual e novas cadeiras na área de história, tecnologia e projeto, dando origem ao projeto do novo edifício construído na cidade universitária – uma Faculdade que se preparava para ajudar a pensar e projetar um novo país, das grandes cidades à moradias e objetos que as povoam; todos projetos com clara influência do modelo alemão de Humbolt, da Bauhaus e de Ulm.

Com o golpe de 1964, o projeto progressista de ensino de arquitetura, interrompido na UnB e renovado nas FAUs USP e UFRGS, começava a entrar em contradição com seus pressupostos: a aposta no desenvolvimento nacional, anti-imperialista, em aliança com a burguesia nacional. Este contexto motivou, por exemplo, uma divisão política no novo Fórum de ensino na FAU USP, em 1968, com a presença de um grupo minoritário, mas cada vez mais ouvido, que defendia a crítica ao papel do arquiteto na modernização conservadora e do desenho como instrumento de dominação – ruptura capitaneada por dissidentes do PCB, alguns já envolvidos na luta armada.

Deste simbólico “racha” e seus realinhamentos surgiram iniciativas experimentais no estado de São Paulo, dentro e fora da FAU USP. A primeira, derivada diretamente dos debates de 1968, foi a da FAU Santos, fechada pelo golpe militar em 1971 (com parte dos professores presos), pioneira em atuar com os estudantes em favelas da região como situações-problema e temas de projeto e pesquisa social (dela nasce uma vertente inovadora da sociologia urbana brasileira, no estudo da favela e da autoconstrução e suas consequências sociais e econômicas). A segunda, também interrompida,

foi a experiência da FAU São José dos Campos, entre 1972-74, com a proposta de ateliês integrados e unidades interdepartamentais com temas de projeto contextualizados aos problemas de desenvolvimento do Vale do Paraíba – foi encerrada por intervenção superior militar. No fim dos anos 1970, dentro da FAU USP, professores e estudantes começaram a projetar nas periferias “ocultas” da Zona Sul de São Paulo, em disciplina do Ateliê Integrado de Projeto, Planejamento e Desenho Industrial – espaço minoritário, mas significativo na FAU, que formou muitos dos que passaram a atuar em políticas urbanas e habitacionais em gestões democráticas após o fim da ditadura militar. Alguns anos depois, no início dos anos 1980, outra iniciativa de mesma filiação foi o Laboratório de Habitação da Faculdade de Arquitetura da Escola de Belas Artes, com um renovado grupo de professores, com ações de ensino, pesquisa e extensão nas periferias, construindo novos territórios de ensino e prática profissional – num contexto de emergências de movimentos populares e de formação do Partido dos Trabalhadores. A experiência durou três anos e foi encerrada após greve dos professores e sua demissão em massa pela direção da escola. Em nova diáspora, uma parte dos professores foi para São Carlos, formar o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia da USP – com um projeto inovador de pesquisa em história da arquitetura moderna e diálogo crítico com as tecnologias e cursos de engenharia; e para Campinas, tanto para a PUC de Campinas quanto para o NUDECRI, da Unicamp. As atividades de extensão do Laboratório do L’Habitat vinculado à FAU PUC-Campinas, neste período, voltadas para a assessoria técnica aos movimentos populares de moradia de Campinas e região contribuíram fortemente para o surgimento e consolidação dos núcleos, grupos e cooperativas de assessoria aos movimentos populares que tiveram uma atuação destacada na área de habitação popular na 1ª gestão do PT na Prefeitura de São Paulo. O NUDECRI da Unicamp também foi um importante laboratório responsável por inovações tecnológicas a partir de elementos de construção econômica popular, como os painéis cerâmicos pré-moldados em canteiro, e pelo projeto das moradias estudantis da própria Universidade, que inspiraram outros projetos habi-

tacionais em todo o Estado nos anos 1990. Seria o embrião do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, mas foi atacado e fechado, tendo os engenheiros civis assumido o curso de Arquitetura e Urbanismo dessa Universidade, como parte da Faculdade de Engenharia. Mais recentemente, no início dos anos 2000, outra faculdade com perspectiva progressista no Vale do Paraíba, a UNITAU, com ensino associado à pesquisa e ação direta com movimentos sociais e questões habitacionais sofreu uma demissão em massa. Vários dos professores demitidos eram também assessores técnicos de movimentos populares. O importante canteiro experimental da PUC Campinas, o Platô, teve suas atividades encerradas unilateralmente pela reitoria, em 2003. Na FAU USP, a partir de 1993, foi realizada a iniciativa mais ambiciosa de canteiro experimental nas escolas paulistas, mas sempre mantido à margem dos eixos estruturantes do projeto pedagógico da escola. Mesmo assim o Canteiro Antonio Domingos Battaglia tem realizado atividades relevantes de formação e inspirado outros canteiros experimentais em cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

Essas são algumas referências da história brasileira e em especial paulista na tentativa de construção de um ensino de Arquitetura e Urbanismo com perspectiva crítica, contextualizada, em diálogo com movimentos sociais e com ênfase nos problemas urbanos e habitacionais que atingem as maiorias. **De 1968 aos anos 2000, quase todas elas foram derrotadas, fechadas ou, as que resistiram, mantêm espaços circunscritos de atuação. A elas nos referimos, pois delas o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp também se considera herdeiro e interlocutor.**

Dos anos 1990 para cá, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Arquitetura e Urbanismo, de 1994 e atualizadas em 2010, bem como a Lei de Diretrizes de Base da Educação, de 1996, abriram **novas perspectivas do ponto de vista da legislação e regularização do ensino.** De um lado as Diretrizes Curriculares possibilitaram uma certa homogeneização programática da formação, com ênfase no projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo, com a readequação dos cursos mais antigos e a formulação dos novos cursos. Embora não seja possível aferir plena-

mente o cumprimento da revisão obrigatória dos PPPs dos cursos existentes para atendimento das Diretrizes Curriculares, o que se verificou é que, no caso da criação de novos cursos que se submeteram à avaliação regulatória externa, observa-se o cumprimento, de maneira geral, das DCNs por parte destes. Assim, **abriram-se novas possibilidades que têm sido exploradas, substituindo o currículo mínimo por diretrizes curriculares, reduzindo os conteúdos obrigatórios, estimulando organizações curriculares mais flexíveis, interdisciplinares, processuais e voltadas para a uma “cidadania em construção”**. No caso da Arquitetura e Urbanismo, a LDB e a DCN a redefinem como campo de conhecimento de “ciências sociais aplicadas”, reconhecendo sua distinção em relação às belas-artes e à engenharia. O curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto das Cidades da Unifesp pretende tomar partido nessa abertura legal que tanto as DCN quanto a LDB permitem e estimulam.

O ciclo mais atual de expansão, em especial nas Universidades Federais, deu-se com o programa de expansão do ensino superior público (Reuni), de 2007 para cá. O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp está sendo formulado num **momento em que ocorre uma nova onda de reestruturação de cursos tradicionais** como a UFPE, UFRJ, UFRGS e o surgimento de projetos mais inovadores como a UNILA, UFFS, Unileste e outros, no âmbito do Reuni.

Cabe ressaltar que a retomada da busca de novos paradigmas para um ensino de Arquitetura e Urbanismo inovador e comprometido socialmente, que é crescente no país no âmbito de algumas das IES públicas, comunitárias e as privadas, **reflete um movimento mais amplo que acontece em outros países do continente sul americano**. Pode se observar, como no caso do Curso de Arquitetura da Universidad Nacional de San Martín (UNSAM), localizado na periferia de Buenos Aires, e na reestruturação de alguns cursos tradicionais, a retomada de propostas pedagógicas voltadas para o atendimento das demandas sociais que tiveram grande repercussão no continente, como as ideias debatidas nos anos 1960-1970 na FAU – UnC (Córdoba, Argentina) especialmente em torno do

“Taller Total de Arquitectura”, base das experiências de Ateliê Integrado, Ateliê Vertical, suprimidas pelas ditaduras que se instalaram na América do Sul e que hoje comparecem em vários projetos pedagógicos. Importante registrar neste processo a reestruturação de cursos de referência para o ensino de Arquitetura e Urbanismo no continente, como no caso da Universidad de la República del Uruguay (UDELAR), da PUCC-Chile, da Universidad Nacional del Chile e a emergência da atuação dos cursos de arquitetura colombianos, notadamente da Universidad de los Andes e da Universidad Nacional de Colombia, sedes Bogotá e Medellín, no campo do urbanismo social, e das políticas públicas voltadas para a requalificação urbana de áreas de vulnerabilidade social.

É nesse contexto, que **o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp surge, procurando reconhecer as iniciativas ousadas do passado e as oportunidades do presente** para definir um projeto político pedagógico convergente em cidades, associado a outras graduações afins, voltadas a questões emergentes e urgentes da urbanização contemporânea. Assim, dedica-se a compreender problemas e conflitos, reconhecer potencialidades e resiliências, propor visões de futuro e alternativas concretas, em projetos e políticas inovadoras para nossas cidades, suas infraestruturas, edificações e canteiros. Assim, manifesta com clareza seus objetivos e princípios (ver capítulo 4), o que procura efetivar por meio de uma matriz curricular e percurso formativo inovadores e coerentes com tais pressupostos (ver itens 7.d e 7.e).

## 4. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

### a. Objetivos e Princípios do Instituto das Cidades

#### Objetivos:

- **Oferecer novos cursos de graduação necessários à consolidação de uma instituição superior plena, que fomentem o desenvolvimento de estudos e pesquisas em uma área de conhecimento estratégica para a Unifesp e para o Brasil,** propiciando a participação da universidade no debate global sobre cidades (das megalópoles às pequenas cidades) e assentamentos humanos (vilas rurais, aldeias indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas etc.), seus problemas e soluções;
- **Viabilizar as condições acadêmicas, espaciais, temporais e de infraestrutura física e recursos humanos** para que os cursos de graduação, pós-graduação e as atividades de extensão relacionadas ao urbano e assentamentos humanos agreguem e desenvolvam saberes e práticas comuns ao seu objeto;
- **Tornar-se polo de formação em políticas e tecnologias urbanas,** com reconhecimento nacional e internacional, participando de redes internacionais de pesquisa e colaboração na área;
- Ampliar a oferta de cursos de graduação, especialização, pós-graduação e extensão universitária, colaborando para **minimizar o desequilíbrio entre oferta privada e pública de ensino superior na zona leste,** considerando inclusive a baixa oferta de cursos voltados a essa área na região;
- **Promover a formação teórica, prática e convergente de profissionais e pesquisadores para refletir, produzir novos conhecimentos e tecnologias, planejar, construir e melhorar as cidades, atuando criticamente em situações complexas,** tais como:
  - A precariedade e a desigual distribuição das infraestruturas e serviços urbanos, com impactos socioambientais pouco avaliados, mitigados ou revertidos;
  - A má qualidade dos espaços públicos e equipamentos que abrigam serviços públicos, bem como sua precária conservação, dificuldades de acesso e desigual distribuição no território;
  - A segregação socioespacial entre bairros e classes sociais, com modalidades físicas e simbólicas de exclusão e violência;
  - A dificuldade de acesso à terra urbanizada e legal pela maior parte da população e a má qualidade da maioria dos espaços de moradia, sejam eles autoconstruídas ou produzidas em políticas públicas;
  - Os altos custos sociais, ambientais e econômicos do travamento da mobilidade urbana subordinada à indústria automobilística;
  - A falta crônica de saneamento básico e água potável em determinadas regiões, bem como sua transformação em mercadoria, com os problemas de saúde pública decorrentes;
  - A ocupação irregular de áreas ambientalmente frágeis e a recorrência de catástrofes ambientais que atingem sobretudo os mais pobres;
  - Problemas de poluição do ar, aquecimento do clima urbano, deterioração de rios e nascentes, redução da biodiversidade e das áreas verdes nas cidades, transformando-as em desertos urbanizados;
  - Etc.
- **Promover, no âmbito local, a interação entre Humanidades, Ciências Exatas, Ciências da Natureza, Arte e Tecnologia, por meio de práticas de conhecimento convergente baseadas em temas comuns** e da contextualização prevista nas matrizes curriculares dos cursos e

ampliar a possibilidade de interação por meio de atividades acadêmicas intercâmpis;

- **Mobilizar métodos de ensino atualizados e inovadores, que estimulem simultaneamente o conhecimento teórico, empírico e experimental**, combinando o uso de tecnologias digitais, escritórios pedagógicos de projeto e políticas públicas, canteiros de obras experimentais, laboratórios de ciências aplicadas e oficinas de materiais, ofícios e modelos;
- **Colaborar com as instituições públicas formuladoras e gestoras de políticas urbanas** e territoriais, fóruns de prefeitos, redes de movimentos populares e organizações não governamentais – por meio da pesquisa, extensão, estágio e residência multiprofissional em cidades;
- **Estabelecer relações com o entorno e sua população por meio da pesquisa, da reflexão e da ação, articulando a investigação acadêmica com políticas públicas diversas, tendo em vista o desenvolvimento da região.** A futura localização do Instituto é propícia: em seu entorno estão combinadas moradias (grandes conjuntos habitacionais, autoconstrução, mutirões autogeridos e produção de mercado), indústrias, eixos de transportes, equipamentos comerciais e de lazer/cultura, chácaras remanescentes e áreas de preservação ambiental, síntese complexa de situações recorrentes nas grandes metrópoles brasileiras e do mundo, o que permite ações e investigações locais com caráter de exemplaridade.

### Princípios:

- A **vocação pública**, coerente com os objetivos de uma Universidade Pública orientada pelas demandas sociais e novos modelos de desenvolvimento, deverá guiar o ensino, a pesquisa e a extensão no Instituto das Cidades, dirigidos às políticas e projetos que fomentem o interesse público, o bem comum, a equidade, a sustentabilidade, a ética, a criatividade e inovação, a economia solidária, em defesa do

direito a cidades melhores, mais justas, inclusivas e saudáveis;

- A **defesa da relevância e atualidade** na escolha de temas de ensino, extensão e pesquisa com a definição de problemas que afetam o cotidiano dos trabalhadores, em seus bairros e condições de vida nas cidades, a partir de uma realidade social, espacial e historicamente determinada, local e globalmente, como dado que precede e orienta a intenção e o método de pesquisar e ensinar;
- A **compreensão de que os temas, problemas e soluções sociais devem ser pensados considerando a dimensão territorial** pois resultam das relações físicas e sociais, de poder, classe, econômicas, étnicas, de gênero e culturais que constituem o meio construído, enfatizando no ensino, pesquisa e extensão a condição fundamentalmente territorial da vida cotidiana, dos sistemas ambientais às políticas sociais e de desenvolvimento;
- A **defesa da cooperação, inventividade e prazer na relação com o conhecimento**, criando contextos de ensino e aprendizagem que sejam criativos, estimulantes, participativos, colaborativos – em que professor e estudantes construam situações de diálogos motivadoras no encontro com o saber, evitando as práticas e atitudes de opressão, humilhação, repetição, sofrimento e competição que muitas vezes caracterizam as formas convencionais de ensino-aprendizagem;
- O ensino, pesquisa e extensão em **interlocução com a sociedade civil e suas organizações**, com aqueles para os quais a cidade é meio de vida e valor de uso, mantendo uma visão atenta e crítica em relação ao Estado e ao Mercado, a defesa da democracia plena, caracterizando casos, problemas e pesquisando soluções de forma dialógica e cooperativa, ouvindo as demandas, ideias e posições da população e aprendendo igualmente com seu saber e sua inteligência resolutiva em relação às carências cotidianas, modos de vida e bem-estar coletivo;

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sua **interlocução com os demais produtores da cidade**, entendendo o profissional formado no Instituto das Cidades como um dos agentes de uma cadeia mais ampla na construção do ambiente urbano, tendo consciência profissional e ética das consequências econômicas, políticas, sociais e ambientais de seus atos, prescrições e projetos para os demais produtores, em suas condições de trabalho, saúde e segurança, dando-lhe visibilidade, voz e atuando em cooperação, em especial com aqueles que estão nas situações mais vulneráveis – na extração de matérias-primas, na fabricação de materiais de construção e nos canteiros de obra, por exemplo;
- A **atuação interdisciplinar e coletiva** na compreensão e resolução de problemas complexos, como os da urbanização, orientará contextos de ensino-aprendizagem com grupos de estudantes de múltiplas formações (internas ao IC, mas também com as outras unidades e áreas de conhecimento da Unifesp), que deverão levar para sua vida profissional o princípio de atuação cooperativa multidisciplinar na avaliação e enfrentamento dos grandes problemas urbanos;
- A **indissociabilidade entre teoria e prática**, como princípio formador e integrador das atividades de ensino-aprendizagem, evitando a fragmentação do currículo em momentos estanques, com permanente problematização e pesquisa de soluções no sentido de um profissional capaz de agir de forma reflexiva e propositiva, simultaneamente;
- A **indissociabilidade entre meios e fins**, como meio de evitar a autonomização das soluções em relação aos contextos e problemas reais, a emergência de uma razão técnica e instrumental dissociada das questões substantivas, de modo a sempre emitir juízos de valor, éticos e profissionais sobre as decisões que estão sendo tomadas na execução de projetos e políticas para as cidades;
- A proposição de **políticas e tecnologias sociais e sustentáveis**, em oposição às tecnologias que degradam, exploram e subordinam os trabalhadores e os recursos naturais e impõem situações de insalubridade e sofrimento à totalidade da população – estimulando o ensino, pesquisa e extensão para propor novas e resgatar antigas formas de produção da cidade, desenvolvidas e controladas pelo conjunto dos trabalhadores, sustentáveis social e ambientalmente;
- A **defesa da memória dos lugares e da qualidade do ambiente construído** é princípio indissociável na transformação progressista das cidades em espaços de solidariedade, harmonia, felicidade e bem viver para todos os cidadãos, procurando soluções políticas e técnicas que favoreçam cidades que atendam de forma inteligente e criativa as necessidades de suas populações, que preservem de forma viva e integrada sua história, sua cultura e seu patrimônio material, imaterial e natural, que reforcem o sentido do seu lugar no mundo, que sejam a expressão de cidades e territórios que valorizem a diversidade de seus habitantes, seus contextos e memórias socioculturais e ambientais;
- **O caráter extensionista do Instituto das Cidades**, em diálogo com órgãos e serviços públicos, com escolas da rede pública de educação básica, com organizações de trabalhadores e movimentos sociais, cooperativas populares, observatórios e centros de pesquisa e de memória, procurando promover colaborativamente o avanço nas políticas públicas e tecnologias sociais que envolvam a prática dos cursos do IC, incentivando a cidadania e o poder dos cidadãos na transformação das nossas cidades e suas condições de vida.

## b. Objetivos e Princípios do Curso de Arquitetura e Urbanismo

### Objetivo geral:

O curso de Arquitetura e Urbanismo visa formar futuros profissionais com espírito crítico e autonomia intelectual; capacitados a atuar cooperativamente em equipes multidisciplinares, realizar estudos de casos, análises de situações-problemas e buscar suas resoluções projetuais pautadas pelo respeito às populações e às características históricas e socioambientais dessas comunidades e dos sítios de intervenção; com habilidade para propor soluções fundamentadas, dialógicas e contextualizadas que promovam o direito de todos à cidade, à justiça social, à sustentabilidade urbana e ambiental; com interesse pela arquitetura pública e pela produção de espaços coletivos; capazes de criar conjuntos arquitetônicos e paisagísticos associados à qualidade de vida, nos ambientes urbanos e rurais, das pequenas cidades às metrópoles.

### Objetivos específicos:

- Ser curso dirigido à **formação de arquitetos e urbanistas preparados para formular e executar políticas públicas em todos os níveis**, do projeto do edifício ao planejamento urbano e regional;
- **Favorecer um ensino-aprendizagem voltado para a formação do arquiteto-urbanista, profissional em cujo trabalho as soluções de arquitetura sejam indissociáveis da reflexão e ação urbanas**, de modo a garantir que essa formação de fato integre pensar e projetar o edifício e a cidade;
- **Ensinar projeto com atenção a todas as suas dimensões sociais, construtivas, culturais, tecnológicas, ambientais**, estabelecendo inter-relações entre arquitetura do programa e processos produtivos, procurando estratégias de cooperação entre desenho e canteiro, uso e propriedade, consumo e sustentabilidade, memória e transformação;
- **Estimular a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a inventividade do estudante**, a capacidade de definir progressivamente sua trajetória ao longo do curso, elegendo áreas de interesse, com autoconsciência do percurso formativo, na escolha das atividades acadêmicas (de ensino, pesquisa e extensão), complementares, estágio e intercâmbio, representação estudantil etc.;
- Fomentar a integração permanente entre investigação e proposição, teoria e prática, entre coleta de informações e sistematização, problematização e pesquisa de soluções, experiência vivida e repertórios adquiridos, associando momentos de escritórios de projeto, oficinas, canteiros, laboratórios, práticas de extensão e de pesquisa, como base para **desenvolver um profissional de perfil profissional crítico-criativo em que prevaleça a atitude de “reflexão na ação”**;
- **Promover a análise das políticas urbanas, seus agentes e interesses, por meio de pesquisa histórica e teoria crítica renovadas** no estudo da produção da arquitetura e da cidade, formulando novas hipóteses e métodos, em especial os dirigidos a compreender e historiar a ação pública, os conflitos na produção social do espaço e a memória dos trabalhadores na construção e transformação das cidades;
- **Fortalecer a atividade docente e valorizar os saberes pedagógicos em Arquitetura e Urbanismo**, superando o caráter assistemático do professor desse campo (em geral, sem formação em pedagogia ou licenciatura), enfrentando tal deficiência tanto com ações institucionais de qualificação e formação continuada quanto por iniciativas individuais e coletivas que partam dos próprios docentes;
- **Fortalecer o caráter extensionista do Instituto das Cidades**, em diálogo com órgãos e serviços públicos, com escolas da rede pública

de educação básica, com organizações de trabalhadores e movimentos sociais, cooperativas populares, observatórios e centros de pesquisa e de memória, procurando promover colaborativamente o avanço nas políticas públicas e tecnologias sociais que envolvam a prática da Arquitetura e do Urbanismo, incentivando a cidadania e o poder dos cidadãos na transformação das nossas cidades e suas condições de vida;

- **Promover a integração interdisciplinar interna ao curso e com os demais cursos do Instituto das Cidades** por meio de núcleos de conteúdos temáticos (semestrais ou bimestrais) voltados para a solução de problemas relevantes em políticas urbanas, estimulando a contribuição do tipo de conhecimento projetual do arquiteto e urbanista em diálogo com os demais estudantes, professores e profissionais do Instituto e seus colaboradores.

## Princípios:

Compreendendo o conceito de Projeto, de forma ampla, de prescrição para obra à intencionalidade histórica, cultural e política, como principal instrumento de reflexão e ação do arquiteto e urbanista, os tópicos apresentados a seguir propõe princípios que norteiam o modo do curso de abordar, ensinar e problematizar a práxis projetual:

- **Projeto como concepção de processo** e não apenas representação/antecipação do produto, reconhecendo em cada tomada de decisão e em cada traço sua dimensão produtiva e construtiva, ética, social, tecnológica e ambiental, com responsabilidade sobre as condições de trabalho, saber, saúde e segurança de todos os produtores da arquitetura e da cidade;
- **Projeto como arquitetura do programa**, dialogando com os usuários, estudando e compreendendo suas necessidades sensíveis, fisiológicas, funcionais e espirituais, propondo as melhores soluções espaciais e construtivas, flexíveis, sustentáveis e adaptáveis ao longo do tempo, fáceis de usar e de manter;
- **Projeto como reconhecimento de contextos e escalas**, reconhecendo as conexões sistêmicas entre o local e o global, o rural e o urbano, as redes e seus nós, as dimensões regionais, nacionais e transnacionais, avaliando seus diferentes contextos socioambientais, escalas e desafios, das megalópoles conurbadas aos pequenos municípios e assentamentos isolados;
- **Projeto como uso consciente dos recursos**, num contexto de escassez, devastação ambiental e aquecimento global, a importância da escolha consciente dos sistemas de infraestrutura urbana, dos sistemas construtivos e materiais, dos sistemas de água, energia e saneamento, na relação com a paisagem e com modos de vida sustentáveis, que questionam o modelo de desenvolvimento e os estilos de vida com alto consumo energético, baseado em ostentação, diferenciação, obsolescência e enorme produção de resíduos;
- **Projeto como acolhimento da diversidade**, reconhecendo que não existe um “homem universal”, observando a condição humana, sua diversidade corporal, etária, étnica, econômica, cultural e de gênero, procurando soluções que atendam a todos de forma inclusiva, acessível, democrática e não discriminatória;
- **Projeto como reconhecimento de múltiplos saberes** dos diferentes sujeitos que constroem, usam e transformam seus lugares, quase sempre sem a presença e necessidade do arquiteto, ou seja, dialogando com saberes populares, técnicas e inteligências projetuais e construtivas de não-arquitetos, em especial em situações de informalidade, escassez e falta de recursos;
- **Projeto como agenciamento de forças**, como ação política transformadora do real a partir da cartografia das experiências imanentes do cotidiano das cidades e da vida coletiva, dando visibilidade aos modos de vida e de uso da cidade que amplificam

a autonomia cidadã e a produção do espaço como relação social horizontal;

- **Projeto como produção coletiva e colaborativa**, na qual o arquiteto e urbanista não é o gênio-criador mas parte de um conjunto de idealizadores, projetistas, formuladores de políticas, construtores e cidadãos, procurando dialogar e coprojetar, tomar decisões compartilhadas, fundamentadas e consequentes;

- **Projeto como construção do “comum”**, para além do lote e do edifício isolado, procurando soluções que favoreçam o direito à cidade, aos espaços públicos e coletivos, aos lugares de encontro e troca, às formas de propriedade social, valorizando a dimensão pública da cidade;

- **Projeto como anti-espetáculo**, como pensamento crítico e construção social contrário à sua apropriação e produção como imagem publicitária, fictícia, em geral a serviço de processos de mercantilização e gentrificação do espaço, de arquiteturas da exceção, feitas para cidades à venda no mercado de grandes eventos e city marketing;

- **Projeto como experimentação de práticas emancipadoras**, como pensamento e produção de espaços de desalienação e de confraternização, através de estímulos aos múltiplos sentidos da vida e ao lúdico, entendendo a arquitetura e a cidade também como lugar do encontro, da festa, da expressão corporal e seus ritmos, como exercício experimental da liberdade;

- **Projeto como experiência estética**, compreendendo a arquitetura e a cidade segundo princípios artísticos e não apenas funcionais, enquanto laboratório de fruição e formação do gosto, respeitando as diferentes culturas, suas linguagens e formas, sem a existência de cânones na experiência sensível da relação cotidiana entre sujeitos, objetos e territórios;

- **Projeto como história**, reconhecendo em todo ato de projetar uma responsabilidade com o seu tempo e com os tempos passados e futuros, procurando compre-

ender a história e as memórias da cidade e seus cidadãos, fortalecendo o sentido histórico dos lugares em suas múltiplas dimensões espaciais, sociais, culturais e ambientais;

- **Projeto como estratégia**, avaliando as correspondências entre o interesse público, o bem comum e ação do Estado nas transformações de territórios, combatendo as irracionalidades sistêmicas e a predação mercantil, favorecendo a equidade, a diversidade e a sustentabilidade das cidades;

- **Projeto como tática**, construindo resistências e apresentando novos modos de produzir e usar o espaço colaborativamente, de baixo-para cima, enquanto arquitetos-urbanistas que sejam também ativistas das lutas urbanas, agenciando processos nos quais a participação não existe separada da decisão;

- **Projeto como visão de futuro**, estimulando a imaginação coletiva e seus “espaços de esperança”, através da observação crítica do presente com desdobramentos propositivos, como forma e programa de transformação do status quo, como ação histórica e a partir de sua imanência;

- **Projeto como metaprojeto**, como ação autorreflexiva sobre a prática projetual, projeto como pesquisa, como projeto do projeto, investigando seus pressupostos urbanos, programáticos e construtivos;

- **Para além do projeto**, reconhecendo-o como discurso e ideologia, codificação e prescrição, instrumento de dominação e heteronomia, mas também de autonomia e emancipação, documento de ação cooperativa e solidária, por isso com limites e potências, sejam elas reprodutoras ou transformadoras da ordem, ou ainda, reconhecendo a importância de não projetar e não compactuar, quando for o caso.

## 5. PERFIL DO EGRESSO

### a. Do Instituto das Cidades

O Instituto formará profissionais voltados à garantia da cidade como nexos fundamentais dos direitos da cidadania, da defesa do interesse público e do bem comum, do atendimento às maiorias e do desenvolvimento de um país mais equitativo e democrático – resultado do conhecimento integrado das soluções de Geografia, Urbanismo, Arquitetura, Engenharia, Design, Administração Pública e Turismo. O profissional formado no Instituto das Cidades terá formação que alia teoria e prática, com valorização do trabalho criativo e em equipe, do pensamento sistêmico, possibilitando que ele aprenda a delinear bem os problemas e seus fundamentos, colocando-os de forma clara, organizada e racional, facilitando a busca e desenvolvimento de soluções sustentáveis do ponto de vista tecnológico, social, ambiental e econômico. Será capaz de pensar e transformar as cidades, sendo ao mesmo tempo ousado em suas ideias, atualizado a respeito do debate internacional e com habilidade para procurar as forças políticas e sociais capazes de promover as transformações necessárias para cidades melhores e mais justas.

### b. Do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trata-se de um profissional com formação humanística abrangente, com visão pública e social, conhecedor da história da produção das cidades e paisagens, observador capaz de valorizar tanto a produção dos arquitetos e urbanistas quanto dos demais moradores e construtores da cidade, com seus saberes, usos e práticas. Será um profissional preparado para pensar e projetar espaços públicos e equipamentos coletivos (escolas, hospitais, centros culturais, de esporte e lazer, etc.), reabilitar conjuntos de valor histórico e assentamentos precários, conceber espaços de trabalho e habitação para todos e planejar territórios sustentáveis, de modo a induzir, pelo desenho qualificado

e contextualizado, a criação de cidades mais justas e melhores de se viver. Terá formação prático-teórica integrada, com experiências construtivas reais, nas oficinas de materiais e ofícios, canteiro experimental e em atividades de campo nas comunidades do entorno. Será um profissional comprometido com a pesquisa e a extensão, para abordar de modo sistemático – individualmente ou em equipes multidisciplinares – com responsabilidade técnica e social, questões pertinentes ao seu campo de atuação, envolvido na resolução de problemas em diálogo com a sociedade e na defesa de uma cidade mais inclusiva, democrática e sustentável.

### Habilidades e Competências

Definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução n.2/2010):

- *O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;*
- *A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;*
- *As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, durabilidade, manutenção e especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;*
- *O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;*

- *Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;*
- *O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.*
- **Preparação para integrar com desenvolvimento teoria e prática, meios e fins, projeto e produção, desenho e canteiro**, como profissional que exercita em sua formação práticas de “reflexão-nação”, reconhecendo todas as etapas e desafios do processo de concepção e produção na arquitetura e do urbanismo;
- **Consciência da responsabilidade na cadeia da construção civil e do impacto das decisões de projeto** sobre as condições ambientais e relações de trabalho da extração de matérias primas ao canteiro de obras, procurando atuar de forma consciente, ética e, sempre que possível, em diálogo e colaboração direta com os demais produtores do ambiente construído;

### Ênfases dadas pelo Curso da Unifesp

- **Conhecimento crítico-propositivo em relação aos problemas da sociedade e das cidades brasileiras**, procurando em cada formulação de planejamento e projeto contribuir para o bem-estar e a qualidade da vida urbana em cidades mais justas, integradas e sustentáveis;
- **O entendimento do arquiteto e urbanista como profissional em que a solução projetual arquitetônica é indissociável da dimensão urbana**, assim preparado para integrar a concepção e execução de edifícios com o urbanismo e políticas públicas, com o desenvolvimento econômico-social e a sustentabilidade ambiental;
- **Formação dirigida para a arquitetura pública e para o contexto situacional conflitivo do planejamento territorial**, informado de aspectos associados à administração pública, orçamento, legislação, demandas, agentes, interesses, riscos, condições de acesso à terra urbanizada, tecnologias construtivas, sustentabilidade, modelos de gestão, implementação e operação de edifícios e serviços públicos relacionados;
- **Preparação para o trabalho em equipe, colaborativo, reflexivo e criativo**, na resolução de problemas complexos e interdisciplinares da urbanização e das políticas públicas;
- **Iniciação em pesquisa socialmente relevante em Arquitetura e Urbanismo**, abarcando problemas urbanos, suas histórias, teorias, práticas e transformações, procurando dialogar com o que há de mais avançado no Brasil e no mundo;
- **Conhecimento de instrumentos e capacidades de interlocução com a sociedade**, instituições e movimentos, na construção de projetos e planos com participação popular e diálogo com os cidadãos;
- Formação teórico-crítica para reconhecer o caráter de não-neutralidade da técnica e das relações e decisões político-econômicas, com **preparação para atuar e favorecer contextos de produção não mercantil e solidária da arquitetura e da cidade**, em parceria com comunidades, movimentos sociais e cooperativas, propondo tecnologias sociais e territórios sustentáveis.

### c. Campo de atuação profissional

A Lei Nº 12.378/2010 que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, e define, em seu Artigo Segundo as atividades, atribuições e campo de atuação da profissão:

As **atividades e atribuições** do arquiteto e urbanista consistem em:

- I - Supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II - Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III - Estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV - Assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V - Direção de obras e de serviço técnico;
- VI - Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII - Desempenho de cargo e função técnica;
- VIII - Treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX - Desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X - Elaboração de orçamento;
- XI - Produção e divulgação técnica especializada; e
- XII - Execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

Parágrafo único. As atividades de que trata este artigo aplicam-se aos seguintes **campos de atuação** no setor:

Parágrafo único. As atividades de que trata este artigo aplicam-se aos seguintes campos de atuação no setor:

- I - Da Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;
- II - Da Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos de ambientes;
- III - Da Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- IV - Do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- V - Do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento

básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;

VI - Da Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, fotointerpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;

VII - Da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;

VIII - Dos Sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;

IX - De instalações e equipamentos referentes à Arquitetura e Urbanismo;

X - Do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;

XI - Do Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização Racional dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentável.

## Campos de atuação priorizados pelo Curso da Unifesp

O curso de Arquitetura e Urbanismo irá apresentar aos estudantes diferentes espaços de atuação profissional e mercado de trabalho ao longo do processo formativo – nas definições de temas, problemas e estudos de caso, visitas de campo, estágios obrigatórios programados, atividades de extensão, convites a profissionais para palestras, workshops e bancas –, em especial os que considera afins aos seus objetivos e princípios. De outro lado, estimulará que profissionais destes espaços de atuação dialoguem e se interessem pelos estudantes e egressos do Instituto das Cidades para

programas de estágio, residência, colaborações pontuais ou para integrarem o quadro profissional permanente. São eles:

**a. Prefeituras**, em diversas secretarias, órgãos e subprefeituras, como responsáveis por questões voltadas ao planejamento territorial, à Reforma Urbana e à articulação com as demais políticas públicas do município; no desenvolvimento de Planos Diretores e Planos Locais de Habitação de Interesse Social; nas ações em programas habitacionais, de regularização fundiária e requalificação urbana; nas ações de proteção do patrimônio histórico e no sistema de museus; em escritórios públicos de projeto, na concepção, licitação, fiscalização, execução de obras, manutenção e requalificação de diferentes equipamentos públicos (escolas, bibliotecas, hospitais, unidades básicas de saúde, centros comunitários, parques e praças, centros culturais, clubes municipais etc.) e integrando equipes de projeto de infraestruturas urbanas (sistemas de mobilidade urbana, sistemas de drenagem e infraestruturas verdes, canalização ou renaturação de córregos, contenções, planejamento de redes diversas etc.); na aprovação e licenciamento de projetos e obras na coordenação de cadastros técnicos multifinalitários; nos consórcios intermunicipais de políticas urbanas integradas; nas políticas de turismo urbano e cultural etc.

**b. Órgãos públicos estaduais e federais**, atuando na concepção de políticas e programas urbanos e habitacionais, de mobilidade urbana e meio ambiente, nas ações de patrimônio histórico e requalificação urbana, projetos de equipamentos públicos estaduais e federais, em ações de planejamento metropolitano e definições estratégias de desenvolvimento no território.

**c. Centros de pesquisa e formulação de políticas urbanas**, ligados a universidade ou entidades civis sem fins lucrativos, que colaboram na reflexão crítica, concepção e avaliação das políticas urbanas e habitacionais e sua implementação;

**d. Assessorias técnicas à população**, comunidades e movimentos sociais, atuando como profissional autônomo, em ONGs ou cooperativas, ou ainda associado a políticas públicas (como o arquiteto e urbanista da comunidade) para realizar projetos participativos e obras com autogestão, em

assentamentos urbanos e rurais, na melhoria integral do habitat, dentro de programas públicos que favoreçam a economia solidária e suas tecnologias sociais;

**e. Escritórios privados voltados a projetos e obras públicas**, integrando equipes interdisciplinares contratadas por licitação e concurso para a realização de planos, projetos e obras públicas de todos os portes e complexidades;

**f. Escritórios privados organizados como empreendimentos de economia solidária**, isto é, como cooperativas (uniprofissionais ou mistas) sem fins lucrativos e baseadas em princípios da autogestão;

**g. Centros de pesquisa e laboratórios de tecnologias sustentáveis da construção**, no setor público ou privado, participando da inovação no setor, reprojetoando sistemas, processos e tecnologias, pesquisando novos materiais, reuso, reciclagem e sua aplicabilidade, certificações e práticas sustentáveis em bioarquitetura e infraestruturas verdes;

**h. Ensino e pesquisa em arquitetura e urbanismo**, realizando pós-graduação e ingressando como professores em cursos públicos e privados, colaborando para irradiar e multiplicar os princípios e objetivos que norteiam o curso da Unifesp e para uma mudança global na formação em nosso campo.

## 6. FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS E LINHAS INTERDISCIPLINARES

Os oito cursos previstos para o Instituto das Cidades são baseados em Fundamentos Políticos Pedagógicos e Linhas Interdisciplinares que fomentam diálogos temáticos.

### Fundamentos político-pedagógicos

Para tratar de temas que podem orientar a educação integral dos profissionais formados pelo Instituto das Cidades, optou-se por priorizar aqueles que apresentam, na atualidade, maior urgência social e que podem favorecer a compreensão da realidade e a participação cidadã. Tratam-se, portanto, de abordagens que permitam aos alunos desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a passividade para intervir na transformação social de forma responsável. Sua complexidade faz com que nenhuma das unidades curriculares da matriz pedagógica, isoladamente, seja suficiente para abordá-los.

Ao invés de fragmentar ou compartimentar o ensino e a aprendizagem, os fundamentos político-pedagógicos orientam o trabalho nas unidades curriculares de modo sistemático e contínuo, no decorrer de toda a formação do profissional, possibilitando um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas.

Os fundamentos político-pedagógicos resumem valores e dimensões a serem almeçadas em todas as atividades de ensino-pesquisa-extensão. São eles:

- **ÉTICA, EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL**
- **DIVERSIDADE E PLURALIDADE SOCIO-CULTURAL**
- **TRABALHO COLETIVO E COLABORATIVO**
- **ESPÍRITO CRÍTICO E INVESTIGATIVO**
- **CONTEXTUALIZAÇÃO DE TEMAS E SUAS CONJUNTURAS**
- **INVENTIVIDADE E PRAZER PELO CONHECIMENTO**
- **SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

### Linhas interdisciplinares

O objetivo das Linhas Interdisciplinares é estimular a convergência em temas de ensino, pesquisa e extensão, metodologias, processos de ensino-aprendizagem na graduação e pós-graduação. Todos os cursos terão representantes em todas as linhas temáticas e vice-versa, de modo a garantir a integração e o diálogo interdisciplinar. Todos os docentes farão parte, ao menos, de um colegiado de curso e de um colegiado temático da linha. Todas as Unidades Curriculares devem estar associadas a uma linha e a um ou mais cursos.

Cada Linha Interdisciplinar contará com um coordenador e um vice-coordenador, responsáveis por promover a implantação da proposta do Instituto das Cidades (IC), em conjunto com os coordenadores e vice-coordenadores dos demais cursos e linhas do IC. O coordenador da Linha será membro da Câmara Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão e deverá encaminhar as demandas da sua linha àquela instância de deliberação. As sete Linhas Interdisciplinares são:

**1. Estado e Políticas Públicas.** Exemplos de temas: Teorias e Organização do Estado; Geografia Política; Estado, Poder e Sociedade na América Latina; Democracia, participação e controle social; Políticas Públicas e sua dimensão territorial; Orçamento e Finanças; Direito constitucional, administrativo e legislação; Poder Republicano, ordenamento jurídico e burocracia; Teorias e ferramentas do Planejamento e da Administração; Compras públicas e Licitações; Convênios, Contratos, Concessões e Parcerias público-privadas; Gestão com Pessoas; Metodologias e indicadores de Avaliação em políticas públicas; Avaliação de Risco em políticas públicas; Pesquisa de opinião pública; Órgãos Controladores e Auditorias; Governança; Ética; Dinâmicas político-eleitorais nas cidades.

**2. Sociedade Civil e Direito à Cidade.** Exemplos de temas: Teoria e história da urbanização; Cidade

e o urbano na contemporaneidade; Os dinamismos e desigualdades das cidades e metrópoles latino-americanas; Classes sociais, acesso à terra e segregação socioespacial; Distribuição social da riqueza urbana; Movimentos sociais, reforma urbana, reforma agrária e conflitos territoriais; Dinâmicas populacionais, migrações e êxodos; Direito constitucional; Direito urbanístico, ambiental e ordenamento jurídico-territorial; Patrimonialismo e aplicação seletiva da lei; Os discursos e as políticas da cidade (planos estratégicos, cidade parque, cidade competitiva, cidade global etc.); Estratégias e táticas não hegemônicas de produção, uso e apropriação da cidade; Tecnopolíticas e novo ativismo urbano; Mídia, opinião pública e representações ideológicas da cidade; Cidades inclusivas; Questões de gênero, relações Étnico Raciais e Poderes; Violência urbana e repressão.

### 3. Território, Trabalho e Desenvolvimento.

Exemplos de temas: Economia política da urbanização; As relações entre Estado, Mercado e Sociedade no Planejamento urbano, metropolitano e regional; Mercado de trabalho nas cidades; Mercado Financeiro, Mercado Imobiliário e o circuito de valorização de capital no espaço urbano; Estudos metropolitanos e metropolização; Estratégias territoriais das empresas; Divisão do trabalho, especializações produtivas e dinâmica regional; Políticas de implantação e modernização de grandes infraestruturas e suas formas de planejamento, gestão e regulação; O setor da construção, capitais e trabalhadores; Operários da construção e suas representações de classe; Desenvolvimento local e regional; Geografia econômica; Economia solidária, economia popular, trabalho, renda e território; Modalidades e formas de propriedade do solo; Dinâmicas contemporâneas do espaço rural.

**4. Gestão Ambiental e de Riscos.** Exemplos de temas: As interfaces entre a cidade e os recursos naturais: sistema de drenagem e recursos hídricos, os solos e a geotécnica, micro e meso climas; Direito ambiental; Tecnologias e infraestruturas de baixo impacto socioambiental; Paisagem e Paisagismo; Gestão de Resíduos Sólidos (Redução, Reciclagem e Reuso); Regeneração de áreas degradadas; Eficiência energética; Controle sanitário; Ciclo de

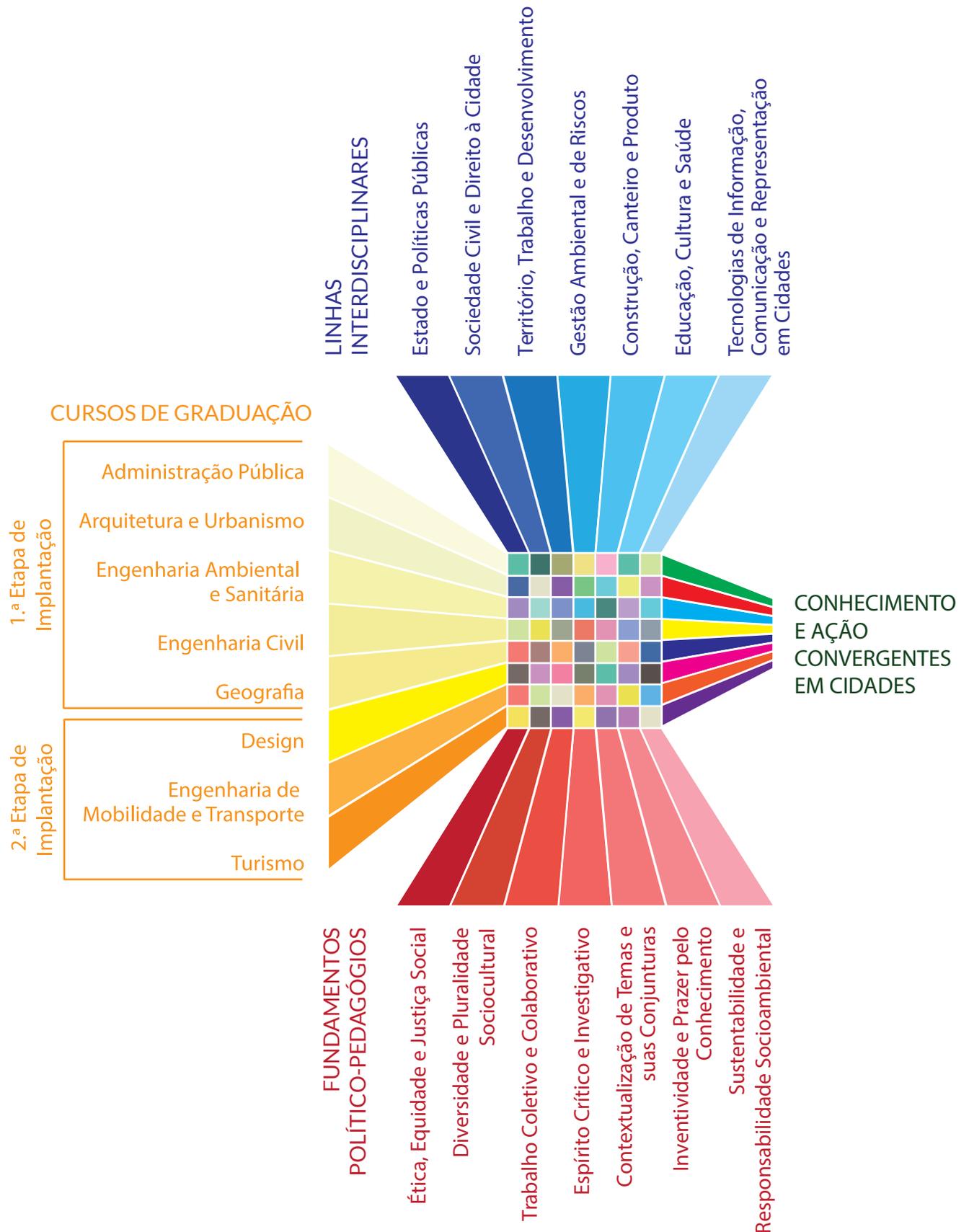
Vida de produtos e logística reversa; Certificações ambientais; Estudos de impacto ambiental; Análise e gestão de áreas de risco (ambiental e geotécnico); Gerenciamento de emergências e catástrofes urbanas.

**5. Construção, Canteiro e Produto.** Exemplos de temas: Teorias e histórias da arquitetura, da engenharia e do trabalho de construir; Teoria e história do design, artesanato e indústria; Teorias e história das técnicas e tecnologias; Projeto (produto e processo) de objetos, edificações, fundações, estruturas e infraestruturas; Gestão de Projetos; Metodologias de Projeto; Materiais e matérias-primas; Sistemas e Instalações prediais e condominiais; Tecnologias construtivas e industriais; Reutilização e readequação do ambiente construído; Controle Ambiental em Edificações (Térmico, Acústico, Lumínico); Ergonomia; Ofícios e “saber-fazer”; Experimentação construtiva em canteiros de obras; Processos produtivos; Sociologia e Psicologia do Trabalho; Atividades de ensino-aprendizagem nos espaços de produção; Saúde e Segurança do Trabalho, Avaliação de Desempenho e Eficiência (do objeto, edifício, infraestruturas); Impacto ambiental em canteiros de obra e indústrias; Custos de operação e manutenção.

**6. Educação, Cultura e Saúde.** Exemplos de temas: Pedagogia, Educação e/na Cidade; Teoria e História da Educação; Políticas educacionais e formação de professores/educadores; Currículo e inovações educativas; Metodologia e Didática de Ensino; Educação inclusiva; Estudos Culturais; Patrimônio histórico urbano material e imaterial; Antropologia Urbana; A relação entre cultura e território; Questão de gênero e cidades; Raça, etnia e cidades; Escravidão e urbanização, e seus legados nas cidades brasileiras; Políticas culturais, valorização imobiliária e “gentrificação”; Religiões e religiosidades na vida urbana; Geografia da diferença; Estética e História da Arte; Cinema, Artes Visuais e Cidade; Literatura, Poesia, Música e Cidade; Teatro e Cidade; Turismo cultural; Gastronomia e Hotelaria; Educação Ambiental; Saúde pública, coletiva e preventiva; Cidades saudáveis; Segurança alimentar; Agricultura urbana e nutrição.

**7. Tecnologias de Informação, Comunicação e Representação de Cidades.** Exemplos de temas: Sistemas de informação urbanas; Controle e monitoramento em tempo real; Salas situacionais; Drones e dispositivos móveis; Análise de topologia de redes; Cartografia, Geoprocessamento (GIS, GPS, Mapas temáticos etc.), Topografia e Geodésia; Projeto Digital, Softwares colaborativos, Simulações, Cyberspace, Games, Programação de Softwares; Representação gráfica bidimensional e tridimensional, analógica e digital, do objeto, do edifício, território e paisagem; Realidade ampliada em projetos urbanos e edificações; Modelagem de informação em edificações (BIM); Desenho livre e Desenho técnico; Comunicação social e suas linguagens; Diagramas; Infográficos; Redes digitais.

## QUADRO 1 Matriz Acadêmica do Instituto das Cidades



## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### a. Narrativa e síntese progressiva

O curso contém em si uma linha mestra e várias narrativas complementares, reconhecidas e trilhadas pelos estudantes. Constrói de um enredo do aprendizado, a partir de uma narrativa que parte da experiência vivida (mais imediata), faz genealogia e contextualização dos problemas (tempo, lugar e teoria) e estudos de futuro/resolução por meio de ação projetual imaginativa (como práxis). O objetivo é evitar o currículo fragmentado, labiríntico, em que o estudante cumpre tarefas (quando muito), e não constrói autoconsciência e autonomia em seu processo formativo.

A narrativa de cada estudante sobre o processo de aprendizado é condensada progressivamente em um documento denominado no Instituto das Cidades de “Memorial” (ver item 11.a). Este memorial é analisado por tutores e em discussões coletivas ao longo de todo o curso e apresentado, em sua forma final, sintética, junto com o Trabalho de Conclusão de Curso (item 19.b).

Cada tema relevante de ensino-aprendizagem tem um movimento, que constitui uma narrativa. Parte do real (situação), seu reconhecimento (genealogia e problematização) em direção ao projeto (resolução ou aprofundamento do conflito). A reflexão-ação processual é uma metanarrativa, consciente do seu trajeto, meios e fins.

Os cursos têm diversos momentos de convergência (ver capítulo 14). Destacam-se, do ponto de vista da narrativa e síntese progressiva, uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão:

- **Primeiro semestre de todos os cursos é baseado no tema “Cidades Vivas, Cidades Imaginadas”,** em que a pergunta é comum a todos os cursos, mas as lentes com as quais a cidade é observada e as formas para analisar, explicar e interpretar como ela se apresenta e imaginar transformações possíveis são próprias a cada formação acadêmica e profissional. Ao longo do semestre, debates e exposições intercursos permitirão que cada um comece a formar sua

própria identidade e reconhecer no outro diferenças e complementariedade, estimulando a vontade de diálogo. *Como arquitetos-urbanistas, administradores públicos, engenheiros e geógrafos compreendem e retratam as cidades? Por que o fazem de diferentes formas? Como imaginam o futuro delas? O que cada um pode propor para melhorar as cidades? Quais as linguagens e formas de representação e comunicação utilizadas por cada área profissional?*

- **Ao longo da formação são diversos os “pontos de encontro” entre cursos e estudantes,** entre eles as UCs obrigatórias fixas do Instituto (34 UCs comuns para 2 ou mais cursos) e as UCs obrigatórias eletivas do Instituto; as atividades de pesquisa na graduação; extensão; atividades complementares; viagens de estudo; TCC em projetos comuns etc. Esses momentos permitem narrativas individuais, coletivas e de grupos de interesse entre os estudantes, compondo novas formas de percorrer o curso e construindo autonomia progressiva.
- **Ao final do curso, no penúltimo semestre de todos os cursos, ocorrem Escritórios Integrados em projetos e políticas públicas com temas eleitos e possíveis parcerias com movimentos sociais, organizações públicas ou privadas com fins públicos.** Trata-se de um momento especial da formação, em que estudantes e professores de todos os cursos trabalham em conjunto, baseados no espaço dos escritórios, mas podendo utilizar os demais espaços pedagógicos do ELO (ver item 15.a) e outros de interesse, para desenvolver análise e propostas para uma situação-desafiadora da conjuntura que foi eleita no início do semestre. São temas pedagógicos nesse momento a própria metodologia e seu processo para dar conta do desafio, mobilizando também ações de pesquisa e extensão. Os Escritórios Integrados são assim, uma importante oportunidade para avaliar a capacidade do Instituto das Cidades em formar profissionais preparados para o trabalho cooperativo, reconhecendo a

complementariedade entre profissões, a relevância na escolha de temas, seu impacto social e para o futuro das cidades e sociedades.

O percurso formativo, do primeiro ao último semestre, propõe igualmente uma **Autonomia e Síntese Progressivas**. Pressupõe que a consolidação dos conhecimentos abordados nos processos de ensino-aprendizagem vivenciados ao longo do curso se dê através de sínteses progressivas realizadas pelo estudante em seu percurso formativo, em integração/interlocução continuada com os demais cursos.

A Síntese progressiva e a construção da autonomia e discernimento ocorrem ao longo de uma Unidade Curricular e Bloco Temático, por meio de:

- Cadernos de Vivências de Campo (ver, ouvir e registrar);
- Trânsito por escalas (local, regional, nacional e global);
- Trânsito por temporalidades (regressão-progressão no tempo histórico);
- Diálogos entre saberes (intercursos e com saberes “não acadêmicos”);
- Trabalhos e atividades individuais e coletivas (identidade e cooperação);
- Exercícios de resposta rápida em aula (método e intuição fundamentada);
- Estudos e projetos lentos, de acúmulo em reflexão-ação sistemática (profundidade).

Ao longo do curso, o movimento de síntese ocorre com os seguintes vetores:

- Vetor de complexidade dos temas/problemas;
- Vetor de técnicas de representação (saber narrar/comunicar/convencer);
- Vetor de autonomia e escolhas dos estudantes.

## b. Núcleos Temáticos

Os núcleos temáticos permitem a articulação entre blocos de unidades curriculares e as múltiplas formas de apreensão de conhecimento no curso em torno de **temas-geradores temporais** (semestrais) e problemas de pesquisa e projeto, visando dar melhor organicidade e integração dos conteúdos correlatos e expressando as vertentes principais do Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades e do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A escolha do tema, de forte potencial pedagógico e relevância são estratégicos para a definição do perfil do curso. Uma escolha nega outra, afirma uma tomada de posição político-pedagógica. Cada Núcleo Temático tem ementa própria definida por curso, organizam as UCs envolvidas e as atividades do semestre, resultando em processos pedagógicos irradiadores e integrados entre teoria e prática e avaliação conjunta dos processos de ensino-aprendizado, com escolhas comuns de casos, problemas e recortes territoriais.

O Núcleo Temático permite minimizar a fragmentação curricular ao favorecer a interdisciplinaridade, a articulação contínua entre teoria e prática, a convergência interna ao curso e o diálogo com outros cursos:

- Temas podem ser compartilhados por dois ou mais cursos, em semestres diferentes, integrando formações distintas e estudantes em momentos diferentes de seus cursos, favorecendo trocas entre eles;
- Professores que estão integrados ao tema podem receber os estudantes em laboratórios, escritórios e oficinas com mais flexibilidade (exemplo: o início se dá com mais ensaios em laboratórios, passa por atividades de projeto em escritórios pedagógicos e termina com modelos e protótipos em oficina e canteiro);
- Professores integrados ao tema, com formações diferentes e origem de cursos distintos, favorecem um aprendizado integrado em que o estudante aprende visões diferentes de problematizar e projetar.

A progressão dos Núcleos Temáticos constituindo uma narrativa de processo formativo é apresentada no tópico 8 a seguir.

### c. Percurso Formativo do Curso de Arquitetura e Urbanismo

O curso é composto por uma sucessão de Núcleos Temáticos semestrais que organizam e articulam as unidades curriculares, de modo a estruturar uma matriz narrativa de ensino-aprendizagem que propicie aos estudantes, através de sínteses progressivas, uma formação completa, crítica e propositiva, levando-os à autonomia intelectual e à consciência da função social e vocação pública do arquiteto urbanista.

O 1º Semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo, como dos demais cursos, tem como tema CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS. Como semestre inicial, de ingresso do estudante à vida universitária, terá vários objetivos complementares: a sensibilização para a vida universitária e para os princípios político-pedagógicos que orientam o Instituto das Cidades; o reconhecimento da experiência vivida de cada estudante nos seus locais de origem como ponto de partida para a definição de temas e situações que favoreçam a desnaturalização de processos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais presentes na vida cotidiana, saindo do senso comum e construindo discernimento e pontos de vista críticos, hipóteses e métodos para a investigação urbana; a apresentação da forma de ler e desenhar o espaço e a paisagem urbana, bem como sua materialidade própria à prática do arquiteto-urbanista; o desenvolvimento inicial e progressivo de repertório, habilidade e criatividade com as linguagens escritas e visuais, suas técnicas de descrição e representação; e, por fim, o estímulo à imaginação de novas cidades ou pós-cidades e territórios, novas sociedades e as formas de ocupação física dos territórios, transitando da problematização inicial para a etapa propositiva de procurar soluções e projetar alternativas. Neste semestre os alunos iniciam a elaboração dos respectivos memoriais que se constituem como instrumentos para a cons-

trução de autoconsciências em relação ao processo de formação que ocorre ao longo de todo o curso. O Semestre encerra com uma exposição compartilhada com os demais cursos sobre as diferentes cidades vividas e imaginadas em que as formações e profissões do IC acabam, ali, por se apresentar umas às outras.

O 2º Semestre, com o tema ESPAÇO RURAL E TERRITÓRIOS HÍBRIDOS, apresenta o campo, a floresta e as águas, com suas permanências e transformações, e investiga a socialização da natureza e seu cuidado, práticas, saberes, modos de vida em que há maior unidade entre viver e trabalhar, infraestruturas e técnicas construtivas ecológicas em assentamentos rurais, agricultura familiar, quilombos e estruturas permanentes do período colonial, ribeirinhos, caçaras e florestais, a hibridização e a interdependência campo/cidade, a urbanização extensiva, com introdução à questão urbana por meio do reconhecimento da estrutura e dinâmica de municípios com cidades de pequeno e médio porte, em que a dimensão rural ainda é relevante social e economicamente, e seus desafios de gestão.

O 3º Semestre, com o tema A CHEGADA NAS CIDADES, contextualiza e problematiza as migrações em direção às grandes cidades e mercados de trabalho, as forças motrizes, a insuficiência da reforma agrária brasileira e a urbanização acelerada. O resultado são conflitos e desigualdades nas formas de acesso à terra urbana, parcelamento, uso e ocupação do solo urbano, escalas de estruturação dos espaços urbanos, separação entre viver e trabalhar instituída pelo capitalismo, reprodução social do trabalho etc. Condensa esses problemas, a questão da moradia – tema irradiador das práticas de projeto, tecnologia, políticas públicas, teoria e história neste semestre.

O 4º Semestre, ARQUITETURA E URBANISMO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E BENS COMUNS, investiga e propõe novas configurações da esfera pública em cidades democráticas, compreendendo e propondo desenhos de espaços públicos e modos de ocupação, apropriação e transformação. Aborda as diferentes concepções, metodologias, práticas e procedimentos utilizados nos projetos e implementação dos espaços e edifícios públicos e a inter-relação entre democracia, cidadania, arquitetura

pública e forma urbana. Discute alternativas à propriedade privada (propriedades pública, semi-pública, social, comum, comunitária, cooperativa, cogerida etc.) e soluções arquitetônicas e urbanas baseadas no interesse coletivo, no valor de uso, em recursos compartilhados e acessíveis a todos.

O 5º Semestre, com o tema CIDADES EM CONSTRUÇÃO, aprofunda o entendimento dos processos, agenciamentos, grupos de interesse, modos de atuação e tecnologias intrínsecos à produção e transformação das cidades. Nesse sentido, aborda as operações e funcionamentos inerentes ao circuito imobiliário, à geração e apropriação pública e privada da valorização imobiliária, aos modos e relações de produção do urbano. Do ponto de vista projetual, aborda a relação entre produto e processo, apropriação e transformação nos canteiros de obras.

O 6º Semestre, com o tema METRÓPOLE E METROPOLIZAÇÃO, enfrenta as variações e articulações nas escalas de planejamento e governos na implementação de políticas públicas a partir de problemas e interesses compartilhados regionais, entre diferentes municípios, bacias hidrográficas e territórios conurbados em projetos integrados em ordenamento territorial, infraestruturas e serviços conectados em espaços metropolitanos – com escritório integrado entre cursos.

O 7º Semestre, com o tema LUGARES, USOS E MEMÓRIAS NAS CIDADES, aborda as diferentes temporalidades nos processos de produção, apropriação e transformação da cidade por seus moradores, a história inscrita nos lugares, usos, simbolismos e identidades, as tecnologias de reabilitação e restauro, órgãos do Estado e as políticas de preservação e recuperação da memória e patrimônio material e imaterial, bem como de renovações urbanas e transformações de uso ancoradas em investimentos culturais, numa visão crítica-propositiva.

O 8º Semestre, com o tema CIDADES PLURAIS, SOLIDÁRIAS, ACESSÍVEIS E INCLUSIVAS, trata das dimensões urbanas favoráveis à invenção de novos modelos de desenvolvimento, estilos de vida e bem-estar coletivo em contextos vulneráveis, em que se encontra a maioria da população urbana no planeta, tais como assentamentos precários, favelas, ocupações de sem-teto, áreas de risco,

campos de refugiados e população em situação de rua. Procura compreender tais situações de informalidade, precariedade, despossessão como espaços de relativa liberdade, dado certo desinteresse do capital por elas, para desenvolver projetos participativos, plurais, solidários e inclusivos, que transitam das soluções de infraestruturas e saneamento ambiental às novas concepções de modos de morar, espaços coletivos e associativismo comunitário – com escritório integrado entre cursos.

No 9º Semestre ocorrem PROJETOS INTEGRADOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS, que permitem o trânsito entre escalas, entre setores e entre políticas, programas e projetos públicos em ação cooperativa intercursos. Os temas serão escolhidos em plenária de todos os cursos envolvidos com o desafio de desenvolvimento integrado, enfatizando uma abordagem autoreflexiva do processo de aprendizado, problematização e projeto. Nele também se inicia o Trabalho de Conclusão de Curso/Trabalho Final de Graduação.

O 10º Semestre é de CONCLUSÃO DO PERCURSO FORMATIVO, com finalização do Trabalho de Conclusão de Curso/Trabalho Final de Graduação e com as sínteses de reflexão do estudante sobre o seu processo, com a conclusão do memorial.

A articulação entre o Núcleo Temático e as Unidades Curriculares (UCs) do semestre ocorre por meio de reuniões específicas entre os professores dessas UCs, a comissão de curso, para definição de estudos de caso, objetos, métodos, materiais e lugares que serão trabalhados no semestre. As UCs podem e devem optar por atividades pedagógicas comuns e, quando possível, por avaliações conjuntas.

O curso de Arquitetura e Urbanismo ainda define complementarmente uma UC IRRADIADORA do semestre, em geral centrada nos Escritórios de Projetos e Políticas Públicas, que tem como missão construir ligações e unidade entre processos e produtos dos aprendizados e projetos das diversas UCs do semestre em um produto integrado final, a ser exposto no Fórum anual.

## Detalhamento do percurso formativo e objetivos por UCs convergentes ao tema:

### 1º Semestre

**Núcleo Temático:** CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS: Da experiência cotidiana à imaginação urbana.

**Situação de ensino aprendizagem:** Recepção do estudante, reconhecimento de sua situação de origem e experiência sociocultural, apresentação das diferentes dimensões e desafios da vida acadêmica universitária – num diálogo de mão dupla. Exercícios e registros que partem da vida cotidiana do estudante nos seus locais de origem (espaços de moradia, lazer, trabalho, relações sociais, percursos, acessos a serviços etc.), desnaturalizando, comparando e compreendendo processos urbanos que são eminentemente sociais, políticos, econômicos e culturais, tanto como experiência e trajetória individual quanto coletiva. Reconhecimento do modo e dos recursos pelos quais os estudantes veem, compreendem e representam a cidade e o espaço urbano. Reflexão sobre linguagens de expressão e representação, compreendendo seus vários sentidos.

**Contextos significativos:** Todas as experiências territoriais vividas pelos estudantes e também obtidas junto a pessoas de sua convivência próxima, seus percursos e pontos de chegada/permanência/mobilidade constituem contextos de aprendizado, problematização e procura por soluções. Mapeamentos e apreensões das realidades existentes no entorno do Campus e primeiro diálogo com seus habitantes, comunidades e agentes econômicos.

**Pesquisa:** Apresentação crítica dos instrumentos de observação, registro e proposição, das metodologias de trabalho de campo, documentação e pesquisa. Introdução a princípios, métodos e instrumentos de pesquisa-participante, copesquisa, pesquisa-ação e formas dialógicas de pesquisa sujeito-sujeito. Reconhecimento de diferentes modos de conhecer e de agir nas realidades urbanas complexas. Exercícios dirigidos ao levantamento e à representação da cidade vivida e início do caderno com o memorial de percurso formativo.

**Extensão:** Percepção de situações, demandas,

potencialidades, oportunidades e sujeitos interlocutores e parceiros para práticas extensionistas futuras. Diálogo com comunidades, movimentos, membros de entidades públicas e privadas, grupos sociais, usuários de equipamentos públicos, escolas da região do entorno do Campus. Participação em reuniões daqueles agentes e realização de debates, conversas, audiências, dentre outras atividades voltadas para o intercâmbio de ideias e experiências, a fim de conhecer os problemas enfrentados pela população da região e suas práticas transformadoras.

#### Unidades Curriculares:

- **IRRADIADORA - Cidades Vividas, Cidades Imaginadas (na leitura do Arquiteto-Urbano).** Objetivo: Caracterizar as Cidades Vividas, a partir das experiências dos estudantes com a cidade real, introduzindo questões próprias ao olhar do arquiteto-urbanista sobre a paisagem urbana, lugares e edificações; a seguir propor alternativas em diversas escalas da arquitetura e do urbanismo, estimulando criatividade e visões de futuro com a imaginação de novas cidades (ou pós-cidades).
- **Pesquisar a cidade, ouvir moradores, ler a paisagem.** Objetivo: Iniciação à pesquisa científica e tecnológica em Arquitetura e Urbanismo, acompanhamento dos trabalhos de campo de Cidades vividas e imaginadas, estimulando o reconhecimento de contextos diversificados e a escuta dos anseios, visões e desejos das populações.
- **Reconhecimento da materialidade da cidade.** Objetivo: Reconhecer a materialidade do ambiente construído, a matemática, tamanhos, proporções e geometria dos seus espaços e objetos tridimensionais, os princípios básicos dos seus sistemas estruturais infraestruturais e seus funcionamentos;
- **Diálogos entre forma urbana, arte e política.** Objetivo: Reconhecer a relação das formas urbanas e arquitetônicas com sistemas sociais, simbólicos e de poder, repertoriando os

elementos morfológicos, vocabulários tecnológicos, artísticos e comunicacionais, em diversos tempos e lugares na história e em projeções imaginadas (utopias e ficções).

- **Exercícios em criatividade e introdução às linguagens.** Objetivo: Estimular a apreensão sensível da cidade contemporânea, suas ambiências e relações entre corpos e espaços, por meio de exercícios com linguagens visuais e escritas. Ampliar o interesse, fluência e a criatividade dos estudantes na leitura e produção de textos curtos, contos, crônicas, poesia, música, dança, teatro, vídeos, desenhos, fotografias, fotomontagens, objetos tridimensionais, instalações, cartazes, grafites etc. sempre relacionados à cidade, seus modos de fazer e usar, mobilizando igualmente o material coletado na pesquisa de campo.
- **Cidade: jogos e simulações.** Objetivo: A partir de casos concretos e inventados, jogos e exercícios de dramatização, produzir entendimento sobre os conflitos, a dinâmica e interesses na produção social do espaço, a atuação do Estado e dos múltiplos atores envolvidos, possibilitando a compreensão sobre os conflitos fundiários urbanos.
- **Emergência urbana: Debates sobre as Cidades.** Objetivo: Debater as diferentes escalas, contextos e conformações das cidades contemporâneas e da história das cidades em temas emergentes e urgentes, com convidados das mais diferentes formações e posições políticas, sociais e institucionais.
- **Culturas da cidade.** Objetivo: Sociabilização entre os cursos, com shows, saraus, peças, filmes, performances, dentre outras práticas culturais, introduzindo a relação cultura-cidade como nexos fundamentais em uma formação ampla, crítica e criativa dos estudantes e professores.
- **Expo Cidades Vivas, Cidades Imaginadas.** Objetivo: Ao final do semestre, exposição e debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da varie-

dade de olhares e representações das cidades vividas e imaginadas pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.

- **Memorial de percurso formativo 1.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.

## 2º Semestre

**Núcleo Temático:** ESPAÇO RURAL E TERRITÓRIOS HÍBRIDOS: A relação cidade-campo e a urbanização extensiva.

**Situação de ensino aprendizagem:** Reconhecimento, a partir da história coletiva e individual das famílias e pessoas da convivência próxima dos estudantes, bem como a partir das histórias de outros grupos sociais, de experiências de vida em territórios rurais ou híbridos. Explicar a urbanização contemporânea a partir do campo e vice-versa, suas trocas econômicas, ambientais e simbólicas e como as lógicas rurais e urbanas se articulam.

**Contextos significativos:** Os contextos agora são rurais, florestais, ribeirinhos, litorâneos, periurbanos ou híbridos. Reconhecer as relações sociais, territoriais, saberes, hábitos, artefatos, infraestruturas, formas de modernização e técnicas próprias a essas situações, dos camponeses, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas e povos indígenas. Compreender que o urbano não existe sem o rural, suas interdependências, conflitos e influências recíprocas. A urbanização não se esgota nas cidades, mas impacta positiva e negativamente e reorganiza territórios, propriedades e usos em todo o planeta.

**Pesquisa:** Levantamento de temas e perguntas de pesquisa orientada a elaboração de mapeamentos das oportunidades para a formulação de propostas e das situações desafiadoras que demandam resolução de problemas em áreas rurais, adotando metodologias de aproximação com grupos e moradores, copesquisa e pesquisa-ação, entrevistas, registros de campo, cartografia social participativa, etnografia.

**Extensão:** Identificar formas de parcelamento, uso e ocupação do solo rural e periurbano, problemas e soluções socioeconômicas e socioam-

bientais, oportunidades propositivas, conflitos e atores no território. Mapear possibilidades de ação para extensão em assentamentos, minifúndios ou agricultura urbana, territórios e aldeias indígenas, quilombolas, ribeirinhos ou caiçaras. Realizar pequena atividade construtiva em conjunto com a comunidade. Remeter questões maiores e de longa duração para os programas de extensão em práticas assistidas, Escritório Modelo e Incubadora de Cooperativas.

#### Unidades Curriculares:

- **IRRADIADORA - Escritório rural e territórios híbridos.** Objetivo: Possibilitar ao estudante o reconhecimento dos espaços rurais ou periurbanos e suas configurações territoriais, políticas e sociais, saberes e culturas produtivas e construtivas, realizar exercícios de planejamento territorial em diálogo com as populações locais e identificar formas alternativas de melhoria das condições de vida nestes espaços.
- **Escritório de habitação unifamiliar.** Objetivo: Primeiro exercício de projeto em arquitetura de unidade habitacional unifamiliar, com preceitos ecológicos, na área definida para a intervenção semestral, em conjunto com as demais UCs, em diálogo com a comunidade.
- **Materiais naturais e culturas construtivas ecológicas.** Objetivo: Introduzir o estudante em conceitos de adequação ao meio e resistência dos materiais aplicados aos sistemas construtivos e infraestruturas adotados em áreas rurais/híbridas pelos povos indígenas e tradicionais, bem como conceitos e práticas contemporâneas de permacultura e agricultura urbana, realizando experiência construtiva.
- **A caracterização do rural e do urbano: a relação cidade/campo.** Objetivo: Desnaturalizar o urbano e o rural compreendendo ambos como resultados dos processos sociais, investigando as interfaces entre estes espaços, seus modos de vida, suas relações de complementariedade e suas funções na divisão social e territorial do trabalho, em abordagem histórica que permita problematizar a distribuição da propriedade da terra e seus usos.
- **Descrição e representação da paisagem.** Objetivo: Preparar o estudante para compreensão e uso de escalas e técnicas geográficas, leitura, descrição e representação do meio e da paisagem, utilizando desenho livre, maquetes e instrumentos mecânicos e digitais.
- **Gestão de cidades de pequeno e médio porte.** Objetivo: Reconhecer os problemas e desafios próprios das cidades de pequeno e médio porte, sua configuração territorial, evolução da mancha urbana, uso e ocupação do solo, bem como estrutura política, do setor público, legislação urbana, arrecadação, orçamento e financiamento, principais políticas das três esferas de governo, realizar análises e diagnósticos de situações concretas por meio de estudos de caso.
- **Projeto digital: 2D.** Objetivo: Conhecimento da linguagem de representação técnica e geométrica bidimensional em arquitetura; exercícios de representação assistida por computador com pequenas edificações existentes e projetadas no Escritório temático do semestre.
- **Exposição e fórum anual 1.** Objetivo: Ao final do ano, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Memorial de percurso formativo 2.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Eletiva intercursos 1**
- **Eletiva intercursos 2**

### 3º Semestre

**Núcleo Temático:** A CHEGADA NAS CIDADES: Constituição das cidades modernas e a questão da moradia.

**Situação de ensino-aprendizagem:** Reconhecimento das experiências de migração e chegada às cidades das famílias de parcela dos estudantes, motivos e consequências, bem como de suas experiências de moradia, de mobilidade residencial, de criação e perda de vínculos sociais e de emprego e desemprego na cidade, formas de acesso à terra urbana e inserção em diferentes modalidades de assentamento habitacional, composição familiar, vida cotidiana, formas de solidariedade, organização comunitária e construção de identidades próprias, mobilidade social e urbana.

**Contextos significativos:** Bairros e comunidades que receberam e recebem imigrantes nacionais e internacionais, suas identidades, organizações, vínculos com locais de origem e redes de solidariedade. Visitas a assentamentos auto-construídos, conjuntos habitacionais, mutirões, cortiços e bairros consolidados, dialogando com as organizações e definindo uma situação de conhecimento-ação a ser aprofundada no semestre.

**Pesquisa:** Levantamento de temas, situações desafiadoras e perguntas de pesquisa orientadas ao reconhecimento de conflitos, das formas de convivência e resolução de problemas de projeto em assentamentos habitacionais, mobilizando técnicas e métodos já aprendidos nos semestres anteriores.

**Extensão:** Levantamento de demandas de projetos comunitários no território, associadas à questão da chegada e inserção nas cidades, migração e realocação de populações e temas associados à moradia e trabalho (reformas, ampliações, novas moradias e espaços de uso misto). Remeter aos programas de extensão e assistência técnica ações de mais longa duração.

#### Unidades Curriculares:

- **IRRADIADORA - Escritório de habitação coletiva.** Objetivo: Compreender as especificidades da moradia coletiva, dos imigrantes e seus contextos urbanos e formas de cooperação, das

tecnologias apropriadas, as disponibilidades locais de saberes, materiais, recursos, condições ambientais e contextos histórico-geográficos, propor soluções de projeto em diálogo com a população e gestores públicos.

- **Tecnologia e canteiro: habitação e estruturas autoportantes.** Objetivo: Compreender o comportamento dos materiais construtivos e dos sistemas estruturais básicos e suas associações, dominar critérios para escolha de sistemas e pré-dimensionamentos de estruturas e instalações e sua articulação com os sistemas-troncos urbanos, com exercício de projeto em conjunto com o Escritório.
- **Controle ambiental em espaços de moradia.** Objetivo: Definir qualidades ambientais e espaciais adequadas para moradia coletiva, condicionantes e diretrizes de projeto, por meio de estudos de caso, levantamentos de campo e análises pós-ocupação.
- **O nó da terra: bem comum, propriedade privada, direito à moradia e função social.** Objetivo: Conhecer a história conflituosa da instituição da propriedade privada, cercamento das terras comuns, transformação da terra em mercadoria e forma de renda, restringindo seu acesso e usufruto, e as iniciativas posteriores para estatização, socialização, regulação ou relativização da propriedade privada, no Brasil e no exterior.
- **História e teoria da habitação e dos modos de morar.** Objetivo: Conhecer a história do morar e problematizar políticas e projetos de habitação coletiva, por meio de estudos de caso no Brasil e no exterior, considerando formas de atuação do arquiteto-urbanista, mercado habitacional, movimentos sociais, estrutura institucional e marco legal, trazendo elementos críticos, empíricos e fundamentação teórica para os projetos desenvolvidos nas outras UCs.
- **Projeto digital: 3D.** Objetivo: Conhecimento da linguagem de representação técnica e geométrica tridimensional em arquitetura; exercícios

de representação através de maquetes assistidas por computador com edificações existentes e projetadas no Escritório temático do semestre.

- **Memorial de percurso formativo 3.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Eletiva intercursos 3**
- **Eletiva intercursos 4**

## 4º Semestre

**Núcleo Temático:** ARQUITETURA E URBANISMO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E BENS COMUNS: Democracia, cidadania, ativismos e direito à cidade.

**Situação de ensino-aprendizagem:** Reconhecimento das diferenças entre o que é público e o que é comum a partir de experiências em diversos tipos de espaços públicos, semi-públicos e privados existentes nas cidades. Reconhecer as responsabilidades e regulações sobre o público e o comum e perceber as relações entre os comportamentos das pessoas em função das variações nas características, condições e configurações desses espaços. – com atenção às formas de ativação dos espaços urbanos, aos modos de apropriação às práticas cívicas, às características da vida pública, à convivência em meio à diversidade sociocultural e aos acessos e interdições experimentados por diferentes grupos sociais no direito de usufruir do que é público e comum.

**Contextos significativos:** Realização de percursos de estudo em bairros e espaços públicos, semi-públicos e privados das cidades com diferentes tipos de formas urbanas marcadas por variações nas articulações entre espaços livres e edificados e nas configurações de quadras, ruas, calçadas, ciclovias, praças, parques, largos bem como de diversos tipos de equipamentos. Análises de situações de fronteira público-privada ou em que há privatização do público e do comum e estratégias de desenho urbano.

**Pesquisa:** Observação e análise sobre as variáveis que influenciam na constituição de bairros

e também sobre os modos de apropriação e uso de indivíduos e de diferentes grupos sociais dos espaços públicos, semi-públicos e privados em diferentes contextos. Metodologias de avaliação qualitativa e quantitativa de espaços e equipamentos públicos.

**Extensão:** Realização de atividades de estudos participativos sobre as práticas desenvolvidas por instâncias de governos locais, grupos de moradores de bairros, grupos de ativistas, artistas de rua, entidades culturais, organizações sociais e coletivos, dentre outros agentes sociais e institucionais, no uso e na realização de intervenções urbanas que incidem em espaços e equipamentos públicos, semi-públicos, comunitários e privados.

### Unidades Curriculares:

- **IRRADIADORA – Escritório de espaços e equipamentos públicos e comunitários.** Objetivo: Compreender os requisitos e desafios inerentes ao projeto de espaços públicos e comuns, suas qualidades espaciais, necessidades básicas, modos de uso por diferentes grupos, aspectos que garantem apropriação, identidade e segurança, propondo soluções de projeto em diálogo com a população e gestores públicos.
- **Tecnologia e canteiro: pré-fabricação e montagem.** Objetivo: Compreender o comportamento dos materiais construtivos e sistemas pré-fabricados, os processos industriais, de transporte e montagem, com exercícios em oficinas de materiais e canteiro experimental resultando em construção de pequena edificação, mobiliário urbano ou objeto tridimensional implantado em espaços públicos e comuns em conjunto com o Escritório.
- **Controle ambiental em espaços públicos e comunitários.** Objetivo: Definir qualidades ambientais adequadas para espaços e equipamentos públicos e comunitários, condicionantes e diretrizes de projeto, por meio de estudos de caso, levantamentos de campo e análises pós-ocupação.

- **História e teoria da arquitetura pública.** Objetivo: Apresentar a história dos espaços e edifícios públicos e comunitários, reconhecendo a relação entre forma arquitetônica e dimensões públicas e cidadãs, adequação a programa de necessidades e perfil de usuários, tecnologias e qualidades espaciais, com estudos de caso no Brasil e exterior, trazendo elementos críticos, empíricos e fundamentação teórica para os projetos desenvolvidos nas outras UCs.
- **Organização de escritório público e gestão de projetos.** Objetivo: Compreender as estruturas organizacionais e equipes de profissionais de Escritórios Públicos de Projetos, suas metodologias e procedimentos de trabalho, atribuições e responsabilidades, legislação e processos administrativos, com estudos de caso;
- **Realidade brasileira: formação social, geográfica e econômica.** Objetivo: Abordar e discutir os processos formadores do Brasil por meio de obras de referência de autores que, a partir de diferentes campos do conhecimento, buscaram interpretar e compreender a realidade nacional, possibilitar a formação de uma consciência crítica do Brasil necessária para compreender e enfrentar a questão urbana contemporânea.
- **Expo e fórum de debates anual 2.** Objetivo: Ao final do ano, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Memorial de percurso formativo 4.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Eletiva intercursos 5**
- **Eletiva intercursos 6**

## 5º Semestre

**Núcleo Temático:** CIDADES EM CONSTRUÇÃO: Terra, trabalho e capital.

**Situação de ensino-aprendizagem:** Reconhecimento das experiências dos estudantes, familiares, amigos e conhecidos na construção, nos mais diferentes ofícios e contextos, como construtores de infraestruturas, produtores de localizações urbanas e das cidades. Condições, hierarquias e relações de trabalho em diferentes tipos de canteiros, com os modos de utilização de recursos, equipamentos e ferramentas, as formas de organização espacial e dos processos de trabalho, as maneiras de funcionamento, as formações e saberes, a organização sindical ou cooperativa, as ações solidárias e de ajuda mútua. Reconhecer o trabalho de construir a cidade e os seus canteiros como imensa fábrica.

**Contextos significativos:** Visitas a diferentes canteiros de obra, reconhecendo diferentes relações de produção e propriedade imobiliária e dos meios de produção, tecnologias, equipamentos e insumos, qualidades de edificações e espaços urbanos – sejam eles públicos, privados, cooperativos, autogeridos, de habitações, edifícios públicos, infraestruturas. Reconhecimento das condições precárias e espoliativas existentes em alguns canteiros de obra, inclusive denunciadas como condições similares ao trabalho escravo.

**Pesquisa:** Observação de campo que combina entrevistas com trabalhadores da construção civil e descrição de metodologias de projeto, processos construtivos, materiais, técnicas, equipamentos, ferramentas, tecnologias, formas de contratação, associação ou cooperação, condições de trabalho, saúde e segurança na construção.

**Extensão:** Trabalho de extensão focado em canteiros de obra dos mais diversos tipos, em diálogo com empresas contratantes, operários da construção civil e entidades representativas, cooperativas populares e associações de moradia. Reconhecendo as modalidades de propriedade imobiliária e dos meios de produção.

### Unidades Curriculares:

- **IRRADIADORA – Escritório de construção.** Objetivo: Conceber o edifício a partir de seu

processo de produção, planejamento e organização dos procedimentos e das equipes de trabalhos em canteiro, propondo formas de construir que valorizem os saberes e ofícios dos trabalhadores, diálogo e cooperação, saúde e segurança.

- **Sistemas construtivos e instalações prediais: estruturas em concreto e aço.** Objetivo: Conceber e pré-dimensionar instalações e sistemas estruturais em concreto armado e estrutura metálica para edifícios verticais de médio porte, reconhecendo as relações de produção e organização do canteiro envolvidas em cada técnica construtiva, incluindo visitas de campo a diversos tipos de canteiros de obra e exercícios em oficinas e canteiro experimental.
- **Saúde e segurança no trabalho de construir.** Objetivo: Formação básica para questões de saúde e segurança dos trabalhadores na construção civil, com estudos de caso, conhecimento de legislações, procedimentos e equipamentos de proteção e planos de prevenção, com visitas de campo em conjunto com outras UCs.
- **História e teoria do construir e dos construtores.** Objetivo: Abrir campo pouco conhecido e pesquisado da história da Arquitetura e da Engenharia narradas pelo ângulo do canteiro e seus construtores, abordando a não neutralidade da técnica e do uso de novos materiais, heteronomia e autonomia, exploração e cooperação, no canteiro de obras e na cadeia da construção.
- **Projeto digital: BIM.** Objetivo: Conhecimento da linguagem programação em Building Information Modeling (BIM) em Arquitetura e Engenharia e exercícios de simulação, com foco em compatibilização de projetos e dimensão temporal (quarta dimensão) de processo de construção.
- **Economia política e geografia da urbanização e das cidades.** Objetivo: Abordar a relação entre urbanização, a produção e o uso da cidade com a dinâmica contemporânea das atividades produtivas do sistema capitalista, com reconhecimento de agentes e seus respectivos interesses,

envolvidos nos modos de operação no circuito imobiliário e nas relações conflituosas e complementares entre capital imobiliário e o capital em geral, rendas da terra e rendas do trabalho.

- **Memorial de percurso formativo 5.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Eletiva intercursos 7**
- **Eletiva intercursos 8**

## 6º Semestre

**Núcleo Temático:** METRÓPOLE E METROPOLIZAÇÃO: escalas de planejamento e governo.

**Situação de ensino-aprendizagem:** Reconhecimento da escala metropolitana e dos processos de urbanização conurbada entre cidades, com implicações nos modos de vida contemporâneos, na economia, no meio ambiente e em novos desafios para o planejamento e a gestão de espaços urbanos, infraestruturas, sistemas, redes e fluxos metropolitanos. Consideração a respeito das possibilidades e limites na implementação do Estatuto da Cidade e do Estatuto da Metrópole. Abordar questões que só podem ser compreendidas e transformadas com uma visão regional e metropolitana que transcende as fronteiras entre municípios. Primeira iniciativa de Escritório reunindo todas as formações para ação convergente em um mesmo problema complexo.

**Contextos significativos:** Contextos, fronteiras e sistemas que interligam ou fragmentam diferentes porções da mancha metropolitana da Grande São Paulo, reconhecendo suas geografias, fluxos e redes. Descobrir a memória topográfica e topológica da cidade metropolitana com suas rotas, caminhos e percursos, bem como barreiras, divisões e segregações entre classes, bairros e cidades.

**Pesquisa:** Observação da relação entre territórios e fluxos metropolitanos, analisando sua dinâmica e interações com espaços e localizações urbanas, procurando hipóteses para a identificação e o entendimento do processo histórico que

assim os configurou, analisando a conjuntura atual e projetando alternativas para o futuro.

**Extensão:** Diálogo e possível cooperação com órgãos públicos, agências, consórcios ligados à gestão metropolitana e movimentos sociais cujas agendas são de resolução intermunicipal (água, saneamento, transportes etc.).

#### **Unidades Curriculares:**

- **IRRADIADORA - Escritório de planejamento de metrópoles.** Objetivo: Proporcionar aos estudantes experiências interprofissionais e cooperativas que permitam identificar e compreender problemas de aglomerações urbanas conurbadas, suas origens, impactos e resoluções, o reconhecimento da regulamentação legal e instrumentos institucionais, para conceber estratégias de planejamento e projetos urbanos em áreas conurbadas e regiões metropolitanas, a partir de caso concreto.
- **Sistemas construtivos em infraestruturas metropolitanas.** Objetivo: Compreender e pré-dimensionar tecnologias e sistemas para infraestruturas de drenagem urbana, saneamento, energia, telecomunicações, sistemas hídricos, de mobilidade e transportes, equipamentos urbanos de grande porte, incluindo seus aspectos ambientais e sociais.
- **Gestão de metrópoles.** Objetivo: Abordar desafios da integração em planos e políticas públicas formuladas e implementadas em contextos metropolitanos, as estruturas organizacionais favoráveis ou contrárias a essa articulação, legislação, reconhecendo diferenças de contextos e avaliando estudos de caso nacionais e internacionais.
- **Geoprocessamento e tecnologias da informação em metrópoles.** Objetivo: Introdução aos sistemas de geoprocessamento, mapeamento temático e digital e tecnologias de informação para caracterização, análise, planejamento e gestão de metrópoles.
- **História e teoria do planejamento e do urbanismo.** Objetivo: Contextualizar e problematizar

a história do planejamento urbano e do urbanismo, sua interrelação com o poder político e econômico, suas ideologias e realizações, resistências e contra-poderes, por meio de estudos de caso, trazendo elementos críticos e empíricos para os projetos desenvolvidos nas outras UCs.

- **Megacidades mundiais.** Objetivo: Introdução crítica ao debate sobre a disseminação das cidades globais e megacidades no mundo, bem como sobre a urbanização intensiva e competitiva contemporânea, cidade-nação, patriotismo de cidade, geopolítica das megacidades, impactos ambientais, padrões de segregação e ações transformadoras.
- **Expo e fórum de debates anual 3.** Objetivo: Ao final do ano, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Memorial de percurso formativo 6.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Eletiva intercursos 9**
- **Eletiva intercursos 10**

## **7º Semestre**

**Núcleo Temático:** LUGARES, CULTURAS E MEMÓRIAS NAS CIDADES: Recuperação, preservação e patrimônio.

**Situação de ensino-aprendizagem:** Entendimento sobre as relações entre os lugares e os tempos da cidade, com seus processos de transformação do território, criação e destruição de ambientes construídos, mudanças e permanências nas configurações espaciais, distribuição e redistribuição de artefatos e manifestações de memórias, dentre outros aspectos. A definição de quais dimensões históricas e culturais da passagem do tempo nas cidades devem ser analisadas, preservadas e recuperadas,

analisadas, discutidas e avaliadas criticamente. O modo como o Estado define políticas na área de patrimônio e memória urbana também merecem avaliações críticas. Reconhecer as histórias oficiais e não oficiais, as celebradas e as apagadas, as identidades urbanas de diferentes grupos sociais e populacionais, a condição de classe, raça, gênero e opressão, enfim, a política da memória dos lugares e da proteção, recuperação e preservação das suas manifestações e representações.

**Contextos significativos:** Lugares significativos do ponto de vista da história e da memória social, ambiental e cultural de seus moradores, procurando revelar as dimensões históricas ali inscritas para potencializá-las por meio de projetos contextualizados, em diálogo com as comunidades. Escolha de espaços significativos que sedimentam memórias e simbologias na cidade (praças, escolas, museus, teatros, templos, festas de rua religiosas ou profanas, lugares de resistência política ou massacres, interações originais com o meio ambiente etc.).

**Pesquisa:** A identificação e apresentação da história e da memória social, ambiental e cultural de diferentes lugares da cidade acessada por história documental, patrimônio material ou imaterial, história oral, tradições e festas de rua, migrantes e hibridizações culturais, revoltas e resistências, conquistas e massacres etc. Pesquisas sobre a história da formação de bairros e de ruas da periferia, com os diversos agentes sociais envolvidos e as características ambientais do território. Pesquisa das histórias da classe trabalhadora nas cidades, seus lugares e feitos, e como conhecê-las no patrimônio construído propondo modos de uso e aproveitamento sem a ocorrência de perdas dos elementos históricos e ambientais, da memória social, cultural e da paisagem.

**Extensão:** Reconhecimento de lugares de importância histórica e para a memória social e cultural a serem escolhidos para o desenvolvimento de atividades acadêmicas por meio do diálogo com órgãos públicos, pesquisadores, comunidades e indivíduos, realizando pesquisa bibliográfica, etnográfica e documental, entrevistas e captação da história oral, em articulação como programas e projetos de extensão (como o Centro de Memória da Zona Leste).

### Unidades Curriculares:

- **IRRADIADORA – Escritório de reabilitação integrada.** Objetivo: Atuação interprofissional e cooperativa para realizar projetos de reabilitação, renovação e preservação em edificações e conjuntos urbanos em lugares e contextos de sedimentação de memórias coletivas e de relevância histórica, áreas degradadas e/ou em mudança de uso, em diálogo com comunidades, trabalhadores e gestores.
- **Restauro, renovação e técnicas retrospectivas.** Objetivo: Compreender técnicas projetuais e construtivas de restauro e renovação de edificações, infraestruturas e paisagens degradadas e/ou em mudança de uso, análise de patologias e ações de recuperação, reconhecendo processos produtivos e sistemas construtivos passados, materiais, ofícios e saberes a eles associados, reconstituindo documentações de obras e leitura visual de técnicas retrospectivas, com formulação de proposta de reabilitação de edificação existente.
- **Gestão de patrimônios materiais, imateriais e naturais.** Objetivo: Contextualizar e problematizar o que é reconhecido ou não como história e patrimônio, proteger ou reformar, os significados e modalidades de tombamento e proteção, conhecer os escritórios públicos envolvidos com patrimônio urbano, ambiental e legislações incidentes.
- **História e teoria dos lugares, memórias e identidades urbanas.** Objetivo: Conhecer e discutir a cristalização de camadas históricas em paisagens, lugares e edificações carregados de sentido, memória e conflitos, realizar a interpretação crítica de projetos de renovação e restauro de edifícios, revitalização e requalificação urbana, em especial em relação aos impactos sobre populações e patrimônios materiais, imateriais e naturais.
- **Documentação e memória em arquitetura e urbanismo.** Objetivo: Exercitar linguagens e representações visuais, escolher a melhor forma

de descrever e interpretar seu objeto e paisagem em visitas de campo e imersões, circulando por esses espaços e dialogando com usuários e construtores.

- **Iniciação à docência em arquitetura e urbanismo.** Objetivo: Apresentar questões e metodologias do ensino formal de arquitetura e urbanismo, do ensino informal e popularização dos problemas urbanos e da educação popular na atuação de arquitetos-urbanistas em diversos contextos (canteiros, movimentos, comunidades). Prepara os estudantes para monitorias no 7º a 10º semestre (opcional), que ocorre no período oposto ao do curso regular (fortalecendo o intercâmbio entre os cursos diurnos e noturnos).
- **Memorial de percurso formativo 7.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Eletiva intercursos 11**
- **Eletiva intercursos 12**

## 8º Semestre

**Núcleo Temático:** CIDADES PLURAIS, SOLIDÁRIAS, ACESSÍVEIS E INCLUSIVAS: Prevenção de riscos, qualidade de vida e requalificação de assentamentos precários.

**Situação de ensino-aprendizagem:** A relação entre qualidade de vida em cidades mais verdes, plurais, solidárias e inclusivas poderá ser tratado por diferentes temas de projetos, tecnologias sociais e políticas públicas com foco em requalificação de favelas e assentamentos precários, tais como: projetos de saneamento ambiental, de melhoria da qualidade de vida, de soluções para as áreas de risco, de recuperação de nascentes e cursos d'água, de arborização urbana, de implantação dos equipamentos públicos de saúde, assistência social, escolas, parques, agricultura e hortas urbanas, entre outros, sempre com atenção para a relação sustentável entre a sociedade, o ambiente construído e o desenho inclusivo aberto a todos

os indivíduos e à diversidade social e cultural. Procura compreender tais situações de informalidade, precariedade, despossessão como espaços de relativa liberdade, dado certo desinteresse do capital por elas, para desenvolver projetos participativos, plurais, solidários e inclusivos.

**Contextos significativos:** Reconhecimento das situações desafiadoras contextos vulneráveis, que abrigam a maioria da população urbana global, mas favoráveis à invenção de novos modelos de desenvolvimento, estilos de vida e bem-estar coletivo (assentamentos precários, favelas, ocupações de sem-teto, áreas de risco, campos de refugiados e população em situação de rua). Atuações criativas e comprometidas com a qualidade de vida dessas populações, de todas as idades, etnias, gêneros e condições socioculturais. Interfaces entre saúde preventiva da coletividade, ambiente construído e espaços urbanos ambientalmente equilibrados, acessíveis e socialmente inclusivos.

**Pesquisa:** Reconhecer e avaliar as situações inclusivas ou não, saudáveis ou não existentes nas cidades analisando as suas características e atributos espaciais, ambientais, urbanas e edificadas verificando os aspectos relativos às políticas, programas e projetos, com foco em assentamentos precários e tecnologias sociais. Repertoriar e propor projetos que promovam cidades plurais, ambientalmente equilibradas e socialmente inclusivas na escala dos bairros.

**Extensão:** Identificação, definição e análise do que é viver bem nas cidades a partir dos mais diversos contextos e em diálogo com as pessoas e comunidades. Compreender como o arquiteto-urbanista atua em contextos complexos de assentamento precários, com vistas à qualificação da moradia e da vida por meio da formulação e implementação de políticas, programas e projetos públicos concebidos de baixo para cima, a partir das visões e práticas dos moradores dos bairros, para melhoria das condições de vida locais.

### Unidades Curriculares:

- IRRADIADORA - **Escritório de requalificação de assentamentos precários.** Objetivo: Atuação interprofissional e cooperativa para reco-

nhecer as situações desafiadoras e os contextos complexos em assentamentos precários, propondo soluções multidimensionais e participativas, interrelacionando dimensões ambientais, fundiárias, de saúde e saneamento, inclusão, acessibilidade e práticas solidárias, projetos em contextos de urbanização incompleta, em diálogo com comunidades e gestores públicos.

- **Assistência técnica e arquitetura da comunidade.** Objetivo: Conhecer e propor avanços no trabalho do arquiteto-urbanista na qualificação da vida dos bairros, prevenção de riscos, em articulação com outras políticas públicas, tais como economia solidária, agricultura urbana e saúde da família, visando implementação efetiva da lei de assistência técnica, em ação associada ao escritório temático do semestre.
- **Economia plural e tecnologias sociais.** Objetivo: Estabelecer associações entre modos e relações de produção e consumo e suas tecnologias, reconhecendo e propondo iniciativas econômicas solidárias e tecnologias sociais centradas na autogestão dos trabalhadores e propriedade coletiva dos meios de produção, com iniciativas orientadas para o valor de uso e o bem comum.
- **Gestão e prevenção de riscos urbanos.** Objetivo: Analisar as situações de riscos urbanos e sua relação com a vulnerabilidade social, apresentar os instrumentos de identificação e prevenção de riscos: cartas de suscetibilidade, cartas geotécnicas de aptidão à urbanização e mapas de risco, para produção de diagnósticos, técnicas de monitoramento e prevenção, visando a elaboração de políticas públicas de planejamento mitigadoras de riscos, bem como as ações de remediação pós emergências.
- **Direito ambiental e urbanístico.** Objetivo: Reconhecimento do marco legal e institucional e sua adequação para resolução de conflitos fundiários e ambientais no cumprimento da função social da propriedade e da cidade e direitos difusos associados aos bens comuns.

- **Vozes da periferia e culturas do comum.** Objetivo: Reconhecer as vozes e sujeitos das periferias urbanas, organizações, movimentos e coletivos, situações de vulnerabilidade e desamparo, violência social e repressão do Estado, religiosidade, políticas públicas focadas em contextos de pobreza, mercado imobiliário informal, mobilidade social e consumo popular, formas de solidariedade e culturas do comum, trazendo elementos críticos e empíricos para os projetos desenvolvidos nas outras UCs.

- **Expo e fórum de debates anual 4.** Objetivo: Ao final do ano, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.

- **Memorial de percurso formativo 8.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.

- **Eletiva intercursos 13**

- **Eletiva intercursos 14**

## 9º Semestre

**Núcleo Temático:** PROJETOS INTEGRADOS EM CIDADES: Articulação entre escalas, projetos e políticas públicas em ação cooperativa intercursos.

**Situação de ensino-aprendizagem:** Trata-se de um momento especial da formação, em que estudantes e professores de todos os cursos trabalham em conjunto, baseados no espaço dos escritórios, mas podendo utilizar demais espaços pedagógicos do ELO, dentre outros espaços de interesse, para desenvolver análise e propostas para lidar com uma situação-desafiadora da conjuntura. A própria metodologia e processo de análise e de elaboração de propostas que enfrentem e superem o desafio é tema pedagógico nesse momento, mobilizando também ações de pesquisa e extensão. Os Escritórios intercursos concentrados nesse semestre são, assim, importantes oportunidades para avaliar

a capacidade do Instituto das Cidades em formar profissionais preparados para o trabalho cooperativo, em equipe, reconhecendo a complementariedade entre profissões, a relevância na escolha de temas, seu impacto social e para o futuro das cidades e sociedades. Além disso, este semestre dá início ao TCC/Trabalho Final de Graduação. Os ELOs proporão temas articuladores e ênfases específicas para cada estudante.

**Contextos significativos:** Contextos serão decorrentes das situações e problemas escolhidos para os projetos integrados.

**Pesquisa:** Os Escritórios intercursos e o TCC são possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com alto grau de convergência.

**Extensão:** Os Escritórios intercursos e o TCC são possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com alto grau de convergência.

#### Unidades Curriculares:

- **IRRADIADORA – Escritório em projetos urbanos e políticas públicas.** Objetivo: Preparar os estudantes para a atuação interprofissional e cooperativa no reconhecimento de situações urbanas e resolução de problemas, por meio de projetos e políticas públicas integradas que os estimulem a encontrar soluções que possam contribuir para melhorar as condições de vida nas cidades e torná-las mais justas, em diálogo com órgãos públicos e sociedade civil.
- **Escritório em edificações e infraestruturas sustentáveis.** Objetivo: Atuação interprofissional e cooperativa para projeto de edificações e infraestruturas sustentáveis, com utilização de energias e recursos renováveis, baixa emissão de carbono, reuso de água, saneamento saudável, processos regenerativos, entre outras.
- **Escritório em mobilidade urbana e uso do solo.** Objetivo: Atuação interprofissional e cooperativa para planos e projetos de mobilidade urbana, sistemas, equipamentos, vias e terminais, explorando diferentes modais e sua relação com matrizes energéticas e uso e ocupação do solo

urbano, identificando conflitos e elaborando proposta, em diálogo com usuários, trabalhadores de transportes, gestores públicos e movimentos sociais.

- **Análise de práticas contemporâneas em arquitetura e urbanismo.** Objetivo: Atualizar e ampliar repertórios, apresentar projetos arquitetônicos e planos urbanos recentes em todo o planeta, reconhecendo diferentes contextos, metodologias e resultados, estimulando o debate dos estudantes na escolha de seus temas/problemas do TCC e na maneira de abordá-los.
- **TCC 1.** Objetivo: Estudante deve escolher tema vinculado às linhas de pesquisa do Instituto da Cidade associadas aos espaços pedagógicos do ELO ou às linhas temáticas interdisciplinares e se vincula a um grupo de TCC com orientação, preparando a fase propositiva do último semestre (TCC 2).
- **Memorial de percurso formativo 9.** Objetivo: Reflexão e análise do processo de aprendizagem do estudante no semestre.
- **Eletiva intercursos 15**
- **Eletiva intercursos 16**

## 10º Semestre

**Núcleo Temático:** CONCLUSÃO DO PERCURSO FORMATIVO

**Situação de ensino-aprendizagem:** O TCC no Instituto das Cidades deverá agregar as múltiplas experiências formativas do estudante em um trabalho que exprima as potencialidades de um pensador-construtor de cidades. O tema, a ser escolhido pelo estudante dentre os temas propostos pelo ELO, deverá ser obrigatoriamente relacionado às atribuições e atividades profissionais estabelecidas em lei, compreendendo, inclusive, a reflexão crítica e histórica sobre as mesmas. Diversos formatos de apresentação dos trabalhos serão permitidos (projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, vídeos, construções, protó-

tipos etc.) e espera-se que sejam resultantes dessa experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos interdisciplinares e análise de contextos e problemas urbanos desafiadores.

**Contextos significativos:** Associados ao TCC/ Trabalho Final de Graduação.

**Pesquisa:** O TCC é possibilidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

**Extensão:** O TCC é possibilidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

#### **Unidades Curriculares:**

- **Práticas Profissionais de arquitetura e urbanismo e seus contextos.** Objetivo: Por meio de arquitetos-urbanistas convidados, apresentar aos estudantes o amplo espectro de opções profissionais, suas práticas e contextos, mercado de trabalho, como estímulo à reflexão e escolha fundamentada do futuro profissional.
- **Ética, vocação pública e legislação profissional em arquitetura e urbanismo.** Objetivo: Apresentar o quadro regulatório da profissão e seu conselho, os marcos legais e normativos que balizam a atuação do arquiteto-urbanista, a dimensão ética, social e pública de sua prática.
- **TCC 2.** Objetivo: Visa ampliar as condições de formação profissional do aluno por meio da integração dos vários conhecimentos, valores, habilidades e competências apreendidos e construídos ao longo do curso.
- **Expo e Fórum de debates anual 5.** Objetivo: Ao final do ano, exposição e fórum de debates a partir dos produtos de todos os cursos do IC, para reconhecimento e discussão da variedade de temas e propostas para cidades pelas diferentes profissões, suas hipóteses, métodos, técnicas e questões.
- **Memorial de percurso Formativo 10.** Objetivo: Conclusão do caderno de memorial de percurso formativo, incluindo os memoriais de cada semestre e avaliação do processo de aprendizagem no curso, no Instituto das Cidades e na Unifesp.

• **Eletiva intercursos 17**

• **Eletiva intercursos 18**

## d. Matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo

A Matriz curricular é apresentada a seguir em 1) Quadro Resumo de distribuição da carga horária no curso; 2) Unidades curriculares, suas cargas horárias e integração intercurros por semestre; 3) Unidades curriculares obrigatórias fixas apresentadas por grupos de UCs internos ao curso.

### Distribuição da carga horária no curso de Arquitetura e Urbanismo

QUADRO RESUMO	CH	%	%	%
<b>Obrigatórias FIXAS</b>	2250	100%	60%	
Projeto e Planejamento	690	30%	17%	
Tecnologia, Canteiro, Controle Ambiental e de Riscos	540	24%	15%	
História, Teoria, Política e Economia	420	19%	11%	
Linguagens e Representações	270	12%	7%	
Atuação Profissional, Gestão Pública, Legislação e Ética	330	15%	9%	
<b>Obrigatórias ELETIVAS</b>	540		14%	
<b>Atividades Complementares (incluem viagens de estudo)</b>	300		8%	
<b>Estágio obrigatório programado (3º a 8º semestre)</b>	300		8%	
<b>TCC (9º e 10º semestre)</b>	150		4%	
<b>Memorial (1º a 10º semestre)</b>	150		4%	
<b>Fóruns e Exposições (1º a 10º semestre)</b>	90		2%	
<b>TOTAL</b>	<b>3780</b>		<b>100%</b>	
<b>CH Extensão Obrigatória (pode ampliar em função de escolha de eletivas e atividades complementares)</b>	630			17%
<b>CH Prática (varia em função de escolha das eletivas)</b>	1800			56%
<b>CH Teórica (varia em função de escolha das eletivas)</b>	1370			44%

**Legenda de Sigla dos Cursos:** AP: Administração Pública; AU: Arquitetura e Urbanismo; EAS: Engenharia Ambiental e Sanitária; EC: Engenharia Civil; GB: Geografia Bacharelado; GL: Geografia Licenciatura.

A carga horária de extensão expressa na matriz é uma dimensão qualitativa da carga horária total subdividida entre teoria e prática.

1º SEMESTRE					
Núcleo Temático: CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS: Da experiência cotidiana à imaginação urbana.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Cidades vividas, cidades imaginadas (na leitura do arquiteto-urbanista)	60	10	50		Indireta com todos
Exercícios em criatividade e introdução às linguagens	60	10	50		
Pesquisar a cidade, ouvir moradores, ler a paisagem	30	15	15		
Reconhecimento da materialidade da cidade	30	15	15		
Diálogos entre forma urbana, arte e política	30	30			
Cidades: jogos e simulações	30		30		Todos
Emergência urbana: debates sobre as cidades	30	30			Todos
Culturas da cidade	30		30		Todos
Expo cidade vivida, cidade imaginada	15		15		Todos
Memorial de percurso formativo 1	15		15		
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>110</b>	<b>220</b>	<b>0</b>	

2º SEMESTRE					
Núcleo Temático: ESPAÇO RURAL E TERRITÓRIOS HÍBRIDOS: A relação cidade-campo e a urbanização extensiva.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Escritório rural e territórios híbridos	30		30	30	AU, GB, GL, EAS
Escritório de habitação unifamiliar	30		30	30	
Materiais naturais e culturas construtivas ecológicas	60	20	40	60	
A caracterização do rural e do urbano: a relação cidade/campo	30	30			AU, GB, GL
Descrição e representação da paisagem	30	10	20	30	AU, EAS
Gestão de cidades de pequeno e médio porte	30	30			AU, EC, GB, GL
Projeto digital: 2D	30	10	20		
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e fórum de debates anual 1	15		15		Todos
Memorial de percurso formativo 2	15		15		
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>130</b>	<b>200</b>	<b>150</b>	

3º SEMESTRE					
Núcleo Temático: A CHEGADA NAS CIDADES: Constituição das cidades modernas e a questão da moradia.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Escritório de habitação coletiva	60	10	50	60	
Tecnologia e canteiro: habitação, estruturas autoportantes	60	20	40	60	
Controle ambiental em espaços de moradia	30	10	20	30	
História e teoria da habitação e dos modos de morar	30	30			
O nó da terra: bem comum propriedade privada, direito à moradia e função social	30	30			
Projeto digital: 3D	30	10	20		
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Memorial de percurso formativo 3	15		15		
<b>Subtotal</b>	<b>315</b>	<b>140</b>	<b>175</b>	<b>150</b>	

4º SEMESTRE					
Núcleo Temático: ARQUITETURA E URBANISMO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E BENS COMUNS: Democracia, cidadania e direito à cidade.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Escritório de espaços e equipamentos públicos	60	10	50	60	
Tecnologia e canteiro: pré-fabricação e montagem	60	20	40	60	
Controle ambiental em espaços públicos	30	15	15	30	
História e teoria da arquitetura pública	30	30			
Organização de escritório público e gestão de projetos	30	15	15		AP, AU, EC, EAS, GB
Realidade brasileira: formação social, geográfica e econômica	30	30			Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e fórum de debates anual 2	15		15		Todos
Memorial de percurso formativo 4	15		15		
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>150</b>	<b>180</b>	<b>150</b>	

5º SEMESTRE					
Núcleo Temático: CIDADES EM CONSTRUÇÃO: Terra, trabalho e capital.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Escritório de construção	60	10	50		
Tecnologia e canteiro: estruturas em concreto e aço	60	20	40		
Saúde e segurança no trabalho de construir	30	15	15	15	AU, EC, EAS
História e teoria do construir e dos construtores	30	30			AU, EC
Projeto digital: BIM	30	10	20		AU, EC
Economia política e geografia da urbanização e das cidades	30	30			AP, AU, GB
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Memorial de percurso formativo 5	15		15		
<b>Subtotal</b>	<b>315</b>	<b>145</b>	<b>170</b>	<b>15</b>	

6º SEMESTRE					
Núcleo Temático: METRÓPOLE E METROPOLIZAÇÃO: Escalas de planejamento e governo.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Escritório de planejamento de metrópoles	60	10	50	20	Todos
Sistemas construtivos em infraestruturas metropolitanas	60	20	40	20	
Gestão de metrópoles	30	30		10	AP, AU, GB, GL
Geoprocessamento e tecnologias da informação em metrópoles	30	10	20		AP, AU, EC, EAS, GB
História e teoria do planejamento e do urbanismo	30	30			
Megacidades mundiais	30	30			AP, EAS
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e fórum de debates anual 3	15		15		Todos
Memorial de percurso formativo 6	15		15		
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>160</b>	<b>170</b>	<b>50</b>	

7º SEMESTRE					
Núcleo Temático: LUGARES, CULTURAS E MEMÓRIAS NAS CIDADES: Recuperação, preservação e patrimônio.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Escritório de reabilitação integrada	60	30	30	30	AU, EC
Restauração, renovação e técnicas retrospectivas	60	30	30	30	AU, EC
Gestão de patrimônios materiais, imateriais e naturais	30	15	15	10	
História e teoria dos lugares, memórias e identidades urbanas	30	30			
Documentação e memória em arquitetura e urbanismo	30	15	15		
Iniciação à docência em arquitetura e urbanismo	30	15	15		
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Memorial de percurso formativo 7	15		15		
<b>Subtotal</b>	<b>315</b>	<b>165</b>	<b>150</b>	<b>70</b>	

8º SEMESTRE					
Núcleo Temático: CIDADES PLURAIS, SOLIDÁRIAS, ACESSÍVEIS E INCLUSIVAS: Prevenção de riscos, qualidade de vida e requalificação de assentamentos precários.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Escritório de requalificação de assentamentos precários	60	30	30	30	AU, EAS, EC
Assistência técnica e arquitetura da comunidade	60	30	30	60	
Economia plural e tecnologias sociais	30	15	15	15	AP, AU, EAS, EC
Gestão e prevenção de riscos urbanos	30	15	15		AP, AU, EAS, EC, GB
Direito ambiental e urbanístico	30	30			AP, AU, EAS
Vozes da periferia e culturas do comum	30	30			
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Eletiva intercursos	30	15	15		Todos
Expo e fórum de debates anual 4	15		15		Todos
Memorial de percurso formativo 8	15		15		
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>180</b>	<b>150</b>	<b>105</b>	

9º SEMESTRE					
Núcleo Temático: PROJETOS INTEGRADOS EM CIDADES: Articulação entre escalas, projetos e políticas públicas em ação cooperativa intercurso.					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Escritório em projetos urbanos e políticas públicas	60		60	60	Todos
Escritório em edificações e infraestruturas sustentáveis	60	20	40	30	AU, EAS, EC
Escritório em mobilidade urbana e uso do solo	60	20	40	30	AU, EAS, EC
Análise de práticas contemporâneas em arquitetura e urbanismo	30	30			
TCC 1	30	15	15		Todos
Eletiva intercurso	30	15	15		Todos
Eletiva intercurso	30	15	15		Todos
Memorial de percurso formativo 9	15		15		
<b>Subtotal</b>	<b>315</b>	<b>115</b>	<b>200</b>	<b>120</b>	

10º SEMESTRE					
Núcleo Temático: CONCLUSÃO DO PERCURSO FORMATIVO					
Título da Unidade Curricular	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH Exten.	Integração Intercursos
Práticas profissionais em arquitetura e urbanismo e seus contextos	30	30			
Ética, vocação pública e legislação profissional em arquitetura e urbanismo	30	30			
TCC 2	120		120		Todos
Eletiva intercurso	30	15	15		Todos
Eletiva intercurso	30	15	15		Todos
Expo e fórum de debates anual 5	15		15		Todos
Memorial de percurso formativo 10	15		15		
<b>Subtotal em classe</b>	<b>270</b>	<b>90</b>	<b>180</b>	<b>0</b>	

As UCs específicas de Arquitetura e Urbanismo recebem no quadro abaixo o código AU, as UCs que são compartilhadas entre dois ou mais cursos recebem a sigla IC.

Para as obrigatórias eletivas ver item 9.b.

<b>Grupos temáticos de UCs obrigatórias fixas do Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>			
<b>PLANEJAMENTO E PROJETO</b>	<b>Cod</b>	<b>Sem</b>	<b>CH</b>
Cidades vividas, cidades imaginadas (na leitura do arquiteto-urbanista)	AU	1	60
Escritório rural e territórios híbridos	IC	2	30
Escritório de habitação unifamiliar	AU	2	30
Escritório de habitação coletiva	AU	3	60
Escritório de espaços e equipamentos públicos	AU	4	60
Escritório de construção	AU	5	60
Escritório de planejamento de metrópoles	IC	6	60
Escritório de reabilitação integrada	IC	7	60
Escritório de requalificação de assentamentos precários	IC	8	60
Escritório em projetos urbanos e políticas públicas	IC	9	60
Escritório em edificações e infraestruturas sustentáveis	IC	9	60
Escritório em mobilidade urbana e uso do solo	IC	9	60
Análise de práticas contemporâneas em arquitetura e urbanismo.	AU	9	30
<b>Subtotal</b>			<b>690</b>

<b>TECNOLOGIA, CANTEIRO, CONTROLE AMBIENTAL E DE RISCOS</b>	<b>Cod</b>	<b>Sem</b>	<b>CH</b>
Reconhecimento da materialidade da cidade	AU	1	30
Materiais naturais e culturas construtivas ecológicas	AU	2	60
Tecnologia e canteiro: habitação e estruturas autoportantes	AU	3	60
Controle ambiental em espaços de moradia	AU	3	30
Controle ambiental em espaços públicos	AU	4	30
Tecnologia e canteiro: pré-fabricação e montagem	AU	4	60
Tecnologia e canteiro: estruturas em concreto e aço	AU	5	60
Saúde e segurança no trabalho de construir	IC	5	30
Sistemas construtivos em infraestruturas metropolitanas	AU	6	60
Restauração, renovação e técnicas retrospectivas	IC	7	60
Economia plural e tecnologias sociais	IC	8	30
Gestão e prevenção de riscos urbanos	IC	8	30
<b>Subtotal</b>			<b>540</b>

<b>HISTÓRIA, POLÍTICA e ECONOMIA</b>	<b>Cod</b>	<b>Sem</b>	<b>CH</b>
Pesquisar a cidade, ouvir moradores, ler a paisagem	AU	1	30
Diálogos entre forma urbana, arte e política	AU	1	30
Cidade: jogos e simulações	IC	1	30
A caracterização do rural e do urbano: a relação cidade/campo	IC	2	30
História e teoria da habitação e dos modos de morar	AU	3	30
O nó da terra: bem comum, propriedade privada, direito à moradia e função social	AU	3	30
História e teoria da arquitetura pública	AU	4	30
Realidade brasileira: formação social, geográfica e econômica	IC	4	30
História e teoria do construir e dos construtores	IC	5	30
Economia política e geografia da urbanização e das cidades	IC	5	30
História e teoria do planejamento e do urbanismo	AU	6	30
Megacidades mundiais	IC	6	30
História e teoria dos lugares, memórias e identidades urbanas	AU	7	30
Vozes da periferia e culturas do comum	AU	8	30
<b>Subtotal</b>			<b>420</b>

<b>LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES</b>	<b>Cod</b>	<b>Sem</b>	<b>CH</b>
Exercícios em criatividade e introdução às linguagens.	AU	1	60
Culturas da cidade	IC	1	30
Descrição e representação da paisagem	AU	2	30
Projeto digital: 2D	AU	2	30
Projeto digital: 3D	AU	3	30
Projeto digital: BIM	IC	5	30
Geoprocessamento e tecnologias da informação em metrópoles	IC	6	30
Documentação e memória em arquitetura e urbanismo	AU	7	30
<b>Subtotal</b>			<b>270</b>

<b>ATUAÇÃO PROFISSIONAL, GESTÃO PÚBLICA, LEGISLAÇÃO E ÉTICA</b>	<b>Cod</b>	<b>Sem</b>	<b>CH</b>
Emergência urbana: debates sobre as cidades	IC	1	30
Gestão de cidades de pequeno e médio porte	IC	2	30
Organização de escritório público e gestão de projetos	IC	4	30
Gestão de metrópoles	IC	6	30
Gestão de patrimônios materiais, imateriais e naturais	AU	7	30
Iniciação à docência em arquitetura e urbanismo	AU	7	30
Direito ambiental e urbanístico	IC	8	30
Assistência técnica e arquitetura da comunidade	AU	8	60
Práticas profissionais de arquitetura e urbanismo e seus contextos	AU	10	30
Ética, vocação pública e legislação profissional em arquitetura e urbanismo	AU	10	30
<b>Subtotal</b>			<b>330</b>

O grau de integração com os demais cursos pode ser aferido pela carga horária obrigatória (fixa e eletiva), de unidades curriculares compartilhadas com os demais cursos do IC:

### Carga horária compartilhada com os demais cursos do IC

<b>Arquitetura e urbanismo com:</b>	<b>CH Obrigatória FIXA</b>	<b>CH Obrigatória ELETIVA</b>	<b>TOTAL CH Compartilhada</b>
<b>Administração Pública</b>	510	390	<b>900</b>
<b>Engenharia Ambiental e Sanitária</b>	720	540	<b>1260</b>
<b>Engenharia Civil</b>	780	480	<b>1260</b>
<b>Geografia Bacharelado</b>	570	360	<b>930</b>
<b>Geografia Licenciatura</b>	420	360	<b>780</b>

## e. Ementário do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Apresentamos a seguir o ementário das Unidades Curriculares Obrigatórias Fixas do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

### 1º Semestre CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS: Da experiência cotidiana à imaginação urbana.

Título da UC: **Cidades vividas, cidades imaginadas (na leitura do arquiteto-urbanista).**

Ementa: Registro da experiência na cidade real e sua leitura crítica em caderno de vivências; a paisagem urbana para o arquiteto-urbanista; introdução à apreensão objetiva e subjetiva da cidade, ao pensamento propositivo e prática de projeto; conceber novas cidades, com diferentes linguagens e representações.

Título da UC: **Pesquisar a cidade, ouvir seus moradores, ler sua paisagem.**

Ementa: Técnicas de observação, escuta, levantamento, entrevista e registro em campo; ética e metodologias de pesquisa urbana, pesquisa-ação, copesquisa, pesquisa participante, etnografia; pesquisa em acervos históricos; metodologias de coleta de dados, informações e documentos históricos em fontes primárias e secundárias.

Título da UC: **Reconhecimento da materialidade da cidade.**

Ementa: Materialidade da cidade reconhecendo nela dinâmicas sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e ambientais; funcionamento de uma cidade, seus fluxos, estruturas e infraestruturas; relação entre códigos de obras, leis de uso e ocupação do solo e tridimensionalidades resultantes; ação humana na transformação do sítio original.

Título da UC: **Diálogos entre forma urbana, arte e política.**

Ementa: As cidades nas diversas representações

artísticas e literárias; diálogos e correspondências entre história da arte, da política e das cidades; sistemas de governo, modos de produção e suas formas urbanas e arquitetônicas; expressões do poder, monumentos e suas simbologias; cidades utópicas e imaginadas; o discurso da mídia sobre a cidade; arte urbana e ativismo na contemporaneidade.

Título da UC: **Exercícios em criatividade e introdução às linguagens.**

Ementa: Apreensão sensível da cidade, seus modos de fazer e usar, da relação entre corpos e espaços; exercícios experimentais de criatividade com linguagens artística; estímulo à leitura e produção de textos, letras, rimas, pequenas cenas e representações; desenho livre, desenho de observação, comunicação visual, cartazes, pequenos modelos físicos, captação/produção de foto, som e vídeo em dispositivos móveis.

Título da UC: **Cidades: jogos e simulações.**

Ementa: Compreensão da dinâmica e dos processos urbanos por meio de técnicas lúdicas, gráficas, dramáticas e digitais a serem utilizadas para representações do estado, território, mercado e demais atores sociais, seus interesses e conflitos, indicando ao fim ações e políticas resolutivas ou de mediação.

Título da UC: **Emergência urbana: debates sobre as cidades.**

Ementa: Situações e temas emergentes, insurgentes e/ou urgentes das cidades contemporâneas e da história das cidades apresentados por convidados das mais diferentes formações e posições políticas, sociais e institucionais.

Título da UC: **Culturas da cidade.**

Ementa: Relação entre produção da cultura e reflexão-ação para o entendimento e transformação das cidades; shows, saraus, peças, performances, filmes.

Título da UC: **Expo cidades vividas, cidades imaginadas.**

Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação

Cidades Vividas e Imaginadas; organização de debates sobre a exposição; integração intercursos.

Título da UC: **Memorial de percurso formativo 1.**

Ementa: Conceito de percurso formativo; narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial; conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

## 2º Semestre

### **ESPAÇO RURAL E TERRITÓRIOS HÍBRIDOS: A relação cidade/campo e a urbanização extensiva.**

Título da UC: **Escritório rural e territórios híbridos.**

Ementa: Reconhecimento de espaços rurais ou periurbanos; análise das atividades produtivas e suas condições técnicas, políticas e econômicas; exercícios de planejamento territorial incluindo produção e comercialização, projeto de volumes tridimensionais, pequenas edificações e saneamento ambiental; por meio do diálogo com agentes locais/regionais, considerando contextos, saberes, modos de vida, apropriação e uso do espaço.

Título da UC: **Escritório de habitação unifamiliar.**

Ementa: Reconhecer modos de morar das populações rurais, florestais, litorâneas e ribeirinhas; diálogo com as comunidades; estudo preliminar de arquitetura de unidade habitacional unifamiliar e saneamento ambiental, com preceitos ecológicos, na área definida para a intervenção semestral, em conjunto com as demais UCs.

Título da UC: **Materiais naturais e culturas construtivas ecológicas.**

Ementa: Conceitos básicos de resistência dos materiais aplicados a sistemas construtivos autoportantes e em esqueleto; sistemas de coberturas leves e tradicionais; fibras naturais em estruturas e vedações; saneamento ambiental para baixa densidade; arquitetura apropriada às pessoas, ao meio ambiente e ao lugar na perspectiva da permacultura; agricultura urbana contígua à moradia; políticas de educação ambiental; culturas construtivas indígenas, quilombos e ribeirinhos.

Título da UC: **A caracterização do rural e do urbano: a relação cidade/campo.**

Ementa: As múltiplas relações e determinações que permeiam os espaços urbano e rural; a diferença entre o urbano e a cidade; divisão territorial do trabalho e seus fluxos (informação, ordens, capital, mercadorias, trabalhadores); modernização produtiva, agronegócio e dinâmica do capital; concentração fundiária e reforma agrária; as situações híbridas como a urbanização do campo e as atividades agrícolas urbanas; dinâmica contemporânea do extrativismo e urbanização intensivos.

Título da UC: **Descrição e representação da paisagem.**

Ementa: Cartografia, topografia e técnicas de descrição e representação geográfica da paisagem; uso de escalas e coordenadas; GPS, SIG e GIS; fotos aéreas e imagens de satélite; cartografias sociais e mapas participativos; exercícios de representação nos locais de projetos temáticos semestrais (rural e pequenas cidades); o paisagismo e a construção a paisagem urbana.

Título da UC: **Gestão de cidades de pequeno e médio porte.**

Ementa: Identificação da configuração territorial, social, política e econômica, evolução da mancha urbana, uso e ocupação do solo em gestão de cidades de pequeno e médio porte; condições políticas, técnicas, financeiras e institucionais existentes na estrutura do setor público; legislação urbana; principais responsabilidades e políticas das três esferas de governo; arrecadação, orçamento e financiamento; caracterização de situações desafiadoras, com estudos de caso.

Título da UC: **Projeto digital: 2D.**

Ementa: Introdução à representação geométrica bidimensional; desenho técnico em arquitetura; desenho assistido por computador (CAD); representações para projeto participativo; exercícios com edificações de pequeno porte, existentes e projetadas pelo estudante, dentro do tema do semestre.

Título da UC: **Expo e fórum de debates anual 1.**

Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e

imagens do processo formativo de reflexão-ação Cidades Vividas e Imaginadas; organização de debates sobre a exposição; integração intercursos.

Título da UC: **Memorial de percurso formativo 2.**

Ementa: Conceito de percurso formativo; narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial; conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

### 3º Semestre

#### A CHEGADA NAS CIDADES: Constituição das cidades modernas e a questão da moradia.

Título da UC: **Escritório de habitação coletiva.**

Ementa: Projeto de habitação coletiva com uso misto de espaços de trabalho, reforma, ampliação, progressividade; ocupação de vazios urbanos e imóveis desocupados (edificados e não edificados); entrevistas e visitas de campo; metodologias e dispositivos para atividades participativas em diálogo com comunidades e suas organizações.

Título da UC: **Tecnologia e canteiro: habitação e estruturas autoportantes.**

Ementa: Sistemas adotados em edificações habitacionais e autoconstrução com foco em alvenarias autoportantes em tijolos, bloco estrutural, argamassa armada e cerâmica armada; comportamento dos sistemas estruturais; pré-dimensionamento; redes e instalações elétricas, hidráulicas e de telecomunicações e sua articulação com sistemas-tronco; canteiro e economia da construção tradicional e racionalizada.

Título da UC: **Controle ambiental em espaços de moradia.**

Ementa: Controle e conforto térmico e ambiental em moradias, salubridade, condicionantes e diretrizes de projeto; análise pós-ocupação em casas autoconstruídas e conjuntos habitacionais; técnicas de levantamento de moradias em situação precária; pesquisa de campo em diálogo com os moradores e com projetos do Escritório.

Título da UC: **O nó da terra: bem comum, proprie-**

**dade privada, direito à moradia e função social.**

Ementa: História do cercamento das terras comuns; instituição da propriedade privada; diferentes regimes de propriedade no Brasil e no mundo; transformação da terra em mercadoria; renda da terra; Lei de Terras; iniciativas de estatização, socialização, regulação do uso e ocupação da terra ou relativização da propriedade privada; conflitos fundiários; segurança na posse; direito à cidade, reforma urbana e função social da propriedade e das cidades na Constituição Federal; direitos humanos e direitos urbanos.

Título da UC: **História e teoria da habitação e dos modos de morar.**

Ementa: História dos modos de morar e suas arquiteturas, diferentes composições familiares e dimensões da vida doméstica, da antiguidade à contemporaneidade; a questão da habitação no capitalismo; história da habitação coletiva das aldeias indígenas, das guaranis e quilombos negros, da produção pública, da autoconstrução, dos mutirões autogeridos e da produção de mercado; instituições e legislação; sistemas de habitação e qualidade da moradia em estados de bem-estar social; história da luta por moradia no Brasil e no mundo; estudos de caso em diferentes contextos.

Título da UC: **Projeto digital: 3D.**

Ementa: Introdução à representação geométrica tridimensional; perspectivas isométricas, axonométricas e ponto de fuga; desenho assistido por computador (CAD); maquetes eletrônicas, renderização; representações para projeto participativo; exercícios com edificações existentes e projetadas pelo estudante, dentro do tema do semestre.

Título da UC: **Memorial de percurso formativo 3.**

Ementa: Conceito de percurso formativo; narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial; conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

### 4º Semestre

#### ARQUITETURA E URBANISMO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS E BENS COMUNS: Democracia, cidadania e direito à cidade.

**Título da UC: Escritório de espaços e equipamentos públicos.**

Ementa: Desenho de espaço público e arquitetura de equipamento público e/ou comunitário de pequeno porte, em diálogo com usuários e gestores; paisagismo, mobiliário urbano e melhoramentos de praças, parques e calçadas considerando as necessidades de infraestrutura, usos diversos e segurança pública.

**Título da UC: Tecnologia e canteiro: pré-fabricação e montagem.**

Ementa: Materiais adequados à síntese de matéria-prima industrial; concepção e pré-dimensionamento de sistemas estruturais, instalações hidráulicas, elétricas e de telecomunicações e infraestruturas com pré-fabricação leve e/ou pré-moldagem em canteiro; pequena construção experimental na região escolhida; canteiro e economia da construção pré-fabricada.

**Título da UC: Controle ambiental em espaços públicos.**

Ementa: Controle ambiental (lumínico, térmico, acústico, ergonômico) em edifícios e espaços públicos; diferentes soluções de paisagismo, infraestruturas e conforto ambiental; estudos de caso e simulações; pesquisa de satisfação com usuários; projetos em conjunto com o Escritório.

**Título da UC: História e teoria da arquitetura pública.**

Ementa: História e teoria dos espaços e edifícios públicos, monumentos, praças e calçadas (chão público), da Grécia clássica aos tempos atuais; a dimensão política, social e cultural; a apropriação e uso por diferentes grupos sociais; qualidades espaciais e sistemas construtivos características de edifícios públicos; cultura pública de projetos; estudos de caso.

**Título da UC: Organização de escritório público e gestão de projetos.**

Ementa: Estrutura organizacional de um Escritório Público; metodologias de caracterização de demanda, elaboração e gestão democrática e co-gestão de projetos; instrumentos de planejamento, acompanhamento e controle; tomada de

decisão participativa; legislação incidente, termos de referência, licitações, orçamento, fiscalização e medição; operação e avaliação do serviço ou edificação; prestação de contas junto à sociedade e a órgãos de controle, estudos de caso.

**Título da UC: Realidade brasileira: formação social, geográfica e econômica.**

Ementa: Formação social, política e econômica; classes sociais, emprego e trabalho; ocupação e configuração do território nacional e questões regionais; colonização, imperialismo, dependência e subdesenvolvimento; extrativismo e a questão ambiental; política, autoritarismo, patrimonialismo e relações de poder; formação do povo brasileiro; movimentos sociais e culturais no Brasil; história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; realções étnico raciais.

**Título da UC: Expo e fórum de debates anual 2.**

Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação Cidades Vividas e Imaginadas; organização de debates sobre a exposição; integração intercursos.

**Título da UC: Memorial de percurso formativo 4.**

Ementa: Conceito de percurso formativo; narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial; conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

**5º Semestre**  
**CIDADES EM CONSTRUÇÃO: Terra, trabalho e capital.**

**Título da UC: Escritório de construção.**

Ementa: Projeto de edifício e processo construtivo; desenho de organização de canteiros, planejamento de obra e processos produtivos; fluxos de entradas e saídas de materiais e gestão de resíduos sólidos; etapas de pré-fabricação e execução, materiais, ferramentas, instrumentos, métodos e operações de construir; aspectos econômicos.

Título da UC: **Sistemas construtivos e instalações prediais: estruturas em concreto e aço.**

Ementa: Materiais da urbanização intensiva; concreto armado (pré-moldado e in loco) e estrutura metálica; relação entre escolhas de materiais, técnicas, custos e modos de produção; sistemas e instalações elétricas, hidráulicas e de telecomunicações adotados em edificações verticais de médio porte; oficinas e visitas de campo; canteiro e economia da construção em concreto e aço.

Título da UC: **Saúde e segurança no trabalho de construir.**

Ementa: Conceito e caracterização de saúde e segurança e risco no trabalho de construir, medidas de proteção contra acidentes e lesões; CIPA, PCMAT, PSS, CSS EPIs, EPCs; primeiros socorros; ergonomia; legislação; análise de acidentes e suas estatísticas; obras seguras desde o projeto; organização do canteiro seguro; ações emergenciais; fiscalização; estudos de caso; visitas de campo.

Título da UC: **História e teoria do construir e dos construtores.**

Ementa: História e teoria da arquitetura e da engenharia a partir do trabalho de construir; sociologia do trabalho; disputas pela inovação e luta de classes na cadeia da construção; sindicalismo, cooperativismo e autogestão na construção; mudanças nos modos de inserção do arquiteto urbanista e do engenheiro nos processos construtivos; entrevistas com construtores.

Título da UC: **Projeto digital: BIM.**

Ementa: Introdução à linguagem e programação em Building Information Modeling (BIM) em arquitetura, estrutura e instalações; exercícios de compatibilização de projetos de arquitetura e complementares; simulação da dimensão temporal (4D) e etapas de processo de construção; programação com edificações projetadas no Escritório temático.

Título da UC: **Economia política e geografia da urbanização e das cidades.**

Ementa: Agentes, interesses e conflitos envolvidos na economia urbana (capital imobiliário, financeiro, mercantil e industrial, Estado e sociedade

civil); renda da terra, produção e especulação imobiliária; gentrificação; economia da urbanização, reurbanização, construção civil e produção da mais-valia urbana; geografia urbana e acumulação de capital; divisão do trabalho, redes e hierarquias urbanas; globalização e reestruturação das economias urbanas.

Título da UC: **Memorial de percurso formativo 5.**

Ementa: Conceito de percurso formativo; narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial; conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

## 6º Semestre METRÓPOLE E METROPOLIZAÇÃO: escalas de planejamento e governo.

Título da UC: **Escritório de planejamento de metrópoles.**

Ementa: Situações e problemas característicos de aglomerações urbanas conurbadas; regulamentação legal urbana e ambiental: possibilidades e limitações; técnicas e metodologias de planejamento estratégico; planejamento e projetos urbanos em contextos conurbanos a partir de casos reais; política metropolitana focada nas diversas escalas territoriais; possibilidades e limites na implementação do Estatuto da Cidade e do Estatuto da Metrópole; visitas de campo.

Título da UC: **Sistemas construtivos em infraestruturas metropolitanas.**

Ementa: Materiais, tecnologias e sistemas para infraestruturas de drenagem urbana, renaturalização de rios, permeabilidade do solo; transportes urbanos, modais e escalas; modos de integração entre diferentes modos de transporte urbano em contextos metropolitanos; consumo e matriz energética; equipamentos urbanos de grande porte; pré-dimensionamento de redes e terminais; estudos de viabilidade e sustentabilidade.

Título da UC: **Gestão de metrópoles.**

Ementa: Governo e gestão de metrópoles; políticas metropolitanas; Estatuto da Metrópole; a questão

metropolitana no modelo federalista brasileiro; funções públicas e serviços de interesse comum e a política de ordenação territorial; consórcios, empresas, parcerias público-privadas, agências, câmaras, parlamentos e conselhos estaduais e intermunicipais; dinâmicas populacionais intra-metropolitanas; estudos de caso nacionais e internacionais.

Título da UC: **Geoprocessamento e tecnologias da informação em metrópoles.**

Ementa: Geoprocessamento e georeferenciamento (SIG, GIS, GPS; tecnologias de comunicação e informação em metrópoles; gestão de dados, cadastros e plantas de valores; tecnologias de mapeamento remoto e topologia em redes; salas situacionais.

Título da UC: **História e teoria do planejamento e do urbanismo.**

Ementa: História, métodos, concepções e instrumentos do planejamento de cidades e assentamentos humanos; as distinções entre planejamento, urbanismo e desenho urbano; a ideologia do plano no urbanismo moderno; a crítica ao planejamento; a cidade informal; regra e exceção, norma e infração em cidades desiguais; instrumentos urbanísticos contemporâneos e suas contradições; urbanismo estratégico e urbanismo tático; estudos de caso.

Título da UC: **Megacidades mundiais.**

Ementa: Geografia e urbanismo das megacidades e cidades globais; urbanização intensiva e competitiva contemporânea; geopolítica das metrópoles e megacidades; relações entre cidades e regiões; bases econômicas das metrópoles mundiais; financeirização dos espaços urbanos metropolitanos; impactos socioambientais; padrões de segregação; ações transformadoras inclusivas e sustentáveis; estudos de caso nacionais e internacionais.

Título da UC: **Expo e fórum de debates anual 3.**

Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação Cidades Vivas e Imaginadas; organização de debates sobre a exposição; integração intercursos.

Título da UC: **Memorial de percurso formativo 6.**

Ementa: Conceito de percurso formativo; narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial; conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

**7º Semestre**

**LUGARES, CULTURAS E MEMÓRIAS NAS CIDADES: Recuperação, preservação e patrimônio.**

Título da UC: **Escritório de reabilitação integrada.**

Ementa: Projetos de reabilitação e restauro de lugares significativos e historicamente relevantes, envolvendo conjunto urbano, infraestruturas e edifícios; requalificação de áreas urbanas e ambientalmente degradadas; legislação associada à reabilitação e transformações de uso; reabilitação integrada envolvendo diversas políticas setoriais com participação das populações; história de vida dos moradores, trabalhadores e usuários desses lugares.

Título da UC: **Técnicas retrospectivas, restauro e renovação.**

Ementa: Processos históricos de transformação dos sistemas construtivos utilizados em edificações e sua relação com a reabilitação; código de obras e aspectos específicos nas obras de reforma, restauro e reabilitação; análise de patologias, reforço estrutural, gestão de resíduos; sistemas construtivos passados, materiais, ofícios e saberes associados; documentações de obras e leitura visual de técnicas retrospectivas; projeto de reabilitação de edifícios e estudos de viabilidade técnica e econômico-financeira.

Título da UC: **Gestão de patrimônios materiais, imateriais e naturais.**

Ementa: Gestão dos patrimônios material, imaterial e natural com participação das populações envolvidas; conflitos que envolvem os diferentes tipos de patrimônio, modos de preservar ou reformar; modalidades de tombamentos; acervos, arquivos e documentos históricos; monumentos, museus, centros de memória; critérios de avaliação

de mérito para reconhecimento histórico e patrimonial práticas culturais, sociais e coletivas; legislação de preservação; estudos de caso.

Título da UC: **História e teoria dos lugares, memórias e identidades urbanas.**

Ementa: Teorias do lugar na arquitetura e urbanismo; fenomenologia do ambiente e identidades urbanas; monumentalidade do poder, discursos e contra-poderes; retomada da cidade histórica e crítica ao modernismo; historicismo e regionalismo crítico; sujeitos, classes, raças, gênero e poderes na definição da memória, da identidade e da história das cidades; renovações urbanas ancoradas na cultura; gentrificação e resistência.

Título da UC: **Documentação e memória em arquitetura e urbanismo.**

Ementa: Produção de caderno de campo e material expositivo utilizando linguagens audio-visuais e textuais, livres e regradas, para registro das edificações e conjuntos urbanísticos, história de vida de construtores e usuários em contextos que são tema de projeto e visitas de campo no semestre.

Título da UC: **Iniciação à docência em arquitetura e urbanismo.**

Ementa: Metodologias, práticas e instrumentos de ensino, história do ensino de arquitetura e das escolas de Arquitetura e Urbanismo; teoria e prática da educação; práticas educativas inovadoras; ambientes formativos, espaços e contextos; materiais didáticos e jogos; educação informal, mídia e popularização dos temas de Arquitetura e Urbanismo; educação popular em contextos de assessoria técnica do arquiteto-urbanista em comunidades e movimentos sociais.

Título da UC: **Memorial de percurso formativo 7.**

Ementa: Conceito de percurso formativo; narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial; conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

## 8º Semestre

### **CIDADES PLURAIS, SOLIDÁRIAS ACESSÍVEIS E INCLUSIVAS: Prevenção de riscos, qualidade de vida e requalificação de assentamentos precários.**

Título da UC: **Escritório de Requalificação de assentamentos precários.**

Ementa: Histórico e tipologia dos assentamentos precários, exposição a riscos, perigos e ameaças e outras situações vulneráveis (cortiços, ocupações, refugiados, situação de rua); aspectos específicos das obras de urbanização de bairros com urbanização incompleta; melhoria habitacional; aspectos específicos da infraestrutura em projetos de urbanização de favelas; desenvolvimento do projeto de urbanização de assentamentos precários e sua representação; interrelações entre dimensões ambientais e salubridade; participação e práticas solidárias; regularização fundiária; diálogo com as comunidades.

Título da UC: **Assistência técnica e arquitetura da comunidade.**

Ementa: O arquiteto-urbanista na qualificação da vida dos bairros; assessorias técnicas a movimentos populares; lei de assistência técnica e sua difusão; o arquiteto-urbanista no apoio à comunidades auto-determinadas; política latino-americana do “Arquiteto da Comunidade”; atividades em conjunto com o escritório temático semestral.

Título da UC: **Economia plural e tecnologias sociais.**

Ementa: Conceitos de economia, economia capitalista e de economia plural; estruturas organizativas e econômicas alternativas; novas associações entre modos e relações de produção e consumo e suas tecnologias, reconhecendo e propondo modalidades de organização econômica e suas tecnologias, centradas na autogestão dos trabalhadores com iniciativas orientadas para o valor de uso e o bem comum.

Título da UC: **Gestão e prevenção de riscos urbanos.**

Ementa: Conceituação de riscos, exposição, vulnerabilidade e resiliência; marco legal de prevenção de riscos e defesa civil; mapeamento da suscetibi-

lidade; cartas geotécnicas de aptidão à urbanização e mapas de risco; planos municipais de redução de risco e adaptação para mudanças climáticas; tecnologias de informação e monitoramento de riscos; estratégias de comunicação e mobilização da sociedade civil; projetos de abrigos temporários e ações urbanísticas na atuação de pós-catástrofe.

Título da UC: **Direito ambiental e urbanístico.**

Ementa: Histórico político, bases sociais e princípios da regulação urbanística e ambiental brasileira; função social da cidade, da propriedade e instrumentos político-jurídicos; direito difusos aos bens comuns, terra, natureza, atividade e saber; conflitos fundiários e ambientais; exemplos internacionais e estudo de casos.

Título da UC: **Vozes da periferia e culturas do comum.**

Ementa: Conceituação de favela, assentamento precário e periferia; vozes, sujeitos, organizações, movimentos e coletivos; produção cultural nas “quebradas”; situações de vulnerabilidade e desamparo; violência social e repressão do Estado; religiosidade; políticas públicas focadas em contextos de pobreza; mercado imobiliário informal; mobilidade social e consumo popular; engenhosidades construtivas; formas de solidariedade, mutirões e culturas do comum; relações étnicas raciais e de gênero.

Título da UC: **Expo e fórum de debates anual 4.**

Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação Cidades Vivas e Imaginadas; organização de debates sobre a exposição; integração intercursos.

Título da UC: **Memorial de percurso formativo 8.**

Ementa: Conceito de percurso formativo; narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial; conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial

## 9º Semestre

### **PROJETOS INTEGRADOS EM CIDADES: Articulação entre escalas, projetos e políticas públicas em ação cooperativa intercursos.**

Título da UC: **Escritório em projetos urbanos e políticas públicas.**

Ementa: Tema relevante da conjuntura para desenvolvimento integrado entre todos os cursos com debates, audiências, oficinas, visitas de campo/imersões; exposição final aberta ao público; reflexão permanente sobre definição de tema, método, processo e produto; diálogo com órgãos públicos e sociedade civil.

Título da UC: **Escritório em edificações e infraestruturas sustentáveis.**

Ementa: Projetos e tecnologias para edificações e infraestruturas sustentáveis; utilização de energias renováveis, baixa emissão de carbono, emprego de materiais recicláveis, redução de resíduos sólidos, reuso de água e saneamento saudável; infraestruturas verdes, permeabilidade do solo e agricultura urbana; gestão de resíduos de obras; processos regenerativos; permacultura.

Título da UC: **Escritório em mobilidade urbana e uso do solo.**

Ementa: Conceitos de mobilidade e acessibilidade sustentável, associados ao uso e ocupação do solo; conflitos dos sistemas de mobilidade existentes; capacidades e características de diferentes modais de transporte e sua integração; levantamento de demandas (pesquisas origem e destino); introdução ao planejamento de transportes e engenharia de tráfego; planos de mobilidade e uso do solo; introdução ao planejamento e gestão do sistema viário, terminais e mobiliário urbano, incluindo vias de pedestres e ciclovias; consulta a usuários, trabalhadores e gestores; impactos ambientais da mobilidade.

Título da UC: **Análise de práticas contemporâneas em arquitetura e urbanismo.**

Ementa: Temas e práticas mais atuais no campo profissional, no Brasil e no mundo; projetos

de arquitetura e planos urbanos recentes, seus métodos e resultados, nos mais diversos contextos; análises críticas e estudos de caso.

Título da UC: **TCC 1.**

Ementa: escolha de tema proposto pelos espaços pedagógicos; formulação de hipóteses, revisão bibliográfica; definição e análises de casos e preparação para o TCC 2.

Título da UC: **Memorial de percurso formativo 9.**

Ementa: Conceito de percurso formativo; narrativa e memorial descritivo; resultados esperados do memorial; conteúdo de um memorial; verificação e avaliação do memorial.

Título da UC: **3º a 8º semestre - Estágio obrigatório em AU.**

Ementa: Conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por centros do curso, procurando assegurar e consolidar a articulação de competências estabelecidas, conforme regulamentação do programa de estágios.

## 10º Semestre CONCLUSÃO DO PERCURSO FORMATIVO

Título da UC: **Práticas profissionais de arquitetura e urbanismo e seus contextos.**

Ementa: Apresentações e palestras de arquitetos-urbanistas atuando nos mais diversos tipos de projetos, obras e contextos profissionais (estado, ongs, empresas, cooperativas, coletivos, assessorias técnicas etc); mercado de trabalho.

Título da UC: **Ética, vocação pública e legislação profissional em arquitetura e urbanismo.**

Ementa: Função social e vocação pública; o arquiteto e urbanista diante das tarefas contemporâneas demandadas pelo país e por suas cidades; ética e legislação profissional; entidades de classe e conselhos profissionais (CAU, IAB, SASP, FNA etc); movimentos sociais com agendas de Reforma Urbana.

Título da UC: **TCC 2.**

Ementa: Desenvolvimento do produto do TCC, documento final, material expositivo, defesa.

Título da UC: **Expo e fórum de debates anual 5.**

Ementa: Projeto simplificado de expografia e montagem de exposição; produção dos textos e imagens do processo formativo de reflexão-ação Cidades Vividas e Imaginadas; organização de debates sobre a exposição; integração intercursos.

Título da UC: **Memorial de percurso formativo 10.**

Ementa: Explicitação do processo e lacunas de aprendizagem. Síntese da trajetória vivida no curso, no Instituto das Cidades e na Unifesp. Avanços e dificuldades. Propostas para a melhoria do curso.

## f. Distinção em relação ao modelo centrado em ateliês de projeto e dividido em departamentos

A maioria das escolas de Arquitetura e Urbanismo tem um **modelo pedagógico estruturado em torno dos ateliês de projeto, calcados na relação mestre-discípulo, naturalizando a visão liberal da profissão, a ideologia do talento e do autor demiurgo**. Trata-se da base ideológica para a reprodução de um certo *habitus* para um campo profissional que se quer restrito a um “círculo de privilegiados” (Garry Stevens) – mas, na prática, uma porcentagem ínfima irá trabalhar nestas condições excepcionais (ou de exceção). A esse eixo central dos ateliês de projeto são associadas, de forma mais ou menos articulada, um conjunto de introduções teóricas e abstratas ao conhecimento da história e das tecnologias, em geral fragmentado em diversas disciplinas e de pouca aplicabilidade.

O percurso do estudante, muitas vezes, é labiríntico e cabe a ele, se possível, encontrar nexos entre os momentos de formação prática e empírica dos ateliês e os momentos de formação teórica em sala de aula – com poucas atividades em laboratórios integrados e aplicados e, muitas vezes, ausência de oficinas e canteiros experimentais. A desconexão decorrente de projetos pedagógicos

fragmentados, prolixos e presos “atrás das grades curriculares” (Roberto E. dos Santos) tem por resultado que grande parte do aprendizado é pouco incorporado e reconhecido pelos estudantes em sua vida profissional posterior.

Se o que é apreendido centralmente é a sucessão de tarefas de projeto (por vezes aleatórias) em ateliês, as escolas de arquitetura, em sua maioria, ainda ensinam sobretudo representação de soluções parciais, com ênfase no resultado visual do produto (e nas imagens renderizadas que o espetacularizam) mais do que no processo multidimensional e sistemático de projetar em contextos reais. Projeto é assim entendido, muitas vezes, como forma descarnada, autonomizada e autorreferente, sem mediação das relações complexas da cidade, das políticas públicas, dos conflitos sociais, das questões ambientais, do trabalho em canteiro etc. Desse modo, a hipótese de que o ateliê de projeto propiciaria um modelo para outras áreas de conhecimento por sua “reflexão na ação” (Donald Schön define como “pensar o que faz, enquanto o faz”) é apenas parcialmente correto, pois a reflexão não chega de forma sistemática e integrada ao ateliê e, de outro lado, a ação que ali se realiza é parcial, limitada ao ato de desenhar, e carregada de ideologia. Como chegou a afirmar Lucio Costa: “A arquitetura brasileira se fez apesar das escolas de arquitetura” (Miguel Pereira *apud* Roberto E. dos Santos).

**O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp propõe que o ensino de projeto seja conduzido de uma nova maneira.** Aberto, portanto, à experimentação e à sistematização crítica. Os ateliês continuam sendo espaços importantes de ensino, mas redefinidos em seus princípios e objetivos e denominados agora de Escritórios Temáticos de Projetos, Políticas Públicas e Resolução de Problemas. Estão associados a laboratórios de fundamentos em ciências aplicadas, linguagem e teoria e, de outro lado, com oficinas práticas, não apenas para execução de modelos, mas para desenvolvimento de saberes de ofício e hipóteses experimentais em canteiro de obras pedagógico. Desse modo a integração entre teoria e prática faz parte do fluxo contínuo de aprendizado, não segregado em momentos estanques. O Escritório é também um espaço interdisciplinar, para onde ocorrem não apenas os “mestres arquitetos”, mas diversos

outros profissionais associados à compreensão dos problemas e soluções ali investigados. Além disso, os escritórios pedagógicos não são estritamente ateliês de desenho, mas de “Projetos, Políticas Públicas e Resolução de Problemas”. Ou seja, a ênfase não é apenas na solução de desenho, mas de sua interrelação com a compreensão do problema, a convergência com outras formações e seu possível equacionamento por meio de políticas públicas – das quais o projeto é parte, mas não um fim em si.

Por sua vez, o estudante não é treinado de forma subalterna na relação de reverência ou subordinação do tipo mestre-discípulo ou, mais recentemente, ao professor cliente-demandante de projetos. O Instituto das Cidades e o curso de Arquitetura e Urbanismo têm como objetivo estimular a autonomia, o protagonismo e o pensamento crítico do estudante, assim como a capacidade de definir sua trajetória ao longo do curso, elegendo áreas de interesse, com consciência do percurso formativo, na escolha de atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), atividades complementares, estágio, intercâmbio e representação discente, tornando-se sujeito ativo na sua formação, desde o primeiro semestre até o trabalho de conclusão de curso.

**Outra distinção relevante é em relação ao sistema de tradicional departamentalização dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.** Além da reinvenção do modelo de ateliês de projeto em uma estrutura mais complexa e articulada de espaços pedagógicos de ensino, que denominamos ELO (ver item 15.e), o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp não é subdividido em departamentos ou grupos de disciplinas, em que as áreas de projeto, tecnologia e história atuam dissociadas, com definição de temas, escalas, temporalidades e questões projetuais separados entre si - modelo que se reproduziu nacionalmente a partir da reforma curricular da FAU USP, em 1962.

Isso, por três motivos: 1) porque o curso está inserido no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades, com outras graduações, em torno do tema complexo e convergente da urbanização e, por isso, não se considera um curso autossuficiente para descrever, pensar, projetar e transformar as cidades, mas em constante diálogo e cooperação com outras profissões e áreas do saber – posição que

redesenha a concepção de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão (ver capítulo 14); 2) porque o curso da Arquitetura e Urbanismo e o Instituto das Cidades, em seus princípios político-pedagógicos, não separam teoria e prática, meios e fins, história e projeto, tecnologia e programa, cidade e edifício, canteiro e desenho, mas compreende-os de forma indissociada e orientada a problematização-resolução de situações em contextos reais e socialmente relevantes – propondo uma práxis curricular baseada em temas nucleadores por semestre que organizam a trajetória do processo formativo e as sínteses progressivas na construção da autonomia intelectual dos estudantes; 3) porque o Instituto das Cidades não adota a departamentalização e propõe uma mudança na organização acadêmica tradicional baseada em departamentos por áreas de conhecimento ou grupo de disciplinas e órgãos de apoio estanques que se constituíram ao longo do tempo em barreiras às iniciativas interdisciplinares e à renovação dos paradigmas de ensino (ver PPP do IC).

Em resumo, o modelo de ensino aprendizagem do Instituto das Cidades e seu curso de Arquitetura e Urbanismo tem como características marcantes e distintivas: a integração permanente entre teoria e prática, atuação interdisciplinar e coletiva na compreensão e resolução de casos e problemas em contexto reais e relevantes, aprendizado por sínteses progressivas, percurso formativo inteligível e autoconsciente formando uma narrativa por parte dos estudantes como sujeitos em construção de autonomia, fortalecimento da área de pesquisa associada ao aprendizado da graduação, organização curricular por núcleos temáticos semestrais e o sistema de integração ELO.

## 8. PROCEDIMENTOS DE

## AVALIAÇÃO

### a. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação do Instituto das Cidades e de seus cursos de graduação considera o disposto no Regimento da Pró-Reitoria de Graduação e no Regimento Geral da Unifesp, no que tange aos aspectos de ensino, e mantém conformidade também com os critérios definidos no Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O desenvolvimento acadêmico dos alunos é observado e levado em consideração ao longo do curso e, em caso de necessidade, serão realizadas reformulações e implementados novos meios que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades encontradas pelos discentes no processo de formação devem proporcionar aos docentes indicadores que favorecerão a reestruturação do método de ensino, objetivos, forma de organização das atividades, conteúdos, nível de exigência, avaliação etc. As atividades curriculares envolvem solução de casos, trabalhos de campo, seminários, visitas técnicas, provas, entre outros previstos nos planos de ensino e aprovados pelas comissões de curso.

Na avaliação ao longo do curso a qualidade do desenvolvimento de habilidades e competências previstas em cada disciplina será analisada pelo corpo docente para identificar o aprendizado alcançado em cada etapa. Deste modo, considera-se que a assiduidade e a dedicação aos estudos implicam em bom aproveitamento das aulas ministradas e atividades curriculares. A frequência mínima para aprovação é a disposta em Lei, ou seja, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das atividades constantes da matriz curricular, à exceção dos estágios obrigatórios, do TCC e das atividades diferenciadas, como o ENADE, que pressupõem frequência de 100% para aprovação. O abono de falta é vedado, exceto em situações previstas na legislação vigente e no referido Regimento da instituição.

O processo de avaliação de cada unidade curricular é conduzido pelo(s) docente(s) responsável(is) devendo obrigatoriamente constar no Plano de Ensino, com especificação a respeito do tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área. A avaliação processual e formativa possibilita a identificação de lacunas, necessidades a serem trabalhadas e avanços obtidos, ao longo do processo, e viabiliza o reconhecimento dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores construídos, bem como as mudanças necessárias ao bom termo.

Podem ser aprovadas avaliações conjuntas entre UCs visando atender plenamente os objetivos de ensino-aprendizagem definidos pela comissão de curso.

Os critérios de nota para aprovação são estabelecidos em regimento interno da Pró-Reitoria de Graduação. O aluno é avaliado durante o período letivo e eventual exame final. A nota atribuída é entre 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitindo-se seu fracionamento em uma casa decimal. A nota 0,0 (zero) é atribuída ao aluno que porventura em avaliações, trabalhos e outros meios de avaliação utilizar-se de meios ilícitos ou não autorizados pelo docente. É considerado aprovado o aluno que obtiver média das notas das provas, exercícios e outras atividades curriculares maior ou igual a 6,0 (seis). O aluno será reprovado se não atingir a nota mínima necessária maior ou igual a 3,0 (três). Caso o aluno alcance a nota mínima necessária igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) terá o direito de realizar o exame, que ocorre após a divulgação dos resultados finais do rendimento acadêmico do período vigente. Após a realização do exame a média final é calculada pela média aritmética entre a nota do exame e a nota obtida no período letivo. A média final deve ser igual ou maior que 6,0 (seis), e caso isso não ocorra o aluno fica reprovado na UC.

É importante salientar que a avaliação do aluno

não é realizada apenas em um único momento e por meio de provas, mas ao longo do período letivo através de seminários, trabalhos individuais e em grupo, exercícios, pesquisas, participação em sala, discussão em grupo, resenhas, elaboração de projetos, reflexão crítica sobre assuntos estudados, entre outros. No plano de ensino de cada disciplina estão explicitados todos os instrumentos e critérios de avaliação a serem utilizados pelo docente. Este é distribuído e explicado no início do período letivo de cada curso.

## **b. Sistema de Avaliação e Renovação do Projeto Pedagógico do Curso**

A Avaliação do Desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico dos cursos será periódica, processual e coletiva. Levará em consideração o resultado dos trabalhos das Unidades Curriculares, dos Núcleos Temáticos, especialmente dos TCCs e Memoriais. Outro indicador da efetividade do Projeto Pedagógico será o acompanhamento da inserção profissional e acadêmica dos egressos, bem como dos casos de evasão (de estudantes, técnicos e professores). Esse acompanhamento trará relevantes informações para a revisão continuada do Projeto Pedagógico.

A Avaliação do Currículo acontecerá por meio de Fóruns abertos e temáticos, que serão convocados com pautas definidas, respeitando os objetivos, princípios e diretrizes de criação do curso, a qualquer momento, acumulando as discussões de avaliação de desempenho do curso e de propostas de alteração no Projeto Pedagógico e sua matriz curricular.

Essas contribuições serão consolidadas em revisões quinquenais ou em intervalos não inferiores a 5 anos, garantindo sua progressividade e avaliação contínua. Exceção feita ao período de implantação do curso quando uma avaliação deve ser realizada após a conclusão do segundo ano para ajustes e eventuais mudanças curriculares a serem implementadas até a conclusão da primeira turma.

A inserção do corpo docente nos processos de avaliação do PPP e de revisão curricular é parte

fundamental do reconhecimento, acolhimento e apropriação do Projeto Pedagógico de criação do curso, já que passam a assumir, coletivamente, o protagonismo ao propor os aprimoramentos e desenvolvimentos cabíveis.

O conjunto dos cursos possui um sistema de acompanhamento e avaliação de cada Projeto Político Pedagógico constituído pelas seguintes instâncias: Congregação do Instituto das Cidades; Câmara Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão; Coordenações e Colegiados de Linhas Interdisciplinares; Coordenações e Colegiados de cursos; Comissões de cursos; Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cursos; todas instâncias que fazem parte da Gestão Acadêmica apresentada no capítulo 15.

## **9. ATIVIDADES**

## COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares são ao mesmo tempo importantes momentos de ampliação e de experimentação pessoal do repertório dos estudantes, parte da vida universitária em sua dimensão mais ampla, com dimensões culturais, políticas, sociais, de integração e cooperação etc. Também são consideradas Atividades Complementares iniciativas em pesquisa e extensão, seminários e publicações que são computadas como carga horária para fins de integralização do curso. As Atividades Complementares deverão constar no histórico escolar e no currículo do estudante, quando pertinente, demonstrando sua iniciativa em alargar as fronteiras de sua formação.

São Atividades Acadêmicas Complementares previstas no Projeto Político-Pedagógico do Instituto das Cidades:

- Participação em projetos de iniciação científica (PIBIC), iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBIT), monitoria, educação tutorial (PET), jovens talentos para ciência (JTC) e de iniciação à gestão (BIG) iniciação à docência (PIBID), Laboratórios interdisciplinares de Formação de Educadores (Life) observatório da educação (OBEDUC), Novos Talentos;
- Participação em ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, bolsas PIBEX etc.) - dentre eles, em projetos relacionados ao escritório modelo, escola de governo, escola de cidadania, incubadora de iniciativas econômicas solidárias observatório de políticas públicas, centro de memória da Zona Leste, jornais e periódicos da Instituição;
- Participação em optativas de fundamentos da educação básica e LIBRAS;
- Participação em atividades culturais na Unifesp e no Campus (teatro, coral, dança, música, vídeo, rádio, webtv etc.);
- Trabalhos desenvolvidos pelos discentes, sob orientação docente, apresentados na Instituição e/ou externamente, em atividades extra sala de aula e extra disciplina específica, em eventos científicos, exposições ou seminários;
- Trabalhos publicados em periódicos científicos, anais de congressos, livros, capítulos de livros, jornais, revistas, dentre outros;
- Organização de eventos e exposições de relevância acadêmica;
- Participação em centros acadêmicos, representação discente, atléticas, federação de estudantes, encontros estudantis, atividades de integração;
- Ida a eventos externos à Instituição recomendados pelos docentes (exposições, filmes, peças teatrais etc);
- Participação em atividades e competições esportivas representando a Unifesp e os cursos do Instituto das Cidades;
- Participação em atividades voluntárias com comunidades e movimentos sociais;
- Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional;
- Viagens, estudos de campo, imersões e visitas técnicas extracurriculares;
- Participação em Escolas de Verão, workshops e atividades de formação complementares;
- Participação em concursos de projetos, prêmios e exposições;
- Estágios não curriculares relacionados às atividades do IC;
- Outras atividades específicas, desde que

previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e no Regulamento de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares do Instituto das Cidades terão regulamento próprio. A integração de créditos dependerá de análise e aprovação de cada comissão de curso.

## **10. ESTÁGIO CURRICULAR**

Além da licenciatura, com seu estágio curricular supervisionado organizado na forma de um programa de Residência Pedagógica (com número mínimo de 400 horas), os cursos de Engenharia, Arquitetura e Administração Pública tem em sua diretriz curricular a obrigatoriedade de estágio programado para todos seus estudantes. Por constituir momento importante de aprendizado em ambiente profissional, trazendo elementos novos para sua formação, que reverberam em novas questões e visões para os programas de ensino, pesquisa e extensão do Instituto como um todo, o estágio programado será recomendado nos cursos em que não é obrigatório.

Contudo, é preciso compreender os contextos de trabalho nos quais se insere o estágio, de modo a tirar o proveito dele esperado. Atualmente, a obrigatoriedade de estágio associada à ampliação do número de estudantes no ensino superior (em especial nos cursos privados) tem resultado em impactos no mercado de trabalho, com estagiários comumente substituindo profissionais a baixo custo, assumindo responsabilidades indevidas, com jornadas de trabalho flexíveis e muitas vezes superando o previsto pela legislação. Ou ainda exercendo funções em condições de baixíssimo aprendizado, em atividades mecânicas e subalternas. O ambiente de estágio por vezes naturaliza contextos empresariais e de negócios, inculca nos estudantes a ideologia dominante sobre relações de produção, organização do trabalho, uso da tecnologia, estímulo ao consumismo, o que o Instituto pretende justamente problematizar.

Por isso, o estágio obrigatório deverá ser planejado como atividade programada, com acompanhamento de tutores, em contextos favoráveis ao aprendizado, com convênios supervisionados em órgãos públicos (sobretudo com Subprefeituras e órgãos públicos em atuação próxima ao campus), entidades civis, assessorias técnicas, centros de pesquisa e planejamento, cooperativas, empresas selecionadas e conveniadas, sempre em ambientes profissionais mais regulados/formais e com vocação pública. As atividades de extensão que simulam contextos profissionais e com professores supervisores (como Observatório de Políticas

Públicas, Centro de Memória, Escola de Governo, Escritório Modelo e Incubadoras, por exemplo) também são considerados espaços recomendados para estágio. Por fim, a própria gestão do Campus, entendida como Administração-Escola é espaço relevante para estágio programado.

O Programa de Estágios do Instituto das Cidades contará com regulamentação específica.

## Estágio Curricular em Arquitetura e Urbanismo

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução n.2/2010) assim definem o Estágio Curricular:

*Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.*

*§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.*

*§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.*

*§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.*

A Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FENEA) realizou um “Panorama dos Estágios em Arquitetura e Urbanismo” (2014), com pesquisa, diagnóstico e proposição que

devem ser consideradas nos programas de estágio supervisionado do curso e acompanhamento dos estágios não obrigatórios (voluntários). Suas principais conclusões foram:

- Início precoce do estudante na prática de estágio, com 70% iniciando estágio antes da metade do curso e 18% já no primeiro ano;
- Carga horária excessiva no estágio, com 37% dos estudantes realizando jornadas de 30 ou mais horas e 11% 40 ou mais horas – com 53% dos estagiários declarando que já tiveram que levar trabalho do estágio para realizar em casa;
- Estágio acaba prejudicando as atividades acadêmicas e curriculares para 55% dos estudantes. 69% dos estudantes que participaram da pesquisa declaram que nunca realizaram atividades de pesquisa e extensão em seu curso e apenas 15% o fizeram com bolsa específica;
- Estudantes que dependem de renda própria e não contam com apoio suficiente de bolsas acabam estagiando por obrigação financeira. Como declara um estudante: “deixo de me dedicar aos estudos para cumprir prazos do escritório, mas é minha única fonte de renda, então não encontro outra forma”. De outro lado, os estudantes acabam ocupando postos de trabalho que deveriam ser de profissionais, como declara outro estudante: “sinto como se ao invés de contratar um projetista colocam estagiários para fazer esse papel”. E ainda outro: “muitos projetos aprovados pelos clientes são inteiramente meus e sem dúvida não ganho 10% de nenhum deles”;
- Valores de remuneração do estágio são baixos, com 56% dos estudantes recebendo menos do que seis reais por hora (o que, para uma jornada de 20 horas semanais significa menos do que 500 reais/mês). 66% dos estudantes consideram que sua remuneração não corresponde aos trabalhos e responsabilidades que assumem. Apenas 11% das Instituições de Ensino Superior exigem e fiscalizam a obrigatoriedade de remuneração do estágio;
- Os estagiários realizam na imensa maioria das vezes o trabalho de desenhistas/cadistas e modelistas 3D nos escritórios. Desenho em CAD é declarado como principal atividade realizada por 89% dos estudantes;
- Rotinas de trabalho subalterno e alienado são descritas pelos estudantes, que declaram: “trabalho mecanicamente, sem muita explicação de como funciona o processo dos projetos”; “acabamos fazendo trabalhos apenas em computador com poucas visitas a obras”; “o trabalho é extremamente maçante e, na maioria do tempo, somente desenho”; “sou vista como secretaria pelos clientes”;
- De outro lado, também são encontradas situações em que responsabilidades indevidas são repassadas aos estagiários. Como declara um estudante: “tenho muito mais responsabilidade do que deveria ter. Os projetos executados por mim muitas vezes não passam pela análise da minha superiora antes de serem validados. Sinto insegurança”. Ou ainda: “os arquitetos jogam tudo na mão do estagiário, enquanto eles ficam de pernas para cima só assinando os projetos”.

O quadro descrito é preocupante, pois o estágio, ao invés de introduzir o estudante na prática profissional de forma apropriada, construtiva, colaborativa e informada está reproduzindo as modalidades de precarização, superresponsabilização e subordinação do mercado de trabalho em que os estudantes, introduzidos de forma precoce e desprotegida, são o elo mais frágil e explorado na cadeia de produção de projetos de Arquitetura e Urbanismo.

A Instituição de ensino deve ter responsabilidade e controle ao menos do estágio curricular supervisionado, por meio de convênios, parcerias e acompanhamento cotidiano dos estagiários e dos locais de estágio. O estágio supervisionado deverá ser referência para demais estágios que os estudantes pretendam realizar, de modo que atuem, igualmente, em contextos favoráveis ao aprendizado e tenham consciência de seus direitos (ver Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes).

De outro lado, cabe à Instituição de ensino

favorecer um ambiente de aprendizado integral, em que o estágio não seja único espaço de aprendizado complementar, mas que o estudante possa se envolver em projetos e programas de pesquisa científica e tecnológica, extensão e cultura, intercâmbio e mobilidade estudantil – sempre que possível amparado por sistema de bolsas.

O Instituto das Cidades e o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifesp estarão atentos a essas questões no momento de formulação dos programas, parcerias e termos de cooperação de estágio, na tutoria e acompanhamento cotidiano, no diálogo com as federações de estudantes e sindicatos, de modo a garantir que o momento de estágio seja construtivo e colabore para redefinir, inclusive, melhores relações e condições de trabalho no mercado e no setor público.

O programa de estágio obrigatório em A.U. tem 300 horas e regulamento específico.

## 11. MEMORIAL E TRABALHO DE

## CONCLUSÃO DE CURSO

### a. Memorial do processo formativo

Todos os estudantes do Instituto das Cidades deverão produzir, ao longo da graduação, desde o primeiro semestre, um MEMORIAL do seu processo formativo, costurando os nexos do seu aprendizado, com apoio de tutor e com debates abertos, finalizando com um documento final que é apresentado junto com o TCC.

Esse tipo de memorial (diário de bordo, diário de obra), com formato livre, é instrumento importante tanto para a avaliação do estudante quanto do próprio curso. Deve ser uma espécie de romance formativo, como passos no processo de tomada de consciência de si e do mundo.

### b. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC no Instituto das Cidades deverá agregar as múltiplas experiências formativas do estudante em um trabalho que exprima as potencialidades de um pensador-gestor-construtor de cidades. Ele visa ampliar as condições de formação profissional do aluno por meio da integração dos vários conhecimentos, valores e habilidades/competências aprendidos e construídos ao longo do curso. Diversos formatos serão permitidos (projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, vídeos, construções, protótipos etc.), sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto. Esperar-se que estes sejam resultantes da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas urbanos desafiadores.

O Instituto das Cidades, por meio das linhas interdisciplinares dos Escritórios, Laboratórios e Oficinas (ELO), proporá temas articuladores de TCCs. Em qualquer caso o trabalho em equipes deverá ter ênfases específicas para cada estudante, que será avaliado individualmente, mesmo que parte do trabalho tenha sido desenvolvido coletivamente. O processo poderá envolver orientação

individual ou coletiva, ou ambas em momentos diferentes do desenvolvimento do trabalho.

O TCC sintetizará o resultado do processo formativo de cada estudante e seu produto indicará o perfil do profissional que o Instituto está formando – por isso, servirá igualmente como importante momento para avaliação do próprio projeto pedagógico, de cada curso e do IC como um todo.

É recomendado que o processo avaliativo e a banca congreguem três professores, envolvendo pelo menos dois cursos do Instituto e/ou externos, com a seguinte composição: professor orientador, um docente do curso, um docente de outro curso do Instituto e/ou um convidado externo. O convidado externo, pode ser docente ou não, como profissional do setor público, privado ou terceiro setor, ativista de movimentos sociais, de centros de pesquisa, desde que relacionados ao tema.

A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes. Ao final de cada semestre haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção.

A Unifesp não possui regulamentação única para os TCCs, cabendo a cada curso sua regulamentação específica. As diretrizes que embasam a execução do TCC dos diferentes cursos do IC são:

- O TCC é um trabalho individual e sua realização deverá possibilitar que o aluno concretize, de forma autônoma, crítica e criativa, o conjunto de experiências realizadas no decorrer de sua formação acadêmica e profissional;
- Dentro das linhas interdisciplinares do IC e por meio do sistema ELO, o estudante fará sua escolha de objeto, no qual também deverá agregar múltiplas experiências formativas de seu percurso acadêmico em um trabalho que exprima potencialidades de um pensador de cidades;
- O tema deverá ser obrigatoriamente relacio-

nado às atribuições e atividades profissionais estabelecidas em lei, bem como a reflexão crítica e histórica sobre estas mesmas atribuições e atividades;

- Diversos formatos serão permitidos (ex: projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, vídeos, etc.) sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto;
- O orientador é de livre escolha do estudante e poderá ser qualquer dos docentes do curso de origem do aluno da Unifesp;
- Espera-se que o TCC apresente resultado relevante e expressivo da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas urbanos desafiadores;
- A composição da banca será composta por:
  - Professor orientador;
  - Um docente do curso do estudante;
  - Um docente de outro curso do Instituto das Cidades e/ou um convidado externo.
- A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes, contabilizadas como atividade complementar;
- Ao final de cada semestre haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção.

O Trabalho de Conclusão de Curso no Instituto das Cidades contará com regimento específico.

## TCC em Arquitetura e Urbanismo

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução n.2/2010) assim definem o Trabalho de Conclusão de Curso:

*Art.6. § 3º O Trabalho de Curso será supervisio-*

*nado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.*

*Art. 9. O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:*

*- Trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;*

*- Desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;*

*Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.*

O Trabalho de Conclusão em Arquitetura e Urbanismo, também denominado na maioria dos cursos de Trabalho Final de Graduação, é importante referência para avaliação do processo de ensino e aprendizado do curso e do Instituto como um todo. A qualidade e relevância do que for produzido por estudantes e seus orientadores indicará o sucesso e pertinência do projeto político-pedagógico e sua capacidade de atingir o perfil de egresso proposto, suas habilidades e competências.

Serão definidos no regimento do TCC critérios e objetivos de avaliação, que deverão ser considerados pelo estudante, seu orientador e a banca – tais como saber eleger o tema, saber pesquisar, sistematizar e problematizar, indicar hipóteses e procedimentos para a interpretação e resolução da situação abordada, apresentar o resultado final com acuidade gráfica e de comunicação visual, qualidade de redação e capacidade de síntese.

## 12. APOIO AO DISCENTE

As políticas de apoio discente, com detalhamento dos Programas e Ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e da Pró-Reitoria de Graduação, bem como um capítulo sobre autonomia estudantil, representação e protagonismo, incluindo práticas emancipatórias de conhecimento, são apresentadas no PPP do Instituto das Cidades - por atenderem aos estudantes de todos os cursos.

## 13. GESTÃO ACADÊMICA DO

## CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

### Instâncias de gestão do Curso

- Os **Colegiados de Curso** têm como objetivo de deliberar e estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras e normas do IC e da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O colegiado será presidido e representado pelo Coordenador do curso, composto por docentes em atividade no curso, incluídos docentes em regime de colaboração, bem como dos representantes discentes e técnicos. Colegiados e seus coordenadores atuam para fortalecer o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade interna aos cursos, a integração do corpo docente-discente-técnico, a implementação da matriz curricular e suas práticas pedagógicas.
- Os **Coordenadores e Vice-Coordenadores de Curso**, eleitos pelo colegiado com mandato de dois anos, têm o papel executivo de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto de cada curso além de atividades administrativas correlatas, para as quais são amparados por uma **Secretaria de Curso**.
- As **Comissões de Curso** são órgãos de coordenação consultivos e subordinados ao colegiado de curso, com o papel de discutir e articular a política de formação profissional e integração curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando o colegiado e a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.
- Os **Núcleos Docentes Estruturantes** assessoram as comissões de curso e têm o objetivo de formular, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto político pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino,

as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem do curso.

Sobre a estrutura de gestão acadêmica e administrativa mais ampla do Instituto das Cidades, consultar o PPP do IC.

## 14. RELAÇÃO DO CURSO COM

## O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Para garantir o princípio da indissociabilidade, como um dos eixos do percurso formativo para os diferentes cursos de graduação do IC, há um conjunto de atividades em que a atuação em extensão, pesquisa e ensino-aprendizagem acontecem de forma integrada e convergente entre cursos e áreas de conhecimento em torno de problemas urbanos complexos e situações desafiadoras. Várias unidades curriculares contemplam nas suas estratégias e condições de ensino-aprendizagem, as atividades de pesquisa e extensão que contabilizam horas para integralização dos cursos. Além disto, são propostas atividades específicas de caráter complementar que propiciam condições para atuação em pesquisa, extensão e em processos de ensino-aprendizagem distribuídas no decorrer do percurso formativo.

O Instituto das Cidades considera fundamental a construção e o reconhecimento de identidade e alteridade entre diferentes formações e profissões, desde o princípio da trajetória acadêmica de formação no ensino superior. A existência de possibilidades criativas de organização do trabalho pedagógico promotoras de convergências de conhecimento envolve o reconhecimento de lugares e províncias do conhecimento de onde se fala e observa. Cada formação/profissão percebe o território, a cidade e seus problemas a seu modo, de seu lugar de produção do conhecimento, com identidade já constituída, resultante de tradições epistemológicas do pensamento ocidental e de uma histórica divisão social do trabalho intelectual. Não se pretende negá-las, mas reconhecê-las, confrontá-las e reinterpretá-las. A convergência é, por isso, a procura de confluências e esquinas de encontro do conhecimento, formas de condensar, na construção coletiva do lugar e da cidade, os conhecimentos diversos das diferentes áreas do saber, e também das diferentes experiências de vida e intelectuais de professores, técnicos e estudantes, considerados desde o primeiro dia de aula como sujeitos do seu aprendizado e pesquisadores ativos.

O detalhamento das ações de indissociabili-

dade ensino-pesquisa-extensão e práticas convergentes entre os cursos nos mais diversos âmbitos são detalhadas no Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades, incluindo:

- Objetivos e princípios comuns e organizado em torno de um tema-gerador complexo, relevante e multidimensional como as Cidades;
- Linhas transversais interdisciplinares como matriz intercurso, favorecendo que docentes estejam tanto vinculados aos colegiados de cursos como a linhas transversais, estimulando projetos comuns;
- Processo de seleção de professores em interlocução com o PPP do Instituto e seus cursos, com candidatos e bancas cientes do projeto interdisciplinar e dispostos a fortalecê-lo;
- Primeiro semestre e penúltimo com questões e metodologias comuns (“Cidade Viva, Cidade Inventada” e Escritório Integrado com tema eleito);
- Núcleos temáticos semestrais para todos os cursos, que organizam a oferta das diversas unidades curriculares, favorecendo o trabalho colaborativo entre docentes, a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a convergência interna ao curso e o diálogo com outros cursos;
- Espaços pedagógicos comuns (ELO), por temas convergentes e não por curso;
- Unidades Curriculares (UCS) comuns do Instituto integrando a matriz de todos os cursos ao longo de todos os semestres e ministradas por professores de mais de um curso;
- Linhas de pesquisa e pós-graduações temá-

ticas intercursos, começando com um mesmo Programa em Cidades;

- Programas de extensão comuns a todos os cursos, incluindo convênios e parcerias do instituto com órgãos públicos, ongs, centros de pesquisa, movimentos sociais e setor privado;
- Terças-feiras reservadas para eletivas do Instituto, com livre escolha dos estudantes, com certificações de competência intercursos;
- Fóruns anuais, debates e exposições intercursos;
- Programa de especialização de Residência em Cidades após o fim da graduação;
- Integração estudantil em espaços de representação, semanas acadêmicas, atividades culturais e complementares, atléticas e clube universitário;
- Viagens de estudo, programas de intercâmbio e mobilidade estudantil comuns ao Instituto das Cidades;
- Programa de estágio curricular supervisionado com convênios e parceiros comuns a todos os cursos;
- Mesma proposta de memorial de percurso formativo;
- TCC mantendo diálogo entre cursos e estudantes, com avaliação final com bancas mistas intercursos;
- Gestão integrada do Campus como minicidade e Administração-escola, envolvendo TAEs, professores e estudantes em atividades comuns de gestão.

## 15. INFRAESTRUTURA

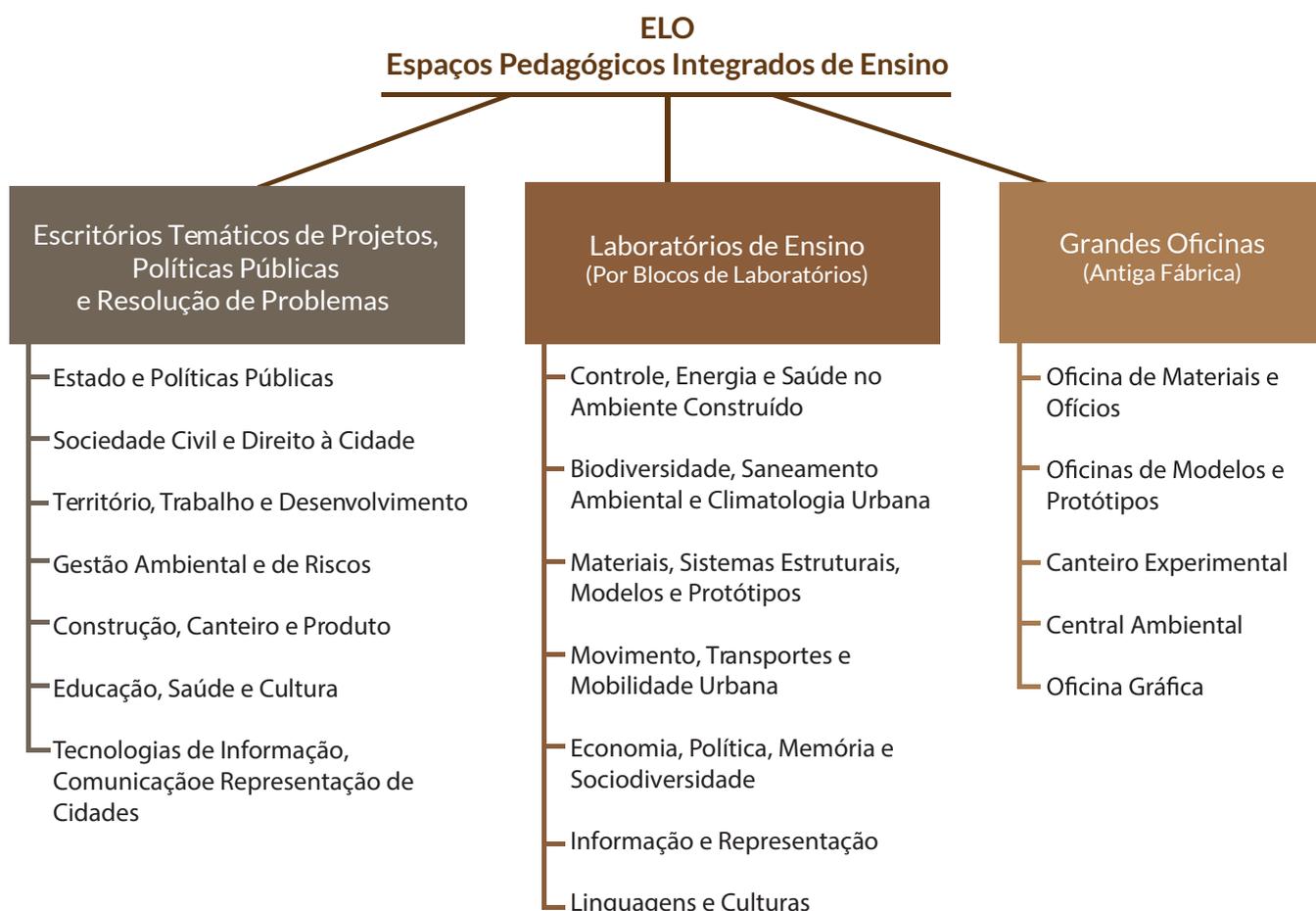
### a. Espaços pedagógicos integrados de ensino (ELO)

Serão três os espaços principais de ensino, todos eles abertos a momentos de trabalho de campo e reconhecimento da realidade complexa exterior ao ambiente universitário. Serão eles: os **escritórios**, focados em contextos e problemas reais a serem enfrentados projetualmente e por políticas públicas; os **laboratórios** de ensino de fundamentos, ciência aplicada e teoria; e as

**oficinas** de experimentação prática com resultados em construção, modelos, protótipos, produtos gráficos e reciclagem, bem como um centro de monitoramento ambiental. Além desse núcleo estruturante de Escritórios, Laboratórios e Oficinas (ELO), o Instituto contará ainda com salas de aula e auditórios para palestras, seminários, debates, disciplinas eletivas, além de espaços destinados a exposições e discussão dos trabalhos realizados semestralmente e anualmente.

Para detalhamento do sistema ELO, ver no

### QUADRO 2 Organograma - Espaços Pedagógicos Integrados de Ensino



**Outros Espaços Pedagógicos:** Teatro Italiano, Teatro de Arena, Anfiteatros, Salas de Aula, Praça Digital, Área de Exposição, Biblioteca, Áreas de Extensão, APP, Agricultura Urbana, Estações de Tratamento e Monitoramento.

Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades a descrição individualizada dos espaços pedagógicos.

## b. Campus como minicidade-escola

A oportunidade de realizar o Instituto das Cidades será também a de entender o Campus Zona Leste como um espaço experimental de produção e gestão de cidades em que o próprio campus é objeto de pesquisa e intervenção. Com diversas formações em planejamento, projeto e construção de cidades, esse campus deverá manter um caráter de exemplaridade em si mesmo, com pesquisas experimentais permanentes. Entre elas, testar novas tecnologias construtivas e formas espaciais inovadoras; pensar sua relação com o contexto urbano e com a paisagem, incluindo a área de preservação e nascentes que abriga; realizar uma política de gestão ambiental e de resíduos, monitoramento constante de emissões, reuso de água e eficiência energética, com objetivo de redução da pegada ambiental; combinar e alternar momentos de estudo com os de “trabalho” (dentro das oficinas da antiga fábrica, mantida como espaço de produção); realizar ações piloto de intervenção, manutenção e recuperação em edificações, móveis e equipamentos do campus; realizar plenárias e grupos de trabalho de avaliação, mapeamento, planejamento e administração do Campus, como exercício de gestão de uma pequena cidade; tudo isso com o objetivo de se tornar um campus sustentável, construtivamente inovador, acolhedor e democrático.

O Campus Zona Leste ainda permite que várias camadas históricas, de uso e ocupação da sua gleba permaneçam de algum modo ativos, física e pedagogicamente. São elas: a Área de Preservação Permanente - APP de cerca de 25 mil m<sup>2</sup>, com mata nativa e duas nascentes e córregos afluentes do Rio Jacu; o primeiro uso antrópico da gleba como chácara de família de imigrantes japoneses, produtora de horti-fruti e integrante do cinturão verde leste de São Paulo; sua conversão em área industrial no final dos anos 1970 com a instalação da Metalúr-

gica Gazarra, uma das principais fábricas da Zona Leste e importante lugar de memória operária; e, por fim, sua transformação em Campus Universitário. De tal forma que a mini-cidade dialoga com esses patrimônios materiais e imateriais, ambientais e construídos. Seja com a recomposição e gestão da APP e recuperação das duas nascentes e córregos; com a destinação de ao menos 10 mil m<sup>2</sup> (1ha) para agricultura urbana com horta e pomar do Campus que abastecerá o Restaurante Universitário; a manutenção e renovação do prédio principal da indústria Gazarra para instalação das grandes oficinas e canteiro experimental; e, por fim, as novas edificações universitárias. De modo que tempos e naturezas distintas se interrelacionam, dialogam e são espaços pedagógicos para compreensão de uma minicidade que se faz com consciência do seu sentido histórico, seus patrimônios e memórias.

## 16. CORPO SOCIAL

## a. Perfil docente

Os docentes do Instituto das Cidades estarão a ele diretamente vinculados e deverão estar igualmente associados a pelo menos um dos colegiados de curso e a uma linha transversal interdisciplinar. A carga didática de trabalho na graduação será atribuída pela Câmara de Graduação. Os docentes deverão participar da elaboração, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico do IC e do respectivo curso, zelando por seu desenvolvimento integral. Em acordo com os objetivos do IC, espera-se que os docentes:

- Sejam graduados e pós-graduados não apenas nas áreas de formação exigidas para os cursos que serão oferecidos, mas também docentes com formação complementar ao projeto político pedagógico do IC, tais como: historiadores, cientistas sociais, filósofos, economistas, advogados, jornalistas, pedagogos, artistas, demógrafos, assistentes sociais, sanitaristas, geólogos, biólogos, físicos, químicos, matemáticos, engenheiros com especializações diversas, além de técnicos nas áreas relacionadas aos laboratórios e oficinas do IC.
- Desenvolvam atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação teórica, prática e interdisciplinar de profissionais e pesquisadores, que sejam capazes de refletir, produzir novos conhecimentos e tecnologias, planejar, construir e melhorar as cidades, atuando criticamente sobre contextos complexos;
- Trabalhem na perspectiva de interação entre humanidades, ciências exatas, ciências da natureza, artes e novas tecnologias, por meio da convergência de conhecimentos das diferentes áreas, de forma contextualizada e socialmente referenciada;
- Desenvolvam projetos de interação do IC com outras unidades universitárias da Unifesp, promovendo diversos tipos de atividades acadêmicas intercampi;
- Mobilizem métodos de ensino atualizados e inovadores, estimulando, simultaneamente, o conhecimento teórico e experimental, além de combinar o uso de tecnologias digitais nas atividades dos laboratório, escritórios pedagógicos, oficinas, residência e extensão;
- Adotem métodos e materiais didáticos diferenciados para que a estratégia de formação baseada na resolução de problemas e em ações práticas e colaborativas se efetive em toda a sua potencialidade, evitando a dinâmica tradicional unilateral da aula expositiva;
- Participem de acordos de cooperação com instituições públicas formuladoras e gestoras de políticas urbanas e territoriais e de políticas educacionais, e ainda com organizações não governamentais, redes e movimentos populares da região;
- Estabeleçam relações com o entorno do Campus Zona Leste por meio da pesquisa, da reflexão e da ação, articulando a investigação acadêmica com políticas públicas diversas, para o desenvolvimento da região;
- Participem de redes nacionais e internacionais de pesquisa e colaboração nas áreas específicas do IC;
- Contribuam com o desenvolvimento do IC e da Unifesp, exercendo atividades de gestão, coordenação e representação em órgãos colegiados, tais como comissões, câmaras e conselhos;
- Apresentem, desde o concurso, projeto de ensino, pesquisa e extensão em diálogo com este PPP e com a área na qual pretendem ingressar na universidade. Após o ingresso, o projeto será submetido, acompanhado e

avaliado durante o período probatório pelo Núcleo Docentes Estruturante (NDE) do curso.

### Professores, pesquisadores e profissionais visitantes

- Serão estimuladas atividades em cooperação com colaboradores externos convidados: pós-doutorandos, residentes, professores, pesquisadores e profissionais visitantes;
- Trarão aportes relevantes em questões, métodos, soluções que estão sendo adotadas (ou questionadas) no campo profissional não acadêmico, órgãos públicos, ONGs, assessorias técnicas ou noutras universidades, brasileiras e estrangeiras;
- Poderão realizar atividades pontuais (palestras, workshops, debates, bancas etc.) a convite de professor permanente do curso;
- Participarão, sempre que possível, nas atividades curriculares regulares do curso;
- Ou ainda, em atividades de maior duração (cursos, minicursos, pesquisa, residência, pós-doutorado etc.), mediante termos de cooperação técnicos específicos ao curso, ao Instituto das Cidades e bolsa específica.

### b. Docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Número planejado de 35 docentes, conforme pactuação com MEC de 12/2014.

### c. Perfil dos Técnicos

## Administrativos em Educação – TAEs

Os Técnicos Administrativos em Educação do Instituto das Cidades, são sujeitos fundamentais na construção e desenvolvimento do campus, serão responsáveis por uma serie de atividades na gestão do campus e no apoio às atividades acadêmicas, de ensino, extensão e pesquisa. Espera-se que os TAEs:

- Atuem no planejamento, organização, execução e avaliação das atividades inerentes ao apoio técnico-administrativo ao ensino;
- Atuem no planejamento, organização, execução e avaliação das atividades técnico-administrativas inerentes à pesquisa, cultura e extensão;
- Atuem no planejamento, organização, execução e avaliação das atividades técnico-administrativas para gestão e operação cotidiana do Campus, mantendo as atividades meio e infraestruturas necessárias para o seu pleno funcionamento;
- Realizem tarefas específicas, utilizando-se de recursos materiais, financeiros e outros de que a Unifesp disponha, a fim de assegurar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto das Cidades;
- Participem de programas de capacitação e aperfeiçoamento, pós-graduação e pesquisa;
- Contribuam e participem com o desenvolvimento de atividades de cultura e extensão fortalecendo as relações com o entorno do campus e a região da Zona Leste;
- Contribuam com o intercambio de conhecimento e troca de informações entre os campi, escolas e institutos da Unifesp;
- Contribuam com o desenvolvimento de uma Administração-Escola no âmbito do IC, levando sua experiência para o restante da Unifesp;
- Contribuam com o desenvolvimento discente nas atividades ligadas aos estágios dentro do

Programa Administração-Escola, colaborando com o projeto pedagógico de integração ensino-gestão;

- Participem como representantes do IC em órgãos colegiados, tais como comissões, câmaras e conselhos;
- Mantenham reflexão permanente sobre suas práticas administrativas e em assuntos educacionais, como profissionais críticos, conscientes e ativos na construção de uma universidade democrática, eficiente e socialmente referenciada.

#### **d. Técnico Administrativo em Educação -TAEs do Campus Zona Leste**

- Total de TAEs pactuados com o MEC para os primeiros 5 cursos: 184.
- Destes 74 TAEs classe E (Nível Superior) e 110 TAEs classe D (Nível Médio).
- 80% dos TAEs são alocados no Campus e 20% na Reitoria ou livre distribuição desta.
- Assim, o Campus contará conforme a pactuação com: 147 TAEs, sendo 59 de Nível E e 88 de Nível D.

## **17. REFERÊNCIAS**

## Bibliografia:

ABEA. Sobre a história do ensino de arquitetura no Brasil. Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura, 1977.

ANDRADE, Carlos R.M. de. Pelos espaços do ensino. Revista Arquitetura e Urbanismo (5): 54-5, abr. 1986.

ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura Nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo, Editora 34, 2002.

ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino. São Paulo, Ática, 2001.

ARTIGAS, J.B. Vilanova. Caminhos da Arquitetura. São Paulo, Fundação Vilanova Artigas/PINI, 1986.

ARTIGAS, J.B. Vilanova. A Função Social do Arquiteto. São Paulo, Nobel, 1985.

ARTIGAS, J.B. Vilanova. Contribuição para o relatório sobre ensino de arquitetura e urbanismo. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE ARQUITETURA. Sobre a história do ensino de arquitetura no Brasil. São Paulo, 1977.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA. Caderno 20: anais do XV encontro nacional sobre ensino de Arquitetura e Urbanismo. Práticas pedagógicas no ensino de arquitetura e urbanismo. Campo Grande, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA. Caderno 23: anais do XVIII encontro nacional sobre ensino de Arquitetura e Urbanismo. Projeto político pedagógico. Belo Horizonte, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE ARQUITETURA. Sobre a história do ensino de arquitetura no Brasil. São Paulo, 1977a.

BARDI, Lina Bo. Contribuição Propedêutica ao Ensino

da Teoria da Arquitetura. São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 1957.

BAROSSO, Antonio Carlos. Ensino de Projeto na FAU USP. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2005.

BARROS, Francisco T. Formação profissional na construção civil: experiências em busca da “desalienação” do trabalho. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2012.

BELL, Brian e WAKEFORD, Katie (editors). Expanding Architecture: Design as Activism. Nova York, Metropolis Books, 2008.

BICCA, P. Arquiteto a máscara e a face. São Paulo: Projeto, 1984.

BITTAR, W. S. M. História da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://fau.ufrj.br>>. Acesso em: 23 maio 2009.

BONDUKI, Nabil. Habitação e Autogestão: Construindo Territórios da Utopia. São Paulo, Fase, 1992.

BOYER, Ernest L. and LEE, D. Mitgang. Building Community: A New Future for Architecture Education and Practice. The Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching, 1996.

BRASIL. Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Diagnóstico das condições de ensino e pesquisa em arquitetura e urbanismo no Brasil. [Brasília]: MEC, 1974.

BUITONI, Cassia S. Mayumi Watanabe de Souza Lima: A Construção do Espaço para Educação. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2009.

DURAND, J. C. G. A profissão de arquiteto: estudo

sociológico. Rio de Janeiro: CREA-GB, 1972.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Relatórios sobre o Ensino de Arquitetura no Brasil UIA-Unesco. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Sinopses: Memória. São Paulo, FAU, 1993.

FENEA. Panorama dos Estágios em Arquitetura e Urbanismo. Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

FERRO, Sérgio. O Canteiro e o Desenho. São Paulo, Projeto, 1982.

FERRO, Sérgio. Programa para polo de ensino, pesquisa experimentação da construção (1994) em Arquitetura e Trabalho Livre. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

FERRO, Sérgio. Questão de método (1996) em Arquitetura e Trabalho Livre. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

FICHER, Sylvia. Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Ed. da USP, 2005.

FICHER, Sylvia. Profissão de arquiteto e ensino de Arquitetura: mitos e perspectivas. Pós – Revista do Programa de Pós-Graduação, São Paulo, p. 117-121, 1996. Edição especial.

FRAGO, Antonio Viñao, ESCOLANO, Agustín. Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro, DP&A, 1998.

FRANÇA, Vera Leite e. Origens e Evolução das Lutas pela Reforma do Ensino de Arquitetura e o Movimento Estudantil. Chão – Revista de Arquitetura, Rio de Janeiro, dez.1978/1979, no 4.

GOLDHOORN, Bart (org.). Schools of Architecture. Rotterdam, Nai Publishers, 1996.

GRAEFF, E. A. Um balanço crítico das lutas pelo novo currículo mínimo. Revista Projeto, São Paulo, n.54, 1983.

GRAEFF, Edgar. Arte e Técnica na Formação do Arquiteto.

São Paulo, Studio Nobel/Fundação Vilanova Artigas, 1995.

GROAT, Linda e WANG, David. Architectural Research Methods. Nova York, John Wiley & Sons, 2013.

GROPIUS, Walter. Bauhaus: Nova arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1994.

GUTIERREZ, Ester, MONTEIRO, A. M., MARAGNO, G. V., SANTOS JUNIOR, W. R.. A construção de um novo olhar sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil: os 40 anos da ABEA. 1ª. ed. Brasília DF: ABEA, 2013.

HALFEN, Vitor. Ensino, Estágio e Trabalho. Documento de debate no Seminário de Formação Política da FENEA, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

HARDIN, ERIBES, POSTER (editors). From the Studio to the Streets: service-learning planning and architecture. Sterling, Stylus Publishing, 2006.

HERTZERBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1980.

LEFÈVRE, Rodrigo. Objetivos do ensino da Arquitetura e meios para atingi-los em Trabalho de Projeto. São Paulo: FAU-USP, 1977.

LEFÈVRE, Rodrigo. Projeto de um acampamento de obra: uma utopia. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1980.

LEITE, Maria Amélia. A aprendizagem tecnológica do arquiteto. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2005.

LIMA, João Filgueiras. O que é ser arquiteto: memórias profissionais de Lelé. Rio de Janeiro, Recor, 2004.

LOTUFO, Tomas. Um novo ensino para outra prática: Rural Studio e Canteiro Experimental, contribuições para o ensino de arquitetura no Brasil. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2014.

MARICATO, Ermínia. Formação e prática profissional do arquiteto: três experiências em participação comunitária. *Revista de estudos regionais e urbanos: Espaço & Debates*, n. 8, 1983.

MEIRA, Maria Elisa. Da forma ao conteúdo: a educação de arquitetos e urbanistas no Brasil. Projeto n° 177. São Paulo. Projeto. 1994.

MILAN, Carlos. B. O ateliê na formação do arquiteto. São Paulo: Ed. da USP, 1962.

MINTO, Fernando. A experimentação prática construtiva na formação do arquiteto. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2009

MONTEIRO, A. M. R. G. O ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: a expansão dos cursos no estado de São Paulo no período de 1995 a 2005. 2007. Tese de Doutorado. Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.

MOREIRA, Suzana Maria. O ensino de arquitetura e urbanismo nos anos 1970: a experiência da FAU de São José dos Campos. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 1989.

MOTTA, F. Subsídios para relatório sobre ensino de arquitetura UIA - UNESCO, 1974. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS DE ARQUITETURA. Sobre a história do ensino de Arquitetura no Brasil. São Paulo, 1977.

OKMAN, Joan. *Architecture School: Three Centuries of Educating Architects in North America*. Cambridge: MIT Press, 2012.

OPPENHEIMER, Andrea e HURSLEY, Timoty. *Rural Studio: Samuel Mockbee and an Architecture of Decency*. Nova York, Princeton Architectural Press, 2002.

PALLERONI, Sergio. *Studio at a Large: Architecture in Service of Global Communities*. Seattle, University of Washington Press, 2004.

PEARCE, Martin, TOY, Maggie (eds.). *Educating Architects*. New York, Academy Editions, 1995.

PEARSON, J. *University-Community Design Partnerships: Innovations in Practice*. Nova York, Princeton Architectural Press, 2002.

PINTO, Gerson Almeida. A prática do projeto no ensino da arquitetura: investigação sobre algumas experiências, São Paulo 1958-85. Dissertação de mestrado, Departamento de Arquitetura e Urbanismo da EESC-USP, 1989.

POMPEIA, Roberto. Os Laboratórios de Habitação no ensino de Arquitetura: uma contribuição ao processo de formação do arquiteto. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2006.

POSSOMPÉS, Michel. *La Fabrication du Projet. Méthode destinée aux étudiants des écoles d'architecture*. Paris, Eyroles, 2013.

PRONSATO, Sylvia Dobry. Para quem e com quem: ensino de arquitetura e urbanismo. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2008.

REBELLO, Yopanan. Contribuição para o ensino de estruturas nas escolas de arquitetura. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ANO.

REIS FILHO, Nestor G. (Org.). 100 anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo. São Paulo: USP, FAU, 1996.

RIBEIRO, Demétrio. O ensino da arquitetura e a realidade profissional. Projeto n° 89. São Paulo. 1986.

RONCONI, Reginaldo (org.). *Canteiro experimental - 10 anos na FAU USP*. São Paulo, FAU USP, 2008.

RONCONI, Reginaldo. Inserção do Canteiro Experimental nas Faculdades de Arquitetura e Urbanismo. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2002.

ROVATTI, J.; PADÃO, F. (Orgs.). *Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Faculdade de Arquitetura: 1952-2002*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SALMERON, R. *A universidade interrompida: Brasília*

1964-1965. Brasília: Ed. da UnB, 1999.

SANOFF, Henry. *Commuty Participation Methods in Design and Planning*. Nova York, John Wiley & Sons, 2000.

SANTOS JR., Wilson Ribeiro. *O currículo mínimo no ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: 1969-1994*. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2001.

SANTOS JR., Wilson Ribeiro dos & AZEVEDO, Ricardo Marques de. *FAU PUC-Campinas: Histórico das Mudanças Curriculares*. In: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. II Seminário Sobre Currículo. Anais. PUC-Campinas, Campinas, 1996.

SANTOS, Carlos Nelson dos. *A Cidade como um jogo de cartas*. São Paulo: Projeto Editores, 1988.

SANTOS, Roberto Eustaáquio dos. *Atrás das Grades Curriculares: da fragmentação do currículo de graduação de arquitetura e urbanismo no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

SCHLEE, Andrey R. (org.). *Trajetória e estado da arte da formação em Engenharia, Arquitetura e Agronomia volume X: Arquitetura e Urbanismo*. 1ª. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e CONFEA, 2010. v. X.

SCHÖN, Donald A. *Educando o Profissional Reflexivo: Um novo desenho para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre, ArtMed, 2000.

SHAFFER, David Williamson. *Understanding Design Learning: The design studio as a model for education*. MIT Media Laboratory. Disponível em: [dws@media.mit.edu](mailto:dws@media.mit.edu)

SOUZA LIMA, Mayumi Watanabe de. *A Formação do Arquiteto, Ensino de Arquitetura e Mercado de Trabalho*. *Chão Revista de Arquitetura*, Rio de Janeiro, 1978, no 3.

SOUZA LIMA, Mayumi. *A Cidade e a Criança*. São Paulo,

Nobel, 1989.

SOUZA LIMA, Mayumi. *Arquitetura e Educação*. São Paulo, Nobel, 1985.

SOUZA LIMA, Mayumi. *Prática-investigação: um processo de trabalho na FAU São José dos Campos*. IX Congresso Brasileiro de Arquitetos, mimeo. Acervo MWSL, Fundação Perseu Abramo.

STEVENS, Garry. *O círculo privilegiado: fundamentos sociais da distinção arquitetônica*. Brasília, Unb, 2003.

TSIOMIS, Yannis. *Matières de Ville. Projet Urbain et Enseignement*. Paris, Édition de la Villette, 2008.

UIA/UNESCO. *Charter for Architectural Education*. Paris: UNESCO, UIA, 1996.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Relatório do Seminário de revisão e consolidação dos planos de ensino e abertura do projeto cultural do ICA/FAU*. Brasília, ICA/FAU, 1968.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Conclusões dos I,II, e III encontros de diretores, professores e estudantes de arquitetura em Belo Horizonte 1960, Salvador 1961 e São Paulo 1962*. São Paulo, FAU, 1962.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *“Forum” da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo a realizar-se no período de 12 a 14-11-1963*. São Paulo, FAU, 1963.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *O primeiro Fórum de debates: 12 a 14 de novembro de 1963*. São Paulo, FAU, 1963.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Fórum de debates 1968: documentos e relatórios das comissões e sub-comissões*. São Paulo, FAU, 1969.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. *A formação teórica do arquiteto*. Arq. Edgar A. Graeff, 1962.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. *O projeto na formação do arquiteto*. Arq. Demétrio Ribeiro, 1962.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Arquitetura UFMG: 1930-1970. Belo Horizonte, Serviço gráfico da Escola de Arquitetura, 1970.

UNWIN, Simon. Exercises in Architecture. Learning to think as an Architect. Londres, Routledge, 2012.

VILLÀ, Joan. A Construção com componentes pré fabricados cerâmicos: Sistema construtivo desenvolvido em São Paulo entre 1984 e 1994, Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2002.

VIOLOU, Jean-Louis (org.). Quel Enseignement pour l'Architecture? Continuités et ouvertures. Paris, Éditions Recherche, 1999.

VULCÃO, Maria Goretti Vieira. A construção do discurso de criação do "Curso -Tronco" de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília (1962-1963). Dissertação de mestrado em Arte, UnB, 2008.

WICK, Rainer. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

XAVIER, Alberto (org.). Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma geração. São Paulo, PINI/ABEA/Fundação Vilanova Artigas, 1987.

ZANETTINI, Siegbert. O Ensino de Projeto na Área de Edificação. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1980.

### Análise dos projetos pedagógicos de Arquitetura e Urbanismo das seguintes Instituições brasileiras

- Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - USP
- Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (São Carlos) da Universidade de São Paulo - USP
- Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Campinas - UNICAMP
- Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo Pontificia Universidade Católica de Campinas

- Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
- Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
- Curso de Arquitetura e Urbanismo da do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade da Integração Latino-Americana - UNILA
- Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
- Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola da Cidade (São Paulo)
- Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes (Alagoas)
- Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unileste (Minas Gerais)

### Análise dos projetos pedagógicos dos cursos de Arquitetura e/ou Urbanismo das seguintes Instituições estrangeiras

#### América Latina:

- Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina
- Unidad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, Universidad San Martin, Argentina
- Facultad de Arquitectura, Universidad de la República, Udelar, Uruguay
- Facultad de Arquitectura y Diseño, Universidad de Los Andes, Colômbia
- Facultad de Arquitectura, Universidad Nacional Autónoma de Mexico, Unam, Mexico
- Facultad de Arquitectura, Diseño y Estudios Urbanos, Universidad Catolica, Chile
- Escuela de Architectua, Universidad de Val Paraíso, Chile

#### Estados Unidos da América:

- MIT Architecture, Boston
- Harvard Graduate School of Design, Boston
- The Irwin S. Chanin School of Architecture, The Cooper Union, New York
- Graduate School of Architecture, Planning and

Preservation (GSAPP), Columbia University, New York

- College of Environmental Design, Berkeley, California
- College of Architecture, Design and Construction, Auburn University, Alabama

**Europa:**

- The Bartlett School, University College London-UCL
- Architectural Association AA, London
- Faculty of Architecture and the Built Environment, TU Delft
- Department of Architecture D-Arch, ETH Zurich
- Dipartimento di Architettura Construzione Conservazione, Università IUAV di Venezia
- Les Grands Ateliers - Innovation, Architecture, Ingénierie, Art, Isle d'Abeau, Lyon

## 18. ANEXOS

## a. Documentos Orientadores para a Construção do PPPC

Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades da Unifesp. Aprovado no Consu e Conselho de Graduação entre 2014 e 2015.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Resolução n.2/2010.

## b. Documentos Autorizativos do MEC e Unifesp para abertura do Curso

Aprovação da Implantação do Instituto das Cidades e do Campus Zona Leste no Conselho Universitário em 17 de dezembro de 2014.

Link:[www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus\\_zona\\_lete/documentos/Institucional/Atas\\_Autorizativas/Consu/Ata\\_Consu\\_17-12-14.pdf](http://www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus_zona_lete/documentos/Institucional/Atas_Autorizativas/Consu/Ata_Consu_17-12-14.pdf)

Pactuação do IC e Campus Zona Leste com o MEC assinada em 18 de dezembro de 2014

Link:[www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus\\_zona\\_lete/documentos/Institucional/Pactuacao/Pactuacao\\_Assinada\\_.pdf](http://www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus_zona_lete/documentos/Institucional/Pactuacao/Pactuacao_Assinada_.pdf)

Demais atas e aprovações:

Link:[www.unifesp.br/campus/zonaleste/institucional/institucional-titulo/atas-autorizativas](http://www.unifesp.br/campus/zonaleste/institucional/institucional-titulo/atas-autorizativas)

Atas do Conselho Universitário (CONSU) da Unifesp:

- Ata de 08 de abril de 2015
- Ata de 17 de dezembro de 2014
- Ata de 12 de junho de 2013
- Ata de 10 de abril de 2013

Atas do Conselho de Graduação (CG) da Unifesp:

- Ata de agosto de 2016
- Ata de março de 2015
- Ata de novembro de 2014
- Ata de outubro de 2014
- Ata de abril 2013

## c. Equipe de desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades e seus cursos

### Comissão Mista do Conselho Universitário para Implantação do Campus Zona Leste (Resolução nº 93, de 13 de novembro de 2013)

#### Representantes da Unifesp:

Soraya Soubhi Smaili, Maria Angélica Pedra Minhoto, Maria Lucia Formigoni, Pedro Arantes, Raquel Aguiar Furuie, Cristina Gabrielloni, Carlos Alberto Bello, Luiz Leduíno de Sales Neto, Elaine Muniz Pires, Ramon Brandão

#### Representantes do Movimento pela Universidade Federal na Zona Leste:

Amauri Lima, Ana Martins, Anderson Migri da Cunha, Antonia Sarah Aziz Rocha, Claudio Cobos, Flariston Francisco da Silva Jorge Macedo, Luis França, Marcio de Almeida, Tião Soares, Valter de Almeida Costa, Waldir A. Augusti

### Coordenação dos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos (Portaria ProGrad nº5, de 15 de maio de 2015)

#### Coordenação geral:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Angélica Minhoto (Pró-Reitora de Graduação-Unifesp)

**Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Administração Pública:**

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Gabriela de Breláz (EPPEN-Unifesp) e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marcia Carvalho de Azevedo (EPPEN-Unifesp)

**Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Arquitetura e Urbanismo:**

Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes (EFLCH-Unifesp) e Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Jr. (PUC-Campinas), em cooperação

**Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Engenharia Ambiental e Sanitária:**

Prof. Dr. Zysman Neiman (ICAQF-Unifesp) e Prof. Dr. Cledson Akio Sakurai (IMar-Unifesp)

**Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Engenharia Civil:**

Prof. Dr. Ricardo Moretti (UFABC) e Prof. Dr. Ioshiaki Shimbo (UFSCar), ambos em cooperação

**Coordenação e vice-coordenação do PPPC de Geografia (Licenciatura e Bacharelado):**

Prof. Dr. Jorge Luiz Barcellos da Silva (EFLCH-Unifesp) e Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier (ILATIT-Unila), em cooperação

**Colaboração com o PPPC de Engenharia Civil:**

Danilo Malta Ferreira (doutorando na EU-UFSCar)

**Colaboração com o PPPC de Engenharia Ambiental e Sanitária:**

Jumile dos Santos Moreira (ProPlan-Unifesp)

**Colaboradores ao longo do processo de elaboração dos Projetos Político Pedagógicos do Instituto das Cidades e seus cinco primeiros cursos**

**1) Primeiro Seminário sobre o Instituto das Cidades, realizado em fevereiro de 2014:**

Ana Martins (Mov. Univ. Federal na Zona Leste)  
Célio Turino (MinC e SMC-Campinas)  
Ermínia Maricato (FAU-USP)  
Fábio L.B. dos Santos (EPPEN-Unifesp)  
Fernando de Melo Franco (SMDU-SP)

Lucio Gregori (SMT-SP, SVMA-SP, Cetesb)  
Manuel Fernandes de Sousa Neto (FFLCH-USP)  
Maria Adélia de Souza (FFLCH-USP)  
Mauro Zilbovicius (Poli-USP)  
Ricardo Moretti (UFABC)  
Rosana Miranda (FAU-USP)  
Virgínia Junqueira (ISS-Unifesp)  
Zysman Neiman (ICAQF-Unifesp)

**2) Workshops internacionais sobre o Instituto das Cidades, realizados em outubro e novembro de 2014:**

Camilo Boano (DPU-UCL - Grã Bretanha)  
Claudio Ferrari (UNSAM - Argentina)  
David Madden (Cities Programme - LSE - GB)  
Douglas Santos (PUC-SP)  
Gui Bonsiepe (HfG - Ulm - Alemanha)  
Marcos Xavier (Unila)  
Renato Dagnino (Unicamp)  
Ricardo Moretti (UFABC)  
Roberto E. dos Santos (UFMG)  
Ursula Peres (EACH-USP)  
Vincent Michel (Ensa Versailles - França)  
Wilson Ribeiro dos Santos Jr. (PUC-Campinas)

**3) Debates por curso realizados entre agosto e novembro de 2015 e apoio continuado na redação de cada PPC:**

**3.1) Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Delijaicov (FAU-USP e PMSP)  
Ana Maria Goes Monteiro (ABEA e Unicamp)  
Anderson Kazuo Nakano (Pólis e SMDU)  
Daniela Fajer (Fenea)  
Evaniza Rodrigues (UMM)  
Guilherme Wisnik (FAU-USP)  
Joan Villà (FAU-Mackenzie)  
João Marcos Lopes (IAU-USP e Usina)  
Maria Amélia D. F. A. Leite (PUC-Campinas)  
Natacha Rena (UFMG)  
Reginaldo Ronconi (FAU-USP)  
Taís Reis (Fenea)

**3.2) Geografia**

Angela Katuta (UFPR-Litoral)  
Carlos de Almeida Toledo (FFLCH-USP)  
Diamantino Alves Pereira (EACH-USP)

Douglas Santos (UFGD)  
Elvio Rodrigues Martins (FFLCH-USP)  
Fábio Bitioli Contel (FFLCH-USP)  
Marcos Bernardino de Carvalho (EACH-USP)  
Maria Mónica Arroyo (FFLCH-USP)  
Ricardo Mendes Antas Jr. (FFLCH-USP)

### **3.3) Engenharia Civil**

Akemi Ino (IAU-USP)  
Bernardo do Nascimento Teixeira (UFSCar)  
Celso Santos Carvalho (MPOG e SPU)  
Francisco Assis Comarú (UFABC)  
Luiz Bandeira de Mello Laterza (Aqueduto)  
Marcos Tamai (SAAE-Gru e Semasa)  
Maria Lúcia D'Alessandro (SML-SP e FMU)  
Mauro Zilbovicius (Poli-USP)  
Tarcísio de Paula Pinto (I&T)  
Wilson Luis Italiano (Cohab-RP e Filocalia)  
Yopanan Conrado Rebello (Ycon e Escola da Cidade)

### **3.4) Administração Pública**

Alexandre Jorge Carneiro da Cunha Filho (Escola Paulista da Magistratura)  
Anny Karine de Medeiros (SMPG-Osasco)  
Daniel Vazquez (EFLCH-Unifesp)  
Douglas Mendosa (EPPEN-Unifesp)  
Gustavo Andrey Fernandes (Eaesp-FGV)  
José Carlos Vaz (EACH-USP)  
Laila Bellix (Prolam-USP)  
Lucio Bittencourt (UFABC)  
Luis Paulo Bresciani (USCS e Cons. Grande ABC)  
Mario Aquino Alves (Eaesp-FGV)  
Marta Ferreira Santos Farah (Eaesp-FGV)  
Osmany Porto (PUC-SP)  
Peter Kevin Spink (Easp - FGV-SP)  
Tania Mara Francisco (Etagae -Unifesp)  
Tião Soares (PUC-SP e Movimento pela Universidade Federal na Zona Leste)

### **3.5) Engenharia Ambiental e Sanitária**

Jumile dos Santos Moreira (ProPlan-Unifesp)  
Márcia Freire dos Reis Gorny (Senac)  
Maria Fernanda Mattos Pereira (DGA - Diadema - Unifesp)  
Ronaldo Torres (IMar - Unifesp)  
Vanessa Honda Ogihara Silva (DGA - Diadema - Unifesp)

## **4) Equipes técnicas de apoio da Unifesp:**

### **4.1) ProGrad**

Cristiane Regina da Silva  
Isabel Melero Bello

### **4.2) ProPlan**

Alisson Rigitano  
Heloisa Molgara  
Rodrigo Turini  
Wagner Pinheiro  
Equipe de desenvolvimento dos projetos arquitetônicos do Campus Zona Leste

### **4.3) ProAdm**

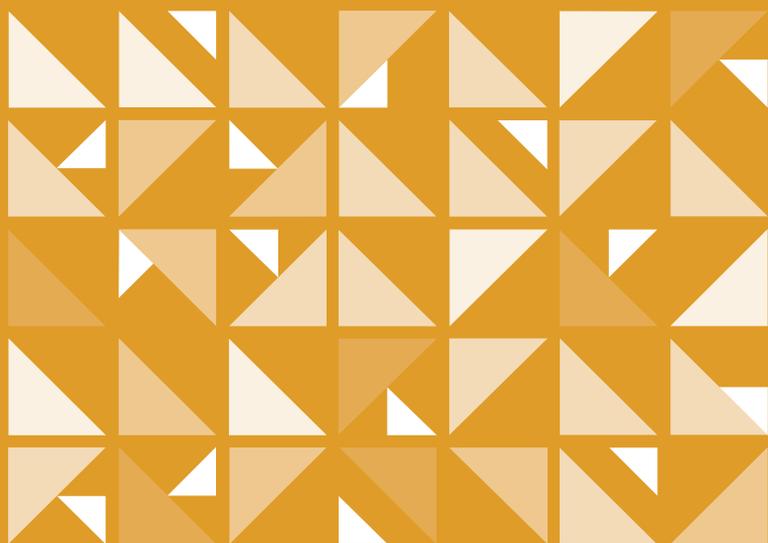
Jairo Pinheiro  
Jaqueline Souza

### **4.4) ProEC**

Manoel Medeiros  
Simone Nacaguma

### **4.5) Departamento de Comunicação Institucional - Unifesp**

Ana Carolina Fagundes  
Ângela Cardoso Braga  
Celina Maria Brunieri  
Felipe Costa



## **Campus Zona Leste**

Avenida Jacu-Pêssego, nº2630  
Itaquera - São Paulo/SP  
CEP: 08260-001  
[www.unifesp.br/campus/zonaleste](http://www.unifesp.br/campus/zonaleste)

## **Reitoria da Unifesp**

Rua Sena Madureira, nº1500  
Vila Clementino - São Paulo/SP  
CEP: 04021-001  
[www.unifesp.br](http://www.unifesp.br)

Instituto das Cidades  
**CAMPUS ZONA LESTE**